Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 867
Junho 1982
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Encontro surpresa Nujoma -Croker

Pág. 16

Malvinas

Argentinos contavam utilizar napalm?

Os argentinos tinham armazenado 40 mil litros de «napalm» no aeródromo de Goose Green; um avião teria mesmo lançado duas bombas deste produto, sem no entanto fazer vítimas, afirma um jornalista britânico nas Malvinas. O Ministério da Defesa confirmou em Londres a descoberta do «napalm», mas disse não possuir indicações sobre a sua utilização. A descoberta, segundo o jornalista, inquieta as tropas britânicas, receosas de que os aviões «Pucara» agentinos estacionados na capital das ilhas possam dispor de tais bombas. Entretanto, quanto à «batalha decisiva» pela posse da cidade, continua a ser dada pelos observadores como «iminente». Por enquanto, há apenas notícia de «recontros limitados» nos arredores.

Pág. 15

Regimento especial não obtém consenso em S. Bento

Revisão constitucional: situação bloqueada

● ***Golpe de teatro no Parlamento: RTP vai pagar mil e quinhentos contos por cinco programas sobre a Revisão a uma associação cívica que tem o próprio Proença de Carvalho na direcção***

O processo de revisão constitucional, que hoje sobe ao plenário do Parlamento, encontrava-se esta manhã bloqueado. Razão: falta de consenso quanto à adopção de um regimento especial para os debates de revisão.

Em questão encontra-se um problema a que o «DL» aludira na sua edição de sábado último – falta de consenso entre os grupos parlamentares quanto à adopção de um regimento especial que permitisse que o tempo total de debate pouco excede-se as 100 horas. O PCP e o MDP, opuseram-se a uma proposta nesse sentido, avançada por Nunes de Almeida (PS) e mantiveram que, à falta de consenso, o debate da revisão constitucionl deveria iniciar-se seguindo os termos do regimento normal do Parlamento, o que, em último análise, poderia levar a que a discussão se prolongasse por qualquer coisa como 6 mil horas!

Esta manhã discutia-se esta questão, com o PCP e MDP sem alterarem a posição inicial e o CDS recusando começar os debates sem a adopção de um regimento especial. Tentando desbloquear a situação, aventava-se a hipótese do Parlamento iniciar os debates seguindo o regimento normal e, ao mesmo tempo, ir preparando um regimento especial que obtivesse consenso dos partidos. Isto porque, para além do mais, se a posição do CDS prevalecer,

Continua na pág. 7

Álvaro Cunhal em conferência de Imprensa

Um partido com Eanes não compensaria a perda de poder do Presidente

Pág. 7

A propósito de independentes nas autárquicas

Angelo Correia ataca Eanes em Miranda do Corvo

Pág. 7

A pensar no Mundial

Canarinho treina no Jamor

Esta manhã, o famoso «escrete canarinho» foi ao Jamor e treinou. Lá estiveram Sócrates, Zico e todas as outras grandes vedetas que são o ai-Jesus do «torcedor» brasileiro e, sob as ordens de Telé Santana, se preparam para o ataque ao título mundial de futebol, que por ora pertence à Argentina. Recorda-se que o quartel-general da selecção brasileira é no Guincho: um hotel inteiro foi requisitado para que nada perturbe a calma e a serenidade que sempre são necessárias antes das grandes lutas.

Cinemas e centros comerciais:

Câmara conhece ilegalidades

Dois centros comerciais que funcionam em Lisboa são considerados ilegais por um relatório encomendado pela Câmara e que lhe foi entregue em Junho do ano passado. Quatro cinemas, um dos quais então em projecto, encontravam-se em situação igual.

As condições de segurança para centros comerciais e salas de espectáculos neles instaladas eram o motivo central da análise mandada executar pela Câmara de Lisboa e só agora tornada pública. Aí se constata a existência de cinemas feitos sem projecto aprovado, alterações incríveis, ameaças várias.

Pág. 24

Concurso «DL»/82

HOJE 7.º CUPÃO

e as páginas 73 e 74
do Álbum Sempre Fixe

Porto está hoje sem transportes

Rodoviária pára dias 7, 8 e 9

Pág. 9

O Decreto-Lei 152/82

Expansões urbanas à maneira da AD

Leopoldo de Almeida*

O Governo AD publicou recentemente o seu primeiro articulado legal urbanístico, diploma que merece ser analisado devido às importantes consequências que irá ter sobre as expansões urbanas, particularmente nos municípios com maiores carências e problemas em garantir aos seus habitantes um quadro de vida propício a um desenvolvimento social e económico harmonioso.

Assim sendo, convém descrever, embora sucintamente, os principais dispositivos daquele decreto-lei. Para uma maior facilidade de exposição divide-se o seu conteúdo em «opções e obrigações dos municípios» e «opções, obrigações de particulares».

Os municípios com mais de 30 000 habitantes – os situados, regra geral, nas regiões mais desenvolvidas, são obrigados pelo decreto-lei a delimitar as áreas de desenvolvimento urbano prioritário (ADUP's), áreas de construção prioritária (ACP's) e, dentro das primeiras, zonas de urbanização conjunta (ZUC's) nos centros urbanos concelhios com mais de 2500 pessoas. As ADUP's destinam-se a absorver as expansões urbanas previstas para períodos máximos de 5 anos e as ACP's a receber as extensões de carácter imediato a incluir nos programas anuais de actividade dos municípios. As ZUC's, delimitadas dentro das ADUP's surgem como áreas onde se prevê a urbanização simultânea de várias propriedades, por razões de natureza técnica e económica.

A delimitação de ADUP's, ACP's e ZUC's é facultativa para os municípios com menos de 30 000 habitantes.

Segundo o articulado legal, a delimitação convém que se apoie em planos já elaborados pelos municípios, bem como em loteamentos – legais ou ilegais-particulares e deve ter em conta os terrenos públicos existentes, as possibilidades técnicas e económicas e ainda a existência do solo já infra-estruturado ou com a possibilidade de o ser a curto prazo. São estudos que admitem a participação activa dos proprietários.

Estas delimitações são obrigatoriamente controladas por comissões de acompanhamento designadas pelo Governo.

Além disso, os municípios são obrigados a observar certas regras no que toca a terrenos seus. Assim, salvo razões urbanísticas em contrário, esses terrenos devem ser incluídos nas ADUP's e ACP's. Por outro lado, não cumprindo os municípios os prazos fixados na lei para urbanização das suas propriedades ficarão sujeitas a tributação que reverterá para os cofres da Administração Central com base em regime tributário que não se encontra ainda definido. Finalmente, o valor da venda dos terrenos municipais depois de urbanizados fica condicionado a certas regras.

Veja-se agora o que diz respeito às opções e obrigações dos particulares.

A estes é facultado o direito de decidirem o que fazer após a delimitação das zonas, podendo escolher urbanizar por sua conta ou colocar os seus terrenos à disposção da autarquia. Se o não fizerem, porém, sujeitam-se ao pagamento de imposto sobre os terrenos que permanecerem não utilizados.

Podem os proprietários, no entanto, escolher urbanizar por sua conta devendo, nesse caso, cumprir regras e prazos respeitantes à apresentação dos planos de loteamento, projectos de infra-estruturas e construções e início e conclusão da edificação.

Ao escolher que a urbanização corra através da responsabilidade municipal, deverão os proprietários colocar os seus terrenos à disposição da autarquia a qual tem também prazos para cumprir semelhantes aos estabelecidos para os particulares.

Neste último caso, o valor dos terrenos colocados à disposição municipal fica condicionado a 7% do valor das edificações neles previstos.

Contudo, as consequências a favor dos particulares que decorrem da delimitação das ADUP's e ACP's não ficam por aqui. Há mais. Assim, se optarem por urbanizar e virem os seus planos reprovados pelas autarquias poderão recorrer ao Governo e, deste modo, contornarem a decisão **desfavorável às suas intenções.**

Por outro lado, no caso de os particulares terem optado por colocarem os seus terrenos à disposição do município, aqueles poderão substituir-se à autarquia sempre que esta exceda os prazos legais no dobro da sua duração com vista à urbanização dos terrenos sem apresentar a devida justificação.

Ficam ainda os particulares com o direito de obter a reversão dos terrenos expropriados – se não existirem neles obras realizadas – sempre que optarem pela sua urbanização.

Além disso, os proprietários de terrenos expropriados que se situem fora das ADUP's e ACP's têm o direito de obter a sua reversão.

Finalmente, prevê-se que os terrenos que tenham sido objecto de declaração de utilidade pública de expropriação devem ser incluídos naquelas áreas, acto que tem como efeito – se não tiverem sido já expropriados – a cessação daquele regime.

O preâmbulo do decreto-lei é pouco explícito sobre as causas de escassez de, como diz, «terrenos disponíveis para expansões urbanas nos locais apropriados e em tempo oportuno», facto que «tem sido uma constante da prática urbanística portuguesa». Afirma-se que isso se deve a insuficiências da legislação promulgada até agora. É nesse contexto que o legislador afirma que «as novas medidas legais agora promulgadas... pretendem essencialmente suprir algumas das deficiências mencionadas, **facultando uma abundante produção de solos urbanizados e a sua utilização para novas habitações**».

No entanto, os gestores municipais, e a população em geral sabem que as causas do caos urbanístico actual devem-se antes ao centralismo da nossa administração pública – que o decreto-lei mantém e até reforça – à escassez de verbas postas à disposição do Poder Local, aos intrincados mecanismos legais e à falta de vontade do Governo em resolver as gravíssimas carências de habitação.

Tem, no entanto, de se reconhecer que a ideologia que está por detrás do articulado legal é bem clara quando não apoia a municipalização dos solos e concede, pelo contrário, o privilégio da iniciativa da urbanização das expansões urbanas aos particulares. Subentende-se que o sector privado irá resolver o problema da falta de terrenos urbanizados. É, portanto, coerente que coloque os municípios numa posição subalterna em relação aos particulares e conceda a estes importantes vantagens, nomeadamente ao prever a possibilidade de os proprietários se substituirem à administração local de urbanização como já foi notado e, ainda ao admitir o princípio da reversão de terrenos municipais para o sector privado e a possibilidade deste recorrer das deliberações municipais ao ministro do MHOP.

São igual e vincadamente ideológicas as disposições que concentram nos serviços da Administração Central poderes decisórios respeitantes à vida das comunidades urbanas ao mesmo tempo que o Governo se multiplica em declarações descentralizadoras a propósito do chamado «processo de regionalização».

Veja-se com mais detalhe, as implicações práticas do decreto-lei.

Deduz-se, da sua leitura, que não é aplicável a operações que não envolvam expansões urbanas, isto é, a operações sobre terrenos destinados à consolidação de tecidos existentes.

Aqui coloca-se, logo de imediato, a questão da interpretação do que se entende por tal. Os limites precisos não são simples de definir e os municípios poderão ver-se colocados em situações de bloqueamento das suas intervenções urbanísticas enquanto não delimitarem as ADUP's e ACP's. Com efeito, o diploma ao condicionar àquela delimitação a faculdade de as autarquias efectuarem operações de expropriação para expansões urbanas, permite à Administração Central decidir sobre a natureza dos programas municipais.

Por outro lado, não se compreende como o Governo esquece a existência de planos aprovados por ele próprio, circunstância que deveria ser suficiente para excluir do processo de delimitação das ADUP's e ACP's a Administração Central. Será por ter aprovado tão poucos nos últimos anos? De qualquer modo, a aplicação do regime de delimitação a qualquer figura de planeamento urbanístico – quer esteja aprovado ou não – mostra que a Administração Central não se encontra satisfeita com a aplicação do D.L. 560/71, diploma caetanista centralizador mas quer mais, isto é, exige ainda o controlo sobre as fases de planeamento municipal. Surpreendente quando se apregoa a quatro ventos a descentralização administrativa e a rápida institucionalização das regiões em Portugal. A este propósito, o que se prevê, no decreto, sobre o Poder Regional? Nada. Seria, no entanto, o mínimo de coerência prever-se que a Administração Regional se viesse substituir às Comissões de Acompanhamento, nomeadas pelo Governo, para controlo do processo de delimitação das ACP's e ADUP's.

Por outro lado, sabendo-se que a regulamentação sobre o Plano Director do Município (PDM) está para sair em breve como compreender este decreto-lei, necessariamente concorrencial com os dispositivos do PDM? A menos que a Administração Central tenha decidido condicionar o conteúdo do PDM, no plano do ordenamento urbanístico, a regras espartilhantes e vantajosas para as imobiliárias, receando a inovação e a criatividade municipal.

Na generalidade, os benefícios que o decreto-lei concede aos particulares já foram mencionados. Viu-se como o diploma pretende fazer reverter para o sector privado terrenos públicos duramente obtidos pelo Poder Local para fins sociais. Pode dizer-se que se trata da aplicação nas áreas urbanas do princípio das «reservas» tristemente célebres no espaço da Reforma Agrária.

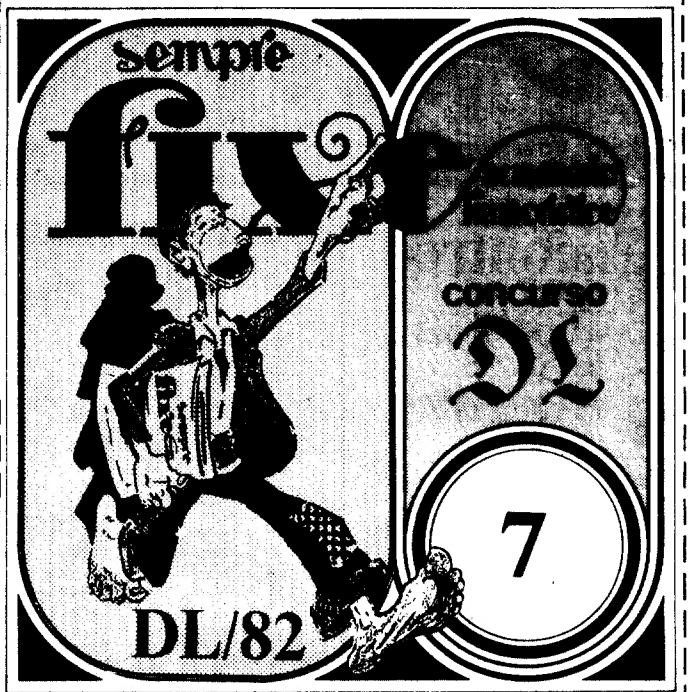
Não é demais sublinhar, ainda, certas particularidades do decreto-lei que se inserem dentro de um espírito anticonstitucional. Nomeadamente no que se refere:

Continua na pág. 20

• Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO

Rua Luz Soriano, 44

1200 LISBOA

1982 concurso DL — N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL — N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

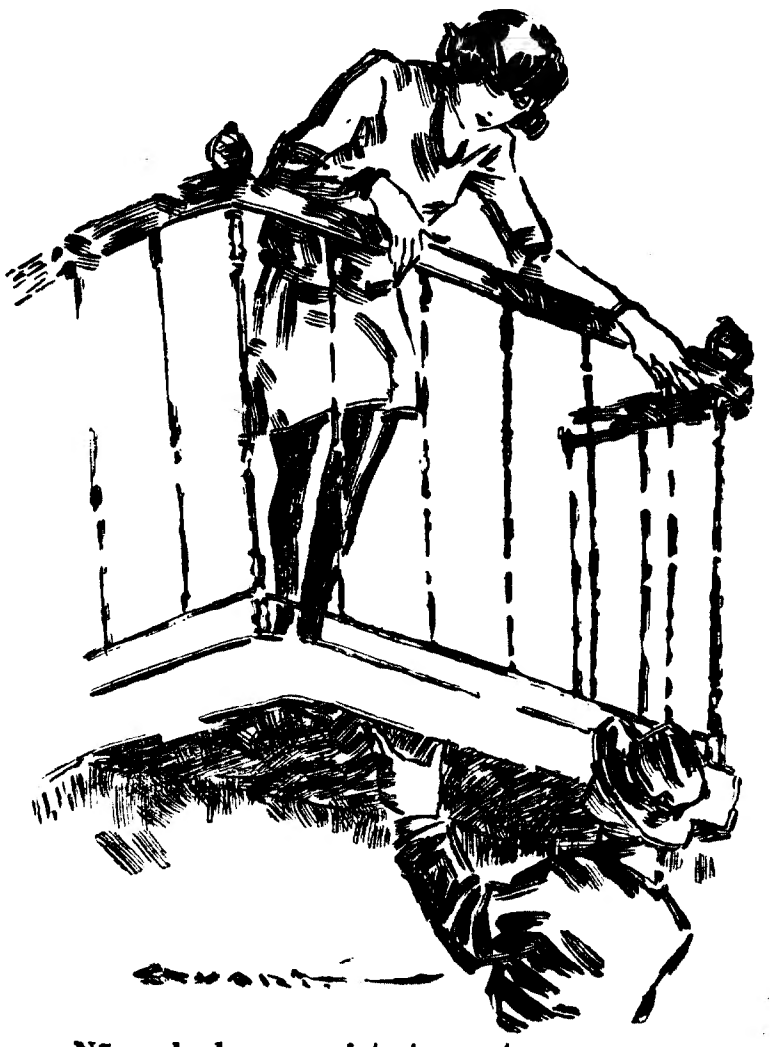
Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

— Essa casita tambem pertence?
— Não minha senhora, já está alugada a um casal que veiu do Castelo...

73



—Não calculas que vista tem esta casa.
—Eu bem vejo.

PANORAMAS

— Que lindo panorama se disfruta daqui, Jorge.
— E' verdade. Vê-se mesmo a olho nu.

RECORTE POR AQUI

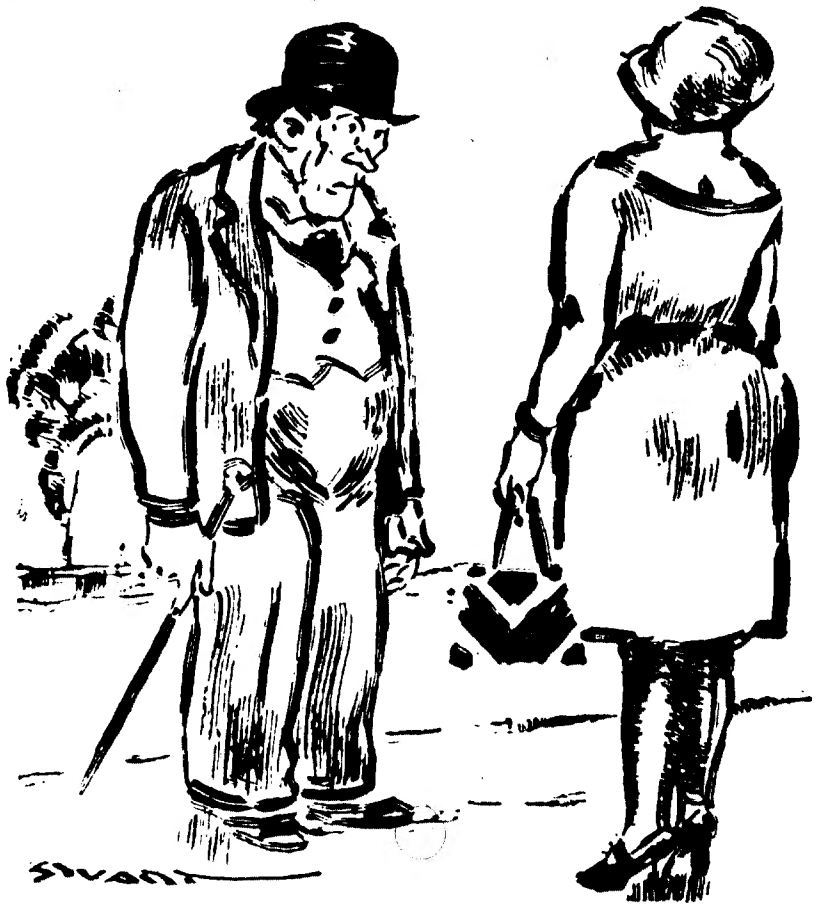
GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

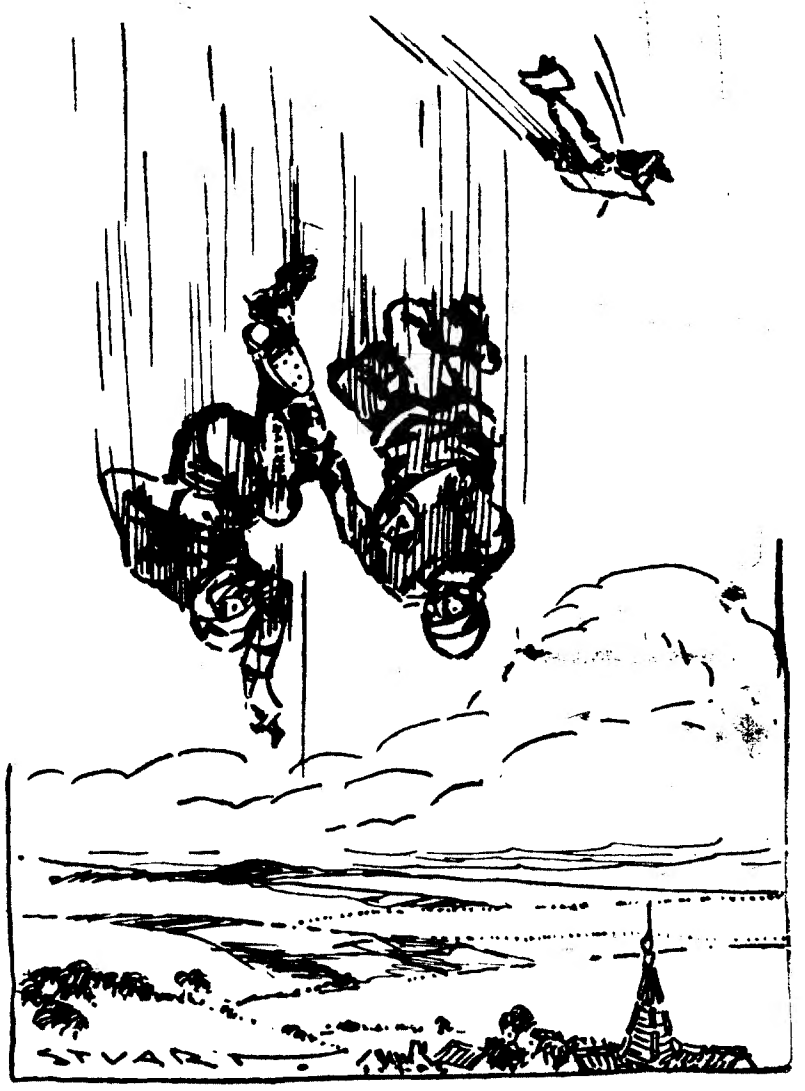


— Todas as noites falo por espiritismo com o meu defunto marido.
— Então lembre-lhe os 500 escudos que me ficou a dever.

—E' verdadeiramente lindo o seu labio inferior!
—Perdão cavalheiro, os meus labios são todos superiores.

DESCER

—Pois sim. Ha o rei do petroleo, o rei do aço, do ferro, etc. Pois eu sou o rei dos trapos.



—Ora agora é que eu quero ver quem é que chega lá abaixo em primeiro logar.

74

RECORTE POR AQUI

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

política de A a Z

Uma candidatura na «AD» e para além da «AD»

SUPOMOS que os leitores não terão esquecido aquele discurso proferido pelo Professor Freitas do Amaral, na Assembleia da República, que muito justamente foi considerado «um discurso de candidatura». Este é um processo que se vem arrastando ao longo dos anos. A «Direita» não conseguiu, até hoje, impor outro líder, e da série dos regressados, recuperados a título pleno (como Adriano Moreira) ou relativamente tolerados (e são legião), ninguém ascendeu à chefia. A promoção de Franco Nogueira não teve êxito. A autopromoção de Kaúlza de Arriaga foi um insucesso. Só, Freitas do Amaral, firmou posição. Marginalizou a «extrema-direita» retirando-lhe, enquanto a «Aliança Democrática» se apresentar como um projecto de bipolarização político-social, a probabilidade de conquistar um espaço político confortável. Projectou a sua sombra sobre a área do centrismo populista que se disfarçara com siglas tais como PPD e PSD. Ainda não estão criadas as condições de sucesso, via democrática, da sua candidatura. Mas já a apresentou. O Professor Freitas do Amaral é o candidato da Direita.

Em declarações pessimistas em relação à «Aliança Democrática» e extremamente críticas para os aliados do PSD, o deputado Rui Pena, dirigente do CDS, sem rodeios, afirmou: «Freitas do Amaral é reconhecidamente dentro da AD o homem mais capaz» («Diário de Notícias», 28/5/1982).

E foi mais longe, o deputado Rui Pena. Disse respondendo ao jornalista que o entrevistava, ser a sua opinião partilhada «também por personalidades destacadas do PSD», sendo a circunstância de Freitas do Amaral estar ligado ao CDS, que o impedia de exercer altas funções de chefia da Aliança, do Governo, quiçá do Estado.

Dado que, segundo o deputado Rui Pena, «em termos de popularidade», o Professor Freitas do Amaral, «goza de um apoio praticamente idêntico ao apoio que tem à própria Aliança Democrática», e que o partido CDS «tem uma adesão popular bastante inferior à que goza o nosso líder», uma conclusão vinha à tona das suas declarações: «o nosso partido é um travão para a projecção do nosso líder na cena política nacional» («Diário de Notícias», 28/5/1982). Daí que Rui Pena tivesse assumido uma posição negativa em relação à AD e ao seu futuro, a ponto de ter afirmado:

«... Freitas do Amaral é, sem dúvida, o **homem forte** da Aliança Democrática, simplesmente sem perspectivas de, a curto prazo, poder vir a chefiar o Governo. E isto implica que nós possamos pensar sobre a actual repartição de forças dos partidos integrantes da AD. E se nós não devemos, inclusivamente, pensar numa outra solução...» («Diário de Notícias», 28/5/1982).

Essa «nova solução» incluia a hipótese do CDS concorrer isolado, desfeita a «Aliança Democrática», a próximas eleições legislativas. Hipótese que não parece merecer a concordância e o apoio do Professor Freitas do Amaral. Este entende que «o CDS está na AD e com a AD e está no Governo da AD e com o Governo da AD» e foi dizê-lo, cortando o curso a ressentimentos e especulações que tinham irritado dirigentes do PSD, à sessão de encerramento do II.º Congresso dos Autarcas Centristas e Democratas – Cristãos (30/5/1982).

Mas a reprovação, nas palavras de Freitas do Amaral implícita, da crítica ao PSD e à estagnação da AD, não pode levar-nos a concluir que tenham sido puramente pessoais, inconsideradas, fortuitas, as declarações do deputado Rui Pena. Este exprimiu um sentimento largamente partilhado nas fileiras do CDS: o de que a interdepência e regras da «Aliança Democrática» constituem travão e impedimento da projecção política nacional do líder máximo (e, por agora, incontestado) do «partido».

Porque, se também o CDS alberga nas suas filas e entre os seus dirigentes alguns «eanistas», nenhum destes estará em situação, e reunirá condições pessoais e políticas, para se apresentar como um eventual concorrente de Diogo Freitas do Amaral.Donde este, acaso sem beneficiar de um apoio unânime no CDS, ser por algum tempo, o factor de coesão entre tendências tão distintas como as que poderão ser protagonizadas por um Rui de Oliveira, um Adriano Moreira, um Rui Pena, um Lucas Pires, um Basílio Horta, um Sá Machado. Mas, o que se começa a esboçar, e com Rui Pena adquire expressão nítida e pública, é que a «Aliança Democrática» bloqueia, pela sua regra interna, a ascensão do Professor Freitas do Amaral à chefia do Governo e ameaça ser impeditiva de uma sua candidatura à Presidência da República, o Partido Social Democrata sendo cioso da sua posição privilegiada de partido mais votado e de partido com maior representação parlamentar, prevalece-se para impor os seus candidatos.

Todavia, as declarações severamente críticas da acção do Presidente da República e o desafio a que a CNARPE se transforme em «partido», colocam, novamente, o Professor Freitas do Amaral na vanguarda do combate pela AD e pela liderança da AD. Não é difícil adivinhar que declarações que refutam as do deputado Rui Pena, na realidade, vão no sentido de o confirmar como o **homem forte** da «Aliança Democrática» e como o homem-de-Estado que, só pelas limitações das forças do CDS e do actual espaço CDS, não é chamado às culminâncias do Poder.

Procurando evidenciar a fraqueza (e a contradição) da posição de Eanes – no seu entendimento pessoal da situação política presente –, o Professor Freitas do Amaral não parte para um apoio ao actual Governo e ao actual primeiro-ministro, mas para uma cada vez mais nítida e funda demarcação em relação ao Presidente da República.

No terreno, cheio de armadilhas, da guerrilha institucional (tão do agrado de muitos contestatários de Francisco Balsemão nas fileiras do próprio PSD), Freitas do Amaral emerge, seguro de si, frio, professoral, catedrático, a ditar a posição do CDS e a dar a palavra de ofensiva à «Aliança». É o líder na AD. É, na Direita, o candidato.

Será viável a sua candidatura sem o PSD? O deputado Rui Pena supõe que sim. Prudente, cauteloso, medindo o terreno a passo, o Professor Freitas do Amaral é menos triunfalista.

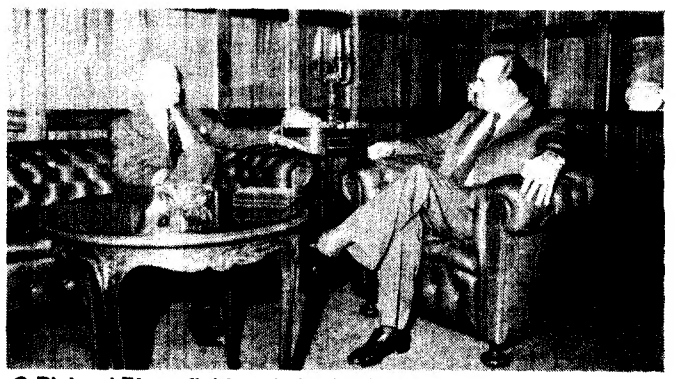
Espera, calmamente, que às mãos do PSD acabe a carreira do primeiro-ministro e que Eanes receba, numa bandeja com os emblemas do PSD, a proposta da sua candidatura a primeiro-ministro.

Existe já, no PSD, quem ainda o não reconheça como **líder**, mas já veja nele – contra Eanes – **o candidato.**

ponto a ponto

● Terá lugar hoje, a partir das 19 horas, no Teatro Adóque, uma sessão-debate subordinada ao tema «Perigos e perspectivas da situação política actual e a defesa do Sector Público». A iniciativa fica a dever-se ao «Sector Público da organização regional de Lisboa do PCP» e nela participará José Casanova, da comissão política do comité central do **Partido Comunista Português.**

● Uma comissão de Quadros da Função Pública, da qual fazem parte Aurora Murteira, António Cruz, João Bau, **Beja Santos,** Helena Torres Marques e Serafim Nunes, promove, com o patrocínio de algumas Comissões de Trabalhadores, uma sessão-debate subordinada ao tema «A Função Pública no contexto da revisão constitucional» A sessão terá lugar no próximo dia 7, pelas 18 horas, no Anfiteatro do LNEC **(Laboratório Nacional de Engenharia Civil),** Av. do Brasil, contando-se com a presença de deputados de todos os grupos parlamentares.



● **Richard Bloomfield,** embaixador dos EUA que em breve deixará Lisboa, apresentou ontem cumprimentos de despedida ao **general Melo Egídio,** chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

● **José César Paulouro Neves** é o novo embaixador de Portugal em Cabo Verde tendo o respectivo decreto de nomeação sido publicado no «Diário da República» de hoje.

Paulouro Neves é funcionário de carreira do Ministério dos Negócios Estrangeiros com a categoria de conselheiro de embaixada até esta mais recente promoção. Hoje mesmo também o «DR» publica o decreto que exonera Duarte Vaz Pinto do cargo de embaixador na Praia.

● O embaixador de Portugal no Burundi apresentou as suas cartas credenciais ao presidente Bagaza. O dr. Luís Quartin Bastos reside em **Kinshasa.**

● O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** profere, amanhã, pelas 10 horas, no Instituto de Altos Estudos Militares (Pedrouços) uma conferência subordinada ao tema «Os Grandes Problemas do Exército» a que assistem os oficiais que naquele instituto frequentam o Curso Superior de Comando e Direcção e o Curso Geral de Comando e Estado-Maior.

A reestruturação do Exército português com vista à racionalização das suas estruturas funcionais e orgânicas, tendo em linha de conta os objectivos, nacionais de defesa, nas suas componentes operacionais e logísticas, constituem os aspectos salientes da conferência de Garcia dos Santos.

Do que a Nicarágua se livrou

Luís Vasconcelos

Quando tudo parecia bem encaminhado para uma descarga do furor argentino em terras de Sandino, a pedido de amigos influentes do Norte e no sacrossanto espírito da unidade americana contra forças ditas estranhas ao continente que vai do Alasca à Terra do Fogo, eis que os deuses decidiram virar o bico ao prego e desviaram a arremetida, com foguetões, tanques e tudo, contra um aliado da mesma cruzada. Isto porque no tempo de Guilherme IV (lembram-se quem é? o papá da rainha Vitória, se a memória não engana), o esparramar colonialista britânico, para quem o mundo não passava de um melão suculento, decidiu agregar as Malvinas ao seu cordão de possessões ultramarinas. Carneiros à parte, lá se mantinham, agora, 150 anos depois, uns 1 800 cidadãos abstinentes aos domingos e depois das 7 nos dias da semana, mais britânicos que os gibraltinos. Um sucessor de colonização, não haja dúvida. Ali, à porta do orgulhoso continente americano, o primeiro a libertar-se, historicamente, do estatuto colonial e a entrar, prazenteiramente, no estatuto neocolonial, hoje muito desgastado por formas de civilização mercantil que lhe são superiores.

Fosse alguém dizer, há tempos atrás, que a Inglaterra (leia-se Grã-Bretanha, se quiserem) iria lutar com a Argentina por causa dessas ilhas, cuja não-negociação se arrastava no ambiente elegante dos ministérios de Relações Exteriores e das Embaixadas, talvez parecesse ficção científica. Não porque, evidentemente, um país europeu não pudesse hostilizar um país latino-americano, mesmo que o mais «branco» de todos. Mas é que a distância e sobretudo o facto de ambos estarem na mesma esfera de interesses faria supor que a algum entendimento se teria de chegar. Depois, a Inglaterra, na sombra do séc. XIX por ela dominado com canhões e banqueiros, mantinha vínculos particularmente fortes, precisamente com a Argentina, que pouco faltou para ser uma Austrália ou uma Nova Zelândia. No entanto, a coisa está aí à vista: pegaram-se mesmo a sério... Os soldados, os marinheiros e os aviadores argentinos que pela lógica dos interesses americanos deviam estar por esta altura embrenhados nas matas quentes da América Central, vivem agora uma guerra brutal no sul frígido onde um profundo comentarista da TV viu riquezas sem conta de «Krill» quase tão importantes como a energia atómica. E já morreram algumas centenas.

De um lado, a Inglaterra, liderada por uma primeira-ministra que lembra a atrevida singeleza de um Truman de saias, prepotente, invocando razões de duvidosa veracidade, decide-se por uma tremenda manifestação de força e envia a milhas e milhas de distância dos seus portos o melhor da modesta esquadra que hoje possui, juntamente com muitos milhares de fuzileiros navais; do outro, forças armadas cujos oficiais estão com sangue até aos punhos da monstruosa repressão que desencadearam contra opositores políticos ao mando de um mais que comprometido líder máximo, que assume a bandeira do nacionalismo. Ambos os dirigentes reunindo à sua volta um amplo apoio – **by jingo!**

Sem levar em conta a bagatela da vida de tantos jovens que, argentinos e britânicos, vão morrendo todos os dias, envoltos na compaixão do general Galtieri e da sr.ª Thatcher, dispêndio absurdo que por aquelas ilhas vai, neste ano de graça de 1982, daria para fazer dos 1800 «kelpers» outros tantos novos compo nentes da cohorte de milionários que há no mundo. Cada destroyer afundado custou o equivalente de 17 **milhões de contos;** cada fragata, 10 **milhões de contos;** um sofisticado torpedo como um dos dois que atingiram o vetusto cruzador «Belgrano», 37 800 contos; cada míssil «exocet», 15 mil contos. Os aviões, como se sabe, estão pela hora da morte. Dividam isso, e muito mais pelos 1800 habitantes das Malvinas e vejam quanto caberia a cada um. Não se esqueçam de dividir também, o número de mortos – o anunciado e o real – que embora sendo, talvez, o mais barato daquela festa de patriotismo não solicitado, dará um bom remate à contabilização do custo da violência.

Que dividendos? Dois governos em dificuldade parece terem-se reforçado com o sangue e a pólvora. Recorde-se a Argentina desgovernada pelos gorilas, com 13% de desempregados e uma inflação de 150% ao ano, uma dívida externa de 36 biliões de dólares, ou o equivalente de 2,5 biliões de contos (vez e meia o montante da tão falada dívida polaca). Na Grã-Bretanha, o desemprego também crescente, lembrando 1929 cada vez mais vivamente, a inflacção rompante, a crise nos negócios dentro e fora do país, o peso, enfim, de uma política económica anacrónica combatida de vários quadrantes. A guerra fortaleceu os governos dos dois países. Mas até quando? E uma vez «resolvida» a questão a quanto irá a conta económica e social ainda?

Ninguém duvide que se abriu a caixa de Pandora nas Malvinas. Impossível prever o que de lá sairá. Aceite-se que alguns ramos da economia, mais na Inglaterra que na Argentina, se estejam beneficiando com o negócio bélico e que conservadores e trabalhistas se sintam mais unidos que de costume, com a esperada excepção da **bête-noire** Tony Benn, o único a declarar corajosamente que «se está desenrolando uma tragédia, cuja magnitude ainda não se reflectiu em nenhum discurso». Admitamos que a coragem demonstrada pelos aviadores argentinos faça esquecer as barbaridades cometidas por muitos deles, impunemente, contra opositores do regime, valendo-lhes uma quota dos 20 000 desaparecidos sem deixar rasto naquele país. Admitamos que aquela mistura, explosiva mistura, de correntes até há meses em luta, agora se una no apoio a uma guerra que consideram justa. Mas as machadadas nas relações entre a Grã-Bretanha e a América Latina já foram devastadoras e mais está

Continua na pág. 7

"Caso Rui Pena" agrava-se

A Comissão Permanente Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, órgão que agrupa algumas das personalidades mais marcantes da actividade do partido, desde Pedro Santana Lopes e Helena Roseta a Correia Afonso e Conceição Monteiro, entre outros, pretende que Rui Pena retire parte das declarações há dias feitas ao «Diário de Notícias», às quais o PSD reagiu através do secretário nacional António Capucho.

O «caso» de Rui Pena é o segundo, a nível de confronto individual partidário no seio da AD, no curto espaço de três meses, entre CDS e PSD. Rui Oliveira abriu, nesse aspecto, as hostilidades por ocasião das Jornadas Parlamentares do CDS, em S. Pedro de Muel, respondendo-lhe Nascimento Rodrigues. Agora foi Rui Pena. E a réplica não se fez esperar, por intermédio de António Capucho. Pinto Balsemão, na Madeira, deu uma achega ao «caso». Freitas do Amaral «repreendeu» o presidente do seu grupo parlamentar no domingo, no Estoril, por ocasião das Jornadas Autarcas do CDS.

Apesar de toda essa movimentação, aquele órgão distrital do PSD quer que Rui Pena se retracte das afirmações produzidas, sublinhando que «reserva a atitude que assumirá no caso de essas declarações não serem corrigidas ou desautorizadas em tempo útil, nomeadamente quanto às eleições autárquicas deste ano».

SEMANA DO TEJO

AMANHÃ DIA 3 DE JUNHO

ÀS 11 HORAS – Nos Paços do Concelho, lançamento do livro «Cadernos de todos os Barcos do Tejo», edição fac-similada.

DIA 5 DE JUNHO

DAS 10 ÀS 17 HORAS – No Aquário Vasco da Gama, entradas gratuitas.
ÀS 17 HORAS – Tarde musical. Actuação da Banda da Armada e da Banda dos Amigos de Castelo Novo, no Largo do Museu de Marinha.

DIAS 5 E 6 DE JUNHO

Planetário Calouste Gulbenkian, nas três sessões às 16, 17 e 18 horas serão exibidas projecções sobre:
– O Sol
– A Astronomia e o Planetário
– A Precessão

(Entradas gratuitas)

DAS 10 ÀS 17 HORAS – Navio da Marinha de Guerra Portuguesa patente ao público na Doca da Marinha.

DIA 6 DE JUNHO

DAS 10 ÀS 17 HORAS – Entradas gratuitas no Museu de Marinha.
DAS 10 ÀS 14 HORAS – Evoluções telecomandadas de barcos à vela e a motor no Espelho d'Água.
DAS 10 ÀS 16 HORAS – Provas de vela entre Pedrouços, Gibalta e Trafaria.
ÀS 11 HORAS – EXIBIÇÃO DA PATRULHA ACROBÁTICA «ASAS DE PORTUGAL» DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA, FRENTE AO MONUMENTO AOS DESCOBRIMENTOS.
DAS 11 ÀS 12 HORAS – Regata de remo entre o Colégio Militar e os Pupilos do Exército, de Caxias e Alcântara.
DAS 14 ÀS 16 HORAS – Provas de motonáutica entre a Doca de Santo Amaro.
DAS 11 ÀS 14 HORAS – Provas de remo entre Belém e a Doca de Santo Amaro e a Doca de Belém.
ÀS 22.30 HORAS – Fogo de artifício no rio Tejo (Cais das Colunas), visível nas zonas ribeirinhas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA - COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
EM COLABORAÇÃO COM O MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E A CAPITANIA DO PORTO DE LISBOA

assembleia da república

Os "cristãos" amnistiam os ministros não

Inspirados por elevados sentimentos da caridade e da fraternidade, os ministros que são cristãos de um Governo que se afirma católico propuseram uma amnistia a várias infracções e perdão a algumas penas para assinalar a visita de Sua Santidade João Paulo II ao nosso país.

Foi, ontem à tarde, aprovada por unanimidade. A amnistia abrange, entre outras, infracções às leis fiscais, quando puníveis apenas com multa até 500 contos, desde que seja cumprida a obrigação fiscal cujo incumprimento determinou a aplicação da multa; os crimes por injúria ou difamação, excepto quando constituam crimes de abuso de liberdade de Imprensa, os crimes de açambarcamento e especulação desde que o valor da mercadoria não ultrapasse os 10 mil escudos, etc., etc. São também perdoados por esta amnistia, entre outras «as penas de prisão até 9 meses correspondentes a infracções cometidas por delinquentes primários; 4 meses nas penas de prisão até 6 meses e um sexto, nunca inferior a 4 meses das restantes penas de prisão», etc., etc.

Na bancada do Governo estava o ministro da Justiça, Meneres Pimentel. Um social-democrata para quem a despenalização do aborto é impossível, para quem a **amnistia,** recentemente rejeitada na Assembleia pela AD, aos jornalistas não podia passar, um ministro para quem a amnistia a alguns **presos do PRP** abala os alicerces do Estado. É que os **cristãos** amnistiam, os ministros, não.

Antes, porém, também tinham sido aprovadas pela maioria AD as alterações propostas pelo Governo sobre atribuições e competências das autarquias locais. O ministro da Administração, Ângelo Correia, esteve ausente de um debate com esta importância. Três sessões, exactamente três sessões, durou este debate. O ministro da Admnistração Interna não teve um minuto, não teve mesmo um segundo para estar no Parlamento. Coube a **defesa** da proposta governamental ao secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro.

Resumindo: os mandatos foram alargados de três para quatro anos, diminuído o número de representantes (principalmente nas assembleias de freguesia), reduzidos em quase 1/3. Para um País de aproximadamente 7 milhões de mandatos, estavam envolvidos cerca de 70 mil cidadãos. Finalmente, segundo um deputado da oposição, com esta nova regulamentação, assiste-se a uma «presidencialite» dos órgãos locais. Aos presidentes das Juntas e das Câmaras caberá um papel reforçado de decisão.

Não resistiria Silva Marques (PSD), agora de novo na primeira fila social-democrata, a criticar o Presidente da República – aproveitando o debate sobre autarquias locais, mandatos, eleições. «O senhor general Eanes – diz Silva Marques –, ao defender aqueles pontos de vista não actuou como Presidente da República, mas como mero propagandista do Partido Nacional Independentista».

De manhã haveria declarações políticas sobre a Reforma Agrária (Rogério Brito, PCP) ou a degradação do ambiente em Sines (Luís Coimbra do PPM). Tudo se preparava, no entanto, para o início do acontecimento que tem servido, nos últimos três anos, para justificar o que se faz e o que não se faz, a «bandeira» de todos, a **desculpa** de uns, o «argumento» de outros. COMEÇOU O DEBATE DA REVISÃO CONSTITUCIONAL.

F. M.

A AD, desinteressada atrasa o Plano de Actividades no Município de Oeiras

Apesar das insistências da Assembleia Municipal de Oeiras, a Câmara, presidida por um membro da AD, só em Maio apresentou o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano em curso.

A sua discussão e aprovação é obviamente urgente e a AM deliberou unanimemente a realização de reuniões semanais com prolongamento nocturno, para esse efeito.

Na reunião de ontem, porém, a AD impediu esse objectivo: à noite, apenas garantia a presença de 7 dos seus 24 elementos (29%), enquanto a APU garantia a de 11 dos seus 14 (78%) e o PS 6 dos seus 10 (60%). Além disso, a AD provocou falta de «quorum» na própria reunião da tarde suprimindo o período regimentalmente destinado à intervenção do público.

Em causa esteve o capítulo sobre a Acção Social, rejeitado maioritariamente pela AM (votos APU e UDP) por ser considerada completamente insatisfatória a abordagem do Equipamento Social e dos Serviços Sociais do Município, face à sua importância. Com esta decisão, a A.M. obriga a C.M. a reformular esta parte do Plano para de novo ser presente à A.M.. Em declaração de voto, o grupo APU considerou que os direitos dos trabalhadores da Câmara, consignados no capítulo votado, são direitos gerais dos trabalhadores que não podem ser satisfeitos a título de «socorro social».

Foi demagogicamente em contestação desta decisão democrática da A.M. que a AD provocou a inexistência de «quorum», quando 3 dos seus membros abandonaram intempestivamente os trabalhos: não permitiram assim que a próxima reunião fosse marcada ali mesmo, atrasando em consequência os trabalhos da Assembleia pelo menos em 15 dias.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE público que, no dia 28 de Junho próximo, pelas 14 h 30, à porta do Tribunal do 8.º Juizo Cível da comarca de Lisboa — Palácio da Justiça — 5.º Piso —, e nos autos de execução sumária, com o n.º 505, que Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., com sede no Tramagal e escritórios na Av. 5 de Outubro, 122 — 4.º em Lisboa, move contra o executado — ARMANDO FERNANDO COSTA FERNANDES, residente na Av. Defensores de Chaves, 54 — 6.º Esq., nesta cidade, hão-de ser postos em 1.ª praça e para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado, os seguintes bens móveis — «Uma quota no valor de 1 800 000$00, existente na «SOCIEDADE TÉCNICA DE CONSTRUÇÕES VIRGÍLIO PRETO, LD.ª», com sede na Rua da Escola Politécnica, 140, em Lisboa, pertencente ao executado».

Lisboa, 27 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
(MANUEL MARIA DUARTE SOARES)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(CASIMIRO ROQUE GARÇÃO)

Do que a Nicarágua se livrou

Continuação da pág. 5

ainda por vir quando os ingleses se dispuserem a manter a ocupação das ilhas, se as tomarem como provavelmente acontecerá.

De resto, a complicar mais as coisas, os grandes amigos do Norte vieram provar que são mesmo para as ocasiões. Não os pequenos. Na defesa de altisonantes princípios, que curiosamente não funcionam noutras latitudes ou circunstâncias, os Estados Unidos meteram também o pé numa incómoda argola.

Argola ferrada na tampa da caixa de Pandora. Nenhuma palavra, nenhum gesto, para ponderar, por menos que fosse, a mobilização daquela tremenda armada britânica, qual luva de boxe monstruosa para matar o que se supunha ser uma mosca. Nenhuma chamada ao bom senso nas negociações que antes se arrastavam acerca da soberania das Malvinas contra a reminiscência colonial. Mas, presentemente, tudo é ajuda e assistência à Grã-Bretanha sem cuidar de susceptibilidades. Informação de satélites espiões, facilidades de aprovisionamento, combustíveis, munições, mísseis (tropas, não, ainda têm a desfaçatez de anunciar como se também o coração lhes dissesse que haviam de estender a ajuda ao fornecimento de soldados!). Os latino-americanos, e não só, não poderão nunca compreender a mostra tão real que tão perto deles lhes é dada de apoio a uma intervenção contra uma nação do seu próprio continente.

Na dança do absurdo, a ver vamos aonde isto irá parar. E Gibraltar?

Álvaro Cunhal em conferência de Imprensa

Perda de poderes de Eanes não seria compensada por "um partido com Eanes"

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, disse ontem que o PCP não tem receio de qualquer partido que venha a formar-se e que é um direito dos cidadãos constituírem os partidos que desejarem, e que gostariam de ver mantido, mas «quanto ao que se diz sobre a intervenção do Presidente da República na vida política nacional, o que nos parece é que a perda de poderes do Presidente António Ramalho Eanes não seria compensada pela formação de um partido com António Ramalho Eanes».

O secretário-geral do PCP falava numa conferência de Imprensa destinada a divulgar as conclusões da reunião do Comité Central daquele partido, que decorreu nos dias 31 de Maio e 1 de Junho e respondia a uma pergunta que visava saber qual a opinião do seu partido acerca da eventual formação de um partido com base na figura do actual Presidente da República.

Álvaro Cunhal revelou que o PCP lançara um apelo aos deputados do PS para que não votem a revisão constitucional prevista no acordo estabelecido entre Mário Soares e a AD e a uma pergunta sobre a vinculação dos deputados à disciplina de voto o dirigente comunista respondeu que vários deputados do PS já tinham declarado que não votariam tal revisão.

A reunião do Comité Central tinha como objectivo a análise da situação política e o reforço da vida interna do partido.

Quanto ao primeiro ponto, Álvaro Cunhal disse que o CC tinha concluído que a situação grave que se vive justifica a «exigência democrática» e o «imperativo nacional» do afastamento da AD do Governo e que a discussão que hoje se inicia em plenário da revisão constitucional constitui «um momento de perigo iminente para o regime democrático».

As conclusões do CC do PCP não se afastam das posições que têm vindo a ser expressas pelos principais dirigentes daquele partido desde há vários meses, e que apontam por um lado a situação catastrófica para que o País caminha e por outro a «necessidade» de o Presidente da República demitir o Governo, antes que lhe retirem os poderes para o fazer e para garantir o funcionamento das instituições democráticas. Os comunistas dizem que é «agora e não mais tarde» que quem tem poderes para o fazer deve actuar.

Quanto à situação interna do PCP, Álvaro Cunhal disse que o CC tinha concluído que o progresso do PCP continua a verificar-se tendo sido decidido uma série de medidas com vista ao seu reforço do partido e que seriam divulgadas no final da reunião do Comité Central.

Respondendo depois a perguntas sobre a vida interna do PCP o secretário-geral refutou a existência de quaisquer problemas importantes, como alguma Imprensa tem procurado veicular, e disse que «nenhum outro partido se atreveria a examinar a sua vida interna como o PCP o faz».

Álvaro Cunhal socorreu-se das corridas de Fórmula 1 para dar uma imagem da situação. «Há alguns anos poucos portugueses sabiam o que era uma corrida de fórmula 1. Mas hoje já muitos o sabem e sabem que de vez em quando os carros vão às boxes . Se considerarmos a vida partidária uma corrida de fórmula 1, o PCP vai à frente com muitas voltas de avanço. Mas volta e meia é preciso ir às boxes ver como estão os pneus, o óleo, etc. O PCP pode ir às boxes e retomar a corrida ainda com muitas voltas de avanço.»

Eanes em Miranda do Corvo

Guerra aberta entre o Governo e o PR

MIRANDA DO CORVO, 2 (dc nosso enviado Ribeiro Cardoso) – Se até aqui se falava da «guerrilha institucional» desenvolvida pela AD e pelo Governo contra a Presidência da República, a partir de agora deve passar-se a falar de «guerra aberta».

Ontem, em Miranda do Corvo, município de maioria AD, onde o Presidente Eanes foi entusiasticamente recebido pela população (a ponto de ter sido obrigado a interromper por duas vezes a sessão de boas-vindas que decorria no salão dos bombeiros para vir à janela falar à multidão que não conseguira entrar no edifício) o ministro da administração Interna, Ângelo Correia, com um à vontade e uma insensibilidade chocantes, pronunciou um discurso que, de hrincípio ao fim, não foi mais do que um ataque, em nome do Governo, às afirmações feitas pelo Presidente da República em Abrantes.

Perante o silêncio e a frieza da assistência, Ângelo Correia, com aquele «savoir faire» que o caracteriza e o tornou irresistivelmente famoso, manifestou-se fervorosamente contra as candidaturas de independentes nas autárquicas, «mandando» várias indirectas ao PR que, a seu lado, o escutava imperturbável.

ıO presidente da Câmara local, Jaime Ramos, que é também vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, olhava incrédulo. E Ângelo Correia, embalado na sua própria voz – e esquecendo que estava ali apanhando a boleia de Eanes, convidado a visitar o concelho – continuava o seu discurso político, atribuindo a Eanes intenções e fazendo afirmações do género:

«A gestão autárquica nunca é neutra já que se exerce de acordo com o modelo básico que encerra matizes de carácter marcadamente ideológico. Ora, a expressão da representação dos interesses ideológicos dos cidadãos faz-se através dos partidos políticos. Esse é o cerne da democracia. Negá-lo ou diminuí-lo seria uma contradição com o discurso genérico que aponta para o reforço do nosso processo democrático. A chamada gestão tecnocrática despida de conteúdo ideológico é **uma falsa opção e esconde inevitavelmente propósitos ou objectivos desajustados da visão democrática do Estado e da sociedade portuguesa (...)** A abertura a independentes pode ser um traço marcante das candidaturas partidárias a nível local mas isso não se confunde com **a ideia nebulosa e genérica** das candidaturas independentes, numa recém-nascida democracia, que facilmente podem ser interpretadas (com e sem justiça) como desconfiança nos partidos, temor ou despeito pela sua acção».

No final do seu discurso – recebido com frios aplausos de circunstância – Ângelo Correia acompanhou Eanes à varanda e viu o Presidente receber, mais uma vez, as quentes saudações da população que insistia para que o Chefe do Estado falasse hara todos e não só para «os privilegiados» que tinham conseguido lugar na sala. Eanes, pedindo silêncio, explicou que a sessão teria que continuar na sala porque não havia instalação sonora cá fora (explicação dada também pelo presidente da Câmara). Mas adiantou, no que generalizadamente foi interpretado como a primeira reacção às palavras do MAI:

«Gostaria de falar para todos vós. Mas quero-vos dizer uma coisa: não serão as palavras que enganarão os homens. Será através dos seus actos que se saberá onde está a verdade. Entendo que as vossas escolhas são sempre certas e sagradas. E mais importante que os métodos serão as escolhas que vocês fizerem, desde que essas escolhas sejam livres. Isto pretende responder àqueles que querem encapsular a democracia. Mas a democracia está nas vossas mãos».

Entusiasticamente aplaudido, Eanes voltou para a sala para iniciar o seu discurso oficial. E num pequeno diálogo com o MAI que, sempre com o sorriso habitual no rosto seguia atrás do Presidente, o enviado do «DL» comentou:

O sr. foi violento. Falar em Miranda do Corvo como falou, é a guerra com Belém...

«Nem pense. Nada disso. A minha intervenção situou-se apenas a nível da defesa dos princípios.

Mas o Presidente já lhe começou a responder aqui na varanda... É preciso mostrar actos e não apenas palavras...

«Foi uma resposta fraquinha. Muito fraquinha...»

Afastar os fantasmas

De novo o silêncio na sala. As autoridades presentes, os jornalistas, a assistência, esperava uma resposta de Eanes. Que não se fez esperar. Começou, depois de pedir desculpa aos mirandenses por não poderem estar todos reunidos nas mesmas condições:

«Na democracia importa essencialmente que o voto seja inteiramente livre e responsável. Os métodos, desde que respeitem este pressuposto essencial, embora importantes, não são essenciais. O povo escolhe quem quer e a sua escolha é sempre de respeitar. Mas o povo observa o comportamento dos eleitos, e quando conclui que o seu comportamento não se ajusta à escolha, muda. Esse é o cerne da democracia.»

E perante o ambiente «quente» que se respirava na sala, com Ângelo Correia cruzando e descruzando as pernas por debaixo da mesa:

«Tinha decidido não ler o discurso que trago escrito. Tinha-o mandado embargar e ainda há pouco foi feito um telefonema para Lisboa para que não fosse distribuído. Mas entendo que o Presidente da República deve também dizer o que pensa para que a limpidez democrática seja respeitada. A democracia aceita todas as interpretações, mas tem dificuldade em aceitar processos de intenção e de admitir que alguém se apresente como dono da verdade toda, como se em política existisse essa possibilidade...»

E começando então a ler o discurso que tinha preparado mas que entretanto decidira não pronunciar (ao que soubemos para não alimentar a controvérsia sobre os independentes e as autárquicas, dado o bom ambiente verificado em Miranda do Corvo), Eanes disse a certa altura:

«(...) Não há democracia sem partidos políticos. Mas porque a democracia é um regime político de liberdade e de responsabilidade, o seu espaço de acção é sempre mais extenso do que os partidos. Aí se encontram forças de vitalidade e contributos que são indispensáveis à afirmação dos próprios partidos e que constituem um precioso auxílio para a formação da consciência política de qualquer povo. A participação de independentes, em listas próprias ou integrados em listas partidárias, não pode portanto ser interpretada como um objectivo que prejudique a coesão dos partidos. O que se deve ajuizar, com serenidade, é se essa contribuição democrática é ou não útil para a resolução dos problemas das populações e para a afirmação responsável e competente do poder local. Onde a resposta a esta questão for afirmativa não se deve hesitar no percurso dessa via, pois ela não deixará de contribuir para a valorização da acção política democrática e, desse modo, reforçará também a imagem e a consciência das formações partidárias.»

E depois de ter lido o que trazia escrito, Eanes voltou a falar de improviso:

«O povo português é um povo cívico e politicamente adulto. Eu nunca o quis, não o quero, nunca o quererei tutelar. Espero que todos vejam esta realidade e todos os demónios ou fantasmas do regime anterior – que sempre considerou o povo português impreparado e o quis tutelar – sejam afastados para sempre, de tal maneira que a democracia que pretendemos real, autêntica, vitalizada, se reforce cada vez mais.»

Eleito democraticamente

A assistência aplaudiu calorosamente a intervenção do Presidente da República, certamente lembrada ainda das palavras do presidente da Câmara de Miranda do Corvo quando se dirigiu a Eanes:

«Miranda recebe-o com alegria não só por ser a primeira vez que um Chefe de Estado visita o nosso concelho, mas principalmente porque V. Ex.ª foi eleito democraticamente. Por essa razão todos nós temos a noção exacta do respeito que nos merece, mesmo aqueles que das suas ideias podem divergir, e do lugar que na História de Portugal lhe está reservado. V. Ex.ª é o Presidente da República que os portugueses escolheram livremente para a missão histórica de consolidar o regime democrático e as liberdades individuais, bem como garantir a estabilidade política e administrativa, condição fundamental à ultrapassagem da crise herdada de convulsões recentes e regimes anteriores inadequados.»

Tem piada, vindo de um presidente da Câmara PSD que é simultaneamente vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata. Com mais um pormenor: dos deputados PSD por Coimbra nem um apareceu, apesar de convidados. E presidentes das Câmaras do distrito de Coimbra, apenas estiveram presentes três: Penela, Poiares e Coimbra. O que levou, com alguma ironia, o presidente da Câmara de Miranda do Corvo desabafar a certa altura para António Arnaut:

2Só vejo aqui gente do PS. Arnaut, deputado socialista por Coimbra, e Manuel da Costa, deputado do PS por Évora mas que vive em Coimbra, haviam sido convidados pessoalmente por Jaime Ramos para estarem presentes na visita de Eanes. E aceitaram.

O MAI não compreendeu os objectivos da visita

«Penso que o senhor ministro da Administração Interna não compreendeu os objectivos desta visita e optou, na sessão de boas-vindas, por fazer um discurso de afrontamento ao Presidente da República, que não se adequou à maneira como a visita decorreu» – disse esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara de Miranda do Corvo, Jaime Ramos, destacado membro do PSD.

«O convite e a viagem do Presidente da República» – adiantou Jaime Ramos – «tinham dois objectivos fundamentais: dar à política uma dimensão ética pelo respeito absoluto pelos resultados dos diferentes actos eleitorais; e permitir que o PR e os membros do Governo (estiveram cá o MAI e dois secretários de Estado) auscultassem aquilo que é o sentimento do País real. O senhor ministro da Administração Interna, penso, não compreendeu esses objectivos e fez o discurso que fez. O sr. Presidente da República, julgo eu, compreendeu-o perfeitamente e por isso não fez um discurso de afrontamento, optando por uma intervenção relativamente semelhante às que tem vindo a fazer, defendendo que as pessoas independentes devem participar no Poder Local mas explicitando que essa participação se deve e pode fazer integrada nas máquinas partidárias. Inclusivamente teve o cuidado de afirmar que a democracia não pode existir sem partidos políticos.»

Ontem constava que o sr. tinha convidado o ministro de Estado Fernando Amaral a visitar Miranda do Corvo e não o ministro Ângelo Correia. Dizia-se também que o MAI é que insistiu em vir ele próprio...

«Não é exactamente assim. Na verdade cheguei a falar aos vereadores na intenção de convidar o ministro Fernando Amaral. Contudo, perante o interesse manifestado pelo ministro Ângelo Correia – de quem sou amigo pessoal – resolvi convidá-lo a vir cá acompanhando o sr. Presidente da República. Foi isso o que se passou.»

Também foi muito notada a ausência dos deputados do PSD eleitos no distrito de Coimbra. Convidou-os? Porque razão não vieram?

«Convidei-os sim senhor. Mas não estiveram presentes apenas porque ontem na Assembleia da República se iriam discutir diplomas importantes e não seria conveniente a sua ausência.»

O senhor estava informado disso?

«Eu próprio sou deputado e vice-presidente do grupo parlamentar.»

Balsemão regressa hoje de Paris

Apoio reservado da França à adesão à CEE

Subsiste alguma divergência de apreciação sobre a adesão de Portugal à CEE, no final da visita de trabalho que o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, terminou ontem em França.

Esta é a opinião dos observadores depois de Balsemão, após o seu encontro com o presidente Mitterrand, na terça-feira, ter afirmado que «o apoio da França à candidatura portuguesa é muito claro», acrescentando que as negociações sobre a a entrada de Portugal no seio da Comunidade poderiam ficar concluídas antes do fim do ano.

De facto, em Paris, a reserva é um pouco maior, não quanto ao próprio princípio de adesão, à qual a França é favorável, mas sobre o teor das negociações. A este respeito, o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, afirmou que a França «segue este 'dossier' com a maior atenção e real simpatia» mas que «restam por solucionar problemas difíceis, como por exemplo certas questões industriais e certos aspectos financeiros».

A negociação entre a CEE e Portugal, acrescentou o primeiro-ministro francês, deve prosseguir «em espírito de mútua compreensão e de realismo». É necessário que sejam resolvidas previamente todas as dificuldades de entrada de Portugal na CEE, acrescentou Mauroy.

De facto, Paris insiste em manter-se prudente quanto às modalidades da adesão portuguesa, a fim de evitar «as más surpresas» de ordem idêntica às da Grécia e da Grã-Bretanha. «É preciso, simultaneamente, decidir com rapidez a integração de Portugal no Mercado Comum e avançar com prudência, etapa a etapa, sem marcar, 'à priori', o comprimento de cada uma delas», declarara–recorda-se–o presidente Mitterrand, em Dezembro findo, quando da sua visita oficial a Lisboa.

No plano bilateral, as relações luso-francesas são particularmente boas e as conversações demonstraram a convergência, «até mesmo a semelhança», de pontos de vista no que se refere à apreciação da conjuntura mundial e ao diálogo Norte-Sul, afirma-se em Paris.

Balsemão regressa hoje à tarde a Lisboa.

Encontro com Mauroy

A adesão de Portugal à Comunidade Europeia esteve no centro das conversações travadas ontem de manhã no palácio Matignon entre o Primeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, e o seu homólogo francês Pierre Mauroy.

Após um encontro a sós de uma hora, os dois chefes de Governo participaram em conversações alargadas.

O Primeiro-Ministro português, que efectuou uma visita oficial de 36 horas a França, congratulou-se com o trabalho efectuado pelas duas delegações.

"Revisão constitucional começa mal"

Continuação da pág. 1

o início da revisão constitucional será atrasado pelo menos oito dias, tanto é o tmpo que se supõe necessário para a elboração de um regimento especial.

Subjacente a esta discussão, encontrava-se esta manhã também em debate a atitude da presidência do Parlamento que agendou como primeiro ponto da sessão desta manhã o problema do Regimento, aparentemente em violação da prática regimental normal do Parlamento. Segundo esta prática, a agenda das sesões é sempre estabelecida por consenso dos diferentes grupos parlamentares. Ora, desta vez, a discussão do Regimento especial apareceu agendada sem o acordo do PCP e do MDP.

Não se exclui a hipótese do plenário vir a seguir uma eventual imposição da Maioria AD, talvez com alguns apoios da bançada socialista, discutindo e votando um Regimento especial. Isto apesar de o presidente do Parlamento ter admitido que a questão fora agendada «por erro» dada a falta de consenso entre os grupos parlamentares. A despeito desta admissão de «culpa», a presidência recusava esta manhã a ceder a um requerimento do PCP para que a sessão fosse suspensa e se reunisse a mesa da Assembleia a fim de resolver a situação.

Todo este «imbróglio» levou a que Vital Moreira, da bancada comunista, dissesse a certa altura dos debates: «Começa mal a revisão constitucional».

Porém, nem só a questão do R gimento provocou agitação hoje no Parlamento. A resposta da RTP a um requerimento em tempos apresentado pelo deputado comunista Jorge Lemos veio revelar que se prepara para transmitir cinco programas sobre revisão constitucional que consti-tuirão verdadeira fonte de pressão sobre os debates em curso.

Segundo esclarece agora a RTP, esta encomendou aqueles cinco programas, no valor total de mil e quinhentos contos (300 contos cada um), à Associação Cívica para a Revisão Constitucional na qual Proença de Carvalho surge como um dos directores. Da Associação fazem ainda parte nomes como Miguel Júdice, Pedro Santana Lopes e Cunha Rego todos elementos da área da AD. Cada um destes programas terá a duração de 25 minutos e será transmitido semanalmente.

FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO

Títulos 82

Estampa: "Nikalai, Nikalai" de Rodrigues Miguéis

«Nikalai, Mikalai», de José Rodrigues Miguéis, é, no «stand» número 46, um livro reeditado com grande procura. O «stand» é da Editorial Estampa, que também está a vender, com grande fluência, «Histórias Mágicas», de Remy de Gourmond.

Um outro título, a nível de lançamento, é «Atletismo», de Gerhardt Schmolinsky, muito ilustrado.

Pode dizer-se que se trata de um «stand» rodeado pela juventude que estuda. E isso porque, exibindo a colecção «Imprensa Universitária», capta sem esforço os alunos das Faculdades.

Alguns títulos, dessa colecção, que prendem a atenção dos que frequentam o Ensino Superior:

«História do colonialismo português em África», de Pedro Ramos de Almeida: «Arquitectura popular portuguesa», de Mário Moutinho; «As catedrais», de Georges Duby; «Arte do Ocidente», de Focillon; «História da Estética», de Bayer; «História Medieval Portuguesa», de Oliveira Marques; «As três ordens – ou o imaginário do feudalismo»; etc.

Preço destes títulos: 500 escudos cada.

Uma pergunta (como sempre) para o interior do «stand»:

«Como vai a Feira este ano...?»

«Exactamente como no ano passado».

«Isso significa...»

«Isto significa que não vai mal. Se tivermos em conta estes primeiros dias, pode dizer-se que a Feira não tem tido nem mais, nem menos visitantes do que no ano passado. Ora como no ano passado tal número de visitantes foi considerado positivo, caso esse número se venha a manter agora será de igual modo positivo...»

«No entanto, se aumentasse, seria, como é óbvio, ainda melhor...»

«Pois, pois... Mas se diminuísse, seria muito pior. Como as coisas estão (preços muito altos, vida difícil, futuro incerto...), é quase uma surpresa as vendas irem-se processando como no ano passado». «Mas nada de optimismos exagerados... É que estamos mesmo ainda com o dinheiro do fim do mês de Maio. Ainda sobeja para os princípios de Junho, dias 1 a 8... Aqui, dia 8, vem a renda da casa, etc., etc. E a Feira só fecha no dia 20...»

Escritores portugueses: Os livros deles, onde estão

Por estranho que pareça a quem está mais familiarizado com estas coisas, a feira não é um lugar de muito fácil descoberta para o seu frequentador, principalmente o menos prevenido. A toda a hora os livreiros estão a dar informações de toda a ordem sobre livros e autores que não têm, eles, mas há noutros pavilhões. Isto, evidentemente, nos casos mais fáceis. Porque há casos mais difíceis – desde o cliente que não sabe nem o título da obra, nem o nome do autor, nem do editor, e às vezes tratando-se mesmo de obras que talvez não existam. Muito corrente é o frequentador chegar ao Pavilhão da Bertrand, ver os livros de Namora e Vergílio Ferreira e perguntar se não têm o Eça ou o Camilo. Grande parte do público, habituado a livrarias, onde há um pouco de tudo, e de todos, não tem muito o sentido do editor. A situação é bem mais complexa do que isto, mas fiquemo-nos por aqui.

Falemos dos escritores vivos, mas falemos também, e desde já, dos outros. É que entre eles estão justamente aqueles que nos certames mais recentes o público mais tem procurado: Eça de Queirós, Fernando Pessoa, e mais uns tantos.

Todo o Eça é encontrável – e a preços ainda relativamente acessíveis, é de justiça que se diga – nos pavilhões da Livros do Brasil, que o editou em exclusivo durante alguns anos e enquanto a sua obra não caiu no chamado domínio público. Actualmente, há mais casas com Eça no catálogo, mas, com a excepção da edição da «Tragédia da Rua das Flores», da Moraes, realmente melhor que a edição da Livros do Brasil, não parece que a qualidade (inferior) dos livros tenha compensação nos preços nem por isso muito mais baixos.

Fernando Pessoa foi sempre, e continua a ser, um autor da Ática, onde está praticamente toda a sua obra até agora publicada, salvo um que outro texto de interesse menor. Numa altura em que o filme de João Botelho «Conversa Acabada» está no cartaz, é possível que o interesse público por Pessoa se alargue a Mário de Sá Carneiro. Também toda a obra deste (poesia e prosa, incluindo muita correspondência) está publicada pela Ática.

Em certames recentes, Eça e Pessoa têm sido dos autores portugueses mais vendidos. Outros atingindo níveis muito próximos, e para só falarmos de escritores que já não pertencem ao número dos vivos, são por exemplo, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Carlos de Oliveira, Vitorino Nemésio, José Régio, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, e principalmente Camilo Castelo Branco. Haverá mais: Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida, António Nobre, Cesário Verde, Camilo Pessanha, Antero de Quental sem esquecer os clássicos Camões, nomeadamente. Mas a preferência do comum dos leitores, compreensivelmente, não vai para os clássicos. O romance «oitocentista» ainda merece o interesse da generalidade dos leitores. E não haverá leitor a quem o apelativo nem que somente do nome de alguns poetas deixe indiferente. Aquém e além disto, porém, há sempre o fenómeno da «moda», com o imponderável mistério das suas curiosas evoluções e involuções.

Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio, Alexandre Herculano são autores na quase totalidade editados pela Bertrand. Nem todos os títulos estarão actualmente disponíveis, no entanto. Os planos das obras completas de Herculano e de Nemésio ainda vão a meio, ou nem tanto. Mas há ainda restos de edições anteriores.

Nemésio poeta também está noutras editoras, noutros pavilhões (Arcádia, Morais, por exemplo).

Ferreira de Castro é autor da Guimarães. Alves Redol, da Europa-América. Carlos de Oliveira tem a obra toda na Sá da Costa. José Régio é editado pela Brasília, editora do Porto. Obras de Garrett são encontráveis em diversos pavilhões: Ulisseia, Arcádia, Estampa, Portugália, Civilização. Oliveira Martins está na Guimarães. Na Clássica, Fialho de Almeida e Ramalho Ortigão. António Nobre, na Tavares Martins (do Porto). Florbela Espanca, na Bertrand. Cesário Verde, têm-no a Portugália e a Minerva. Antero de Quental muitos o têm, mas a melhor edição dos seus sonetos está na Sá da Costa. Camilo Pessanha – por estranho que pareça não é possível encontrar a «Clepsidra», esgotado há anos. Na melhor das hipóteses, uma antologia, com estudo, e notas, numa colecção escolar encontrável nos pavilhões da CDL. Soeiro Pereira Gomes é também nos pavilhões da CDL que se pode encontrar. Camilo é da Parceria, que também tem Venceslau de Morais.

Entretanto, uma colecção há onde inúmeras destes e de outros autores que entretanto caíram no chamado domínio público estão publicadas e podem comprar-se a preços um pouco mais baixos do que os das edições correntes. Trata-se da colecção Livros de Bolso, da Europa-América, hoje por hoje a maior colecção no panorama editorial português. Temos de abster-nos sobre estas questões, mas não parecerá mal sugerir ao leitor que em muitos casos não compensa comprar ali, de preferência a comprar noutras colecções, que porventura proponham edições mais vigiadas, com aparato, e às vezes nem sequer mais caras.

Dois registos para terminar esta breve indicação. Um lembrando uma colecção de que ainda há inúmeros títulos disponíveis, e entre eles de nomes de topo de referências do romance oitocentista português como Rebelo da Silva, Arnaldo Gama, Coelho Lousada e outros. Outro, para anotar que há livros de Raul Brandão na CDL.

Outros nomes ocorreriam, alguns fora da área da literatura. Jaime Cortesão, Basílio Teles, por exemplo. Estão na Portugália, editora hoje em dia praticamente inactiva como editora, mas ainda com um bom catálogo.

E Guerra Junqueiro? Tem tudo na Lello. E Gomes Leal? Há uma antologia na Guimarães. E Júlio Dinis? Diversos pavilhões vendem-no, mas a editora que o tem a preços mais baixos ainda é a Civilização.

E um pensador de alto gabarito como Fidelino de Figueiredo (referência, aliás, muito próxima de nós)? Tem alguns dos muitos livros que publicou na colecção Filosofia e Ensaio, da Guimarães. E Almada Negreiros, grande vulto do modernismo? Está praticamente todo (e a preços de concorrência) na Estampa. Mário Domingues? Na Romano Torres.

Falar dos mortos, somente, por uma questão de arrumar nomes com mais facilidade. Ocorre entretanto Ruy Belo. A Presença tem já toda a sua obra poética publicada em dois volumes. Outro autor da Presença, em parte, é Daniel Filipe, que também tem um livro de prosa na Guimaães. Jorge de Sena: vende-se na Moraes e nas Edições 70. E Ruben A. na Parceria e no IN-CM.

Um "livro" que não estava previsto...

Que as editoras concorram entre si, é uma coisa. Que os livros concorram entre si, é outra coisa ainda. Agora que as «maquettes» das realizações de Abecasis concorram com a Feira do Livro, isso, sinceramente, é uma coisa um tanto bizarra... Quem foi ao Parque Eduardo VII, em busca de títulos, já viu a «coisa». A «coisa» é, nada mais, nada menos, do que um pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa, com doze metros de altura contendo, no interior, as «maquettes» dos projectos municipais. Trata-se, sem dúvida, de um estratagema eleitoral: as autárquicas, lentamente, vão-se aproximando... Um certo descontentamento por parte dos editores: o pavilhão da CML dificulta um tanto o trânsito das pessoas, ao mesmo tempo que se insere no certame como clara manobra política. Um pouco mais abaixo, e apontando para o pavilhão, grandes cartazes (como o da foto), enaltecem as realizações Abecassis como um «desafio ao futuro». Um «livro», enfim, com que a Associação Portuguesa ee Editores e Livreiros não contava – e que, de certa maneira, exorbita do contexto da feira...

CDL
LIVRO DO DIA
«IRA — EXÉRCITO SECRETO IRLANDÊS»
~~365$00~~ — 220$00
LIVRO RECOMENDADO
«O LIVRO DO MANO POLO»
~~250$00~~ — 175$00
STAND 78
LIVRO DO DIA
«PRÁTICAS DE QUIMICA GERAL»
~~500$00~~ — 300$00
LIVRO RECOMENDADO
«CAFÉ MOLECULAR»
~~200$00~~ — 140$00

A IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA
ESTÁ PRESENTE NA FEIRA DO LIVRO/82
NOS PAVILHÕES 89 e 90

Porto hoje sem transportes

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) estão hoje de novo em greve e, tal como se verificou nas paralisações ocorridas nos dias 11 e 28 do mês passado, a frota de viaturas da empresa está totalmente imobilizada.

Entretanto, face à irredutibilidade do concelho de gerência em ceder às reivindicações dos trabalhadores, estão previstas mais três paralisações, para os próximos dias 4, 9 e 11.

O Sindicato dos Transportes Rodoviários afirma em comunicado que «outras paralisações e formas de luta mais prolongadas se seguirão também em Junho» para além das já anunciadas. E acrescenta que a «greve destina-se a pressionar o Governo e o conselho de gerência do STCP, no sentido de que retirem as suas posições irrealistas e provocatórias, corrigindo a sua proposta de aumento global de apenas 18,5 por cento para uma vigência contratual de 15 meses, facto que, na realidade, corresponde a um efémero aumento de 14 por cento relativamente a 12 meses». Diz ainda o sindicato que «os trabalhadores do STCP reivindicam salários e regalias idênticas aos acordados pelo **mesmo patrão** na Carris de Lisboa».

Os responsáveis pelo STCP puseram hoje em funcionamento, com o recurso a operadores privados, um serviço alternativo de transportes que, segundo um comunicado divulgado pelo conselho de gerência contempla os seguintes percursos: Carmona-Passeio Alegre (via marginal, Bolhão-Ermesinde e S. Pedro da Cova Carmo-Ponte da Pedra e Maia, Boavista-Marquês de Pombal, Carmo-Mercado da Foz, Custóias, Aldoar e Matosinhos, Almeida Garrett-Madalena, Bolhão-Gomes da Costa e S. Roque-Monte dos Burgos.

Rodoviária

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) confirmou ontem em conferência de Imprensa a greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, prevista para os dias 7, 8 e 9. Esta paralisação é devida à intransigência do conselho de gerência

Prossegue a luta na Marinha Mercante

Prossegue a greve de cinco dias desencadeada na 2.ª-feira pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante e que já provocou a imobilização de 34 dos 92 navios da frota mercante portuguesa, segundo uma fonte sindical.

Os navios em viagem continuam a paralisar à medida que vão chegando ao primeiro porto da rota e desde que se encontrem em condições operacionais.

Os cerca de 800 trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve aderiram na totalidade à greve que visa obrigar os armadores a cumprir acordos assinados, a negociar cláusulas de expressão pecuniária e um enquadramento profissional.

Os trabalhadores admitem a hipótese de prolongar por tempo indeterminado a paralisação, caso nos próximos cinco dias não sejam satisfeitas as suas reivindicações.

Soltas

● A UGT afirma, em comunicado, que ficou «espantada» com a posição manifestada pela CGTP relativamente à sua participação nas comissões tripartidas que o Governo quer implementar. E isto porque, segundo a UGT, as propostas da CGTP para participar nas referidas comissões«são rigorosamente coincidentes com as que desde a primeira hora a União Geral dos Trabalhadores vinha reivindicando». Desta forma, para quela organização sincial «a unidade na acção foi conseguida e poderá se extensiva a outras áreas, desde que a Inter se autocritique e inflicta no seu habitual sectarismo».

● Os trabalhadores da Cometna paralisaram ontem durante quatro horas por turno e voltarão a parar amanhã por idêntico período como forma de obrigarem a administração da empresa a aceitar o seu caderno reivindicativo. Entretanto, está já marcado um plenário para decidir de novas formas de luta. Segundo uma fonte sindical, a adesão à greve foi superior, em cerca de três por cento, à anteriormente registada.

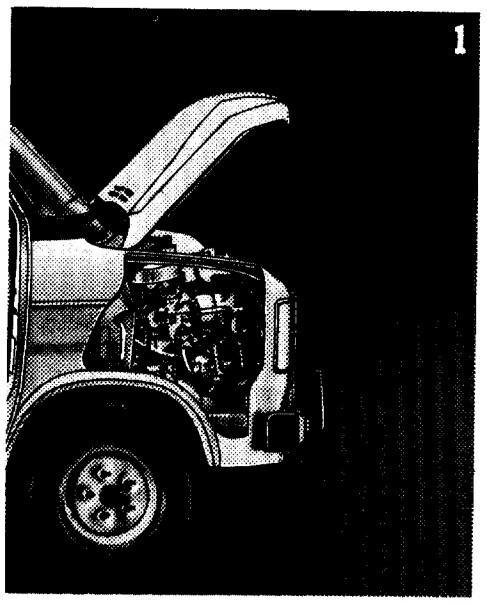
● Verificou-se um novo impasse nas negociações do contrato colectivo no sector do calçado devido à tentativa de imposição por parte do patronato, de um aumento salarial da ordem dos 19 por cento. Recorde-se que os trabalhadores reivindicam 30 por cento, bem como o subsídio de refeição e a actualização das promoções. Desta forma, os activistas e delegados sindicais mandataram a comissão negociadora sindical para decretar um dia de greve, caso o conflito não seja desbloqueado na reunião de negociações marcada para amanhã.

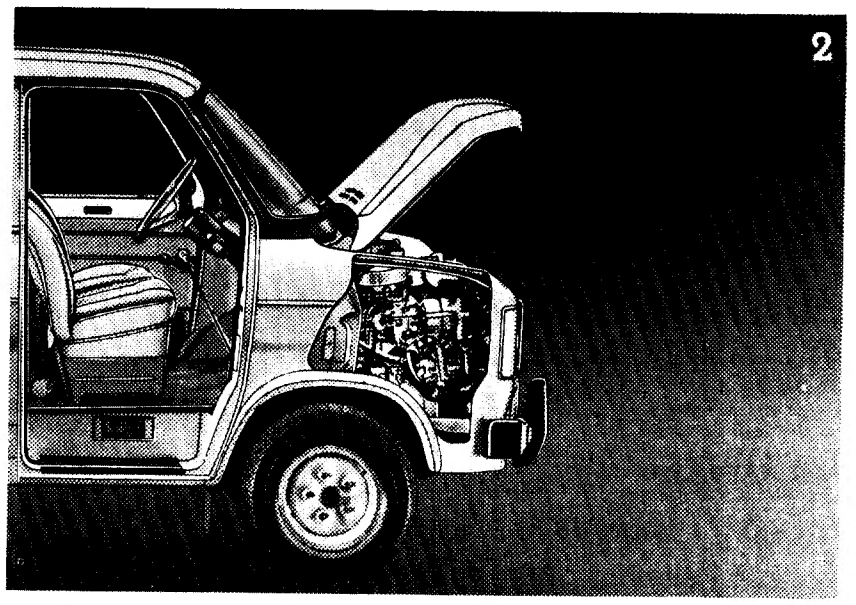
● Os trabalhadores da Empresa de Polímetros de Sines (EPSI) cumpriram, na passada segunda-feira, uma paralisação de 24 horas que registou uma adesão de 90 por cento. Motivo: a negociação do contrato colectivo de trabalho que, entre outros objectivos, pretende acabar com os contratos a prazo e a regulamentação dos turnos de trabalho. O pessoal da EPSI volta a parar na próxima sexta-feira.

● A lista «A», unitária, única concorrente às eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato da Construção, Mármores e Madeiras de Lisboa, recolheu 5420 dos 5504 votos expressos. Votaram na lista «A», cerca de 42,52 por cento dos 12 944 sócios eleitores. O escrutínio registou ainda 40 votos nulos e 44 brancos.

● A comissão de trabalhadores da Salvador Caetano denunciou o facto de a administração da empresa distribuir comparticipações e prémios de acordo com «favoritismos político-sindicais e ideológicos» e de fazer depender os trabalhadores de «uma teia infernal de regulamentos internos».

FORD TRANSIT
O COMERCIAL QUE MAIS CIRCULA EM PORTUGAL





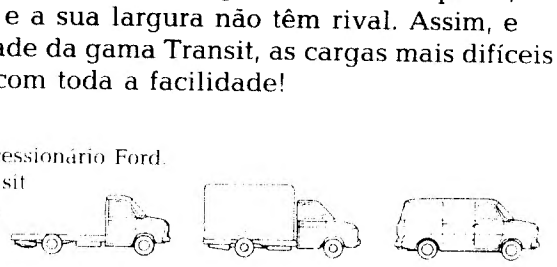
FORD TRANSIT é o comercial que mais se vê em Portugal. De Norte a Sul. Em todas as actividades.
E não admira. Há muitas e boas razões para preferir a Transit. Eis apenas três — três razões de sobra que justificam uma só preferência:

1. MOTOR COMPROVADO E ACESSÍVEL PARA BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO V. precisa de um motor comprovadamente forte — o magnífico Ford Diesel 2.4 litros!
Sob o amplo capot, todos os componentes são de fácil acesso para tornar mais simples e rápido o serviço de manutenção. E, além da garantia normal de 12 meses ou 20.000 km, a Transit pode beneficiar da super-protecção da Garantia-Extra Ford!

2. AMBIENTE DE CONDUÇÃO DE 1ª CLASSE A condução da Transit é simples e muito agradável. A sua ampla largura da via facilita a condução, melhora a aderência à estrada e aumenta a estabilidade. O ambiente de condução é, sem dúvida, o melhor da sua classe. Os acessos e o espaço interior da cabina são de primeira categoria. E o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

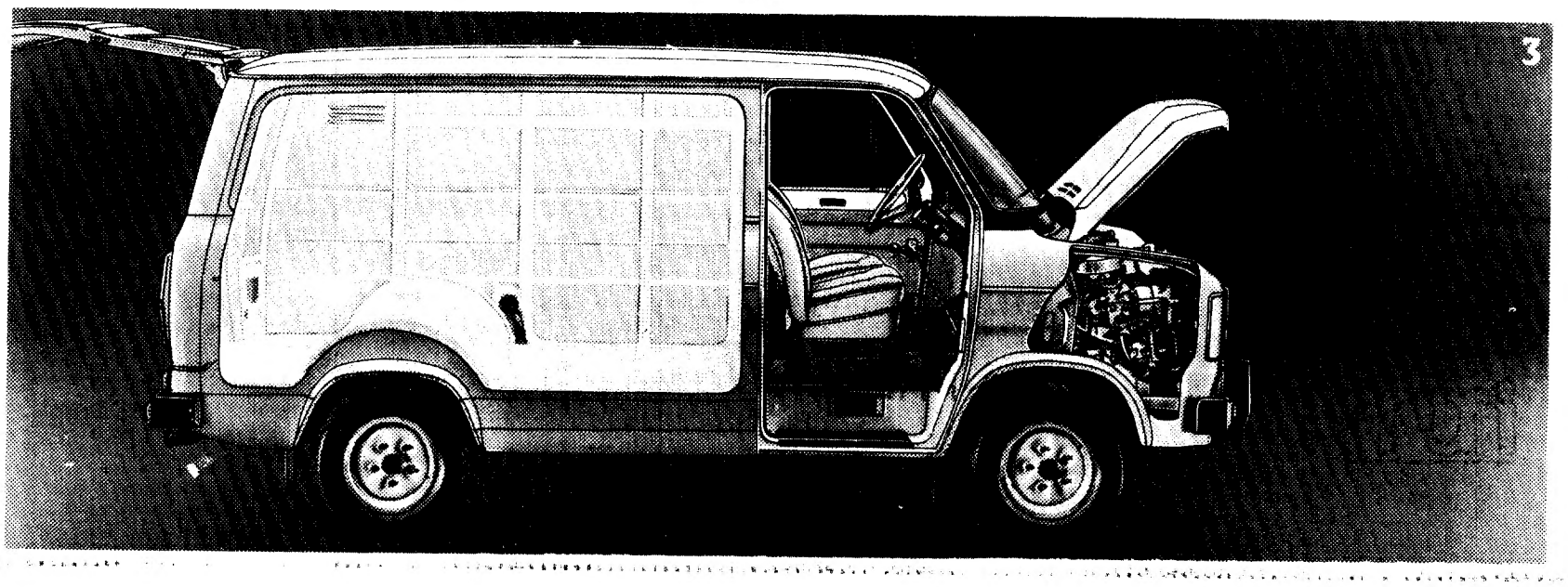
3. COMPARTIMENTO DE CARGA SUPER-ESPAÇOSO O compartimento de carga da Transit aproxima-se da perfeição. A sua superfície baixa e plana, o seu óptimo acesso e a sua largura não têm rival. Assim, e graças à versatilidade da gama Transit, as cargas mais difíceis são transportadas com toda a facilidade!

Contacte já o seu Concessionário Ford.
E junte o êxito da Transit
ao seu próprio sucesso!



EFICIÊNCIA PARA DURAR

FORD TRANSIT Ford



de ontem para hoje

Helicóptero procura náufragos

UM helicóptero da Força Aérea continuava esta manhã a procurar, já com poucas esperanças, dois pescadores desaparecidos (Joaquim Gomes Ribeiro, de 20 anos, e José Nascimento Carvalho, de 36) durante o naufrágio ocorrido, cerca das 15 horas de ontem, a Oeste de S. Martinho do Porto, com a embarcação «Obra de Cristo», da praça de Peniche. Dois outros tripulantes do barco sinistrado, o «mestre» Martinho e o pescador Rui, conseguiram manter-se à tona de água, sendo posteriormente recolhidos pelas traineiras «Cupido» e «Francisco Manuel».

Fogo num Instituto do CDS

O Instituto Fontes Pereira de Melo, organismo afecto ao CDS, a funcionar num palacete pombalino no Bairro das Mercês, em Lisboa, e comprado em 1979 ao comandante Teixeira da Mota, foi ao fim da tarde de ontem destruído por um violento incêndio (foto). O sinistro iniciado no telhado, onde estavam a decorrer obras de reparação, teve início quando os dezassete funcionários daquele organismo, dedicado ao «estudo administrativo de apoio às autarquias», já tinham saído. No combate às chamas, um bombeiro ficou ferido num braço e um outro foi vítima de intoxicação, tendo ambos recebido tratamento no Hospital de S. José.

Uma mala com 200 contos

Uma mala tipo «diplomata» foi ontem furtada pelo processo de esticão, em Santa Apolónia, a um funcionário da CP. Horas depois, a mala foi recuperada (continha bilhetes de comboio no valor de duzentos contos) e o autor do «esticão», Manuel Marques, de 40 anos, acabou por ser entregue sob prisão, na esquadra dos Caminhos-de-Ferro.

Suicídio de cantoneiro

Por motivos ainda desconhecidos (não deixou qualquer «missiva» explicativa), o catoneiro José Abreu Soares, de 32 anos, casado, suicidou-se ontem, em S. Pedro de Fins, na Maia, ingerindo veneno para lagartas. José Abreu ainda chegou com vida ao Hospital de S. João, no Porto.

Haxixe na discoteca

Durante uma rusga efectuada ontem à noite numa «discoteca» da Rua da Beneficência, em Lisboa, agentes da PSP detiveram o escriturário Carlos Boturão, de 23 anos, acusado de ter em seu poder duas gramas de haxixe. O mesmo destino conheceu o distribuidor de jornais Artur de Almeida, de 27 anos, apanhado na Rua Cardeal Mercier, também na capital, com 3,3 gramas de haxixe, quinze sementes de liamba e dezoito comprimidos «Rohypnol», cuja proveniência não referenciou.

«Bomba» numa escola da Parede

Mais uma «bomba» telefónica a mobilizar os elementos da Brigada de Minas e Armadilhas. Aconteceu ontem na Escola Secundária da Parede e as buscas efectuadas ao local nada detectaram de explosivo.

Espancamento mortal

O marítimo José Maria Vieira Rito, de 54 anos, residente na Torreira, agrediu a mulher, Glória Soares da Silva Silvestre, de 47 anos, a soco e a pontapé, causando-lhe a morte. Glória Soares ainda chegou a ser transportada com vida ao Hospital da Murtosa, mas não resistiu à gravidade dos ferimentos. «Desavenças conjugais» teria sido a causa do brutal espancamento, na frieza da linguagem policial.

Securitas prende «público»

Um elemento da Securitas, em serviço de vigilância aos escritórios da «Electcliber», na Rua Professor Reinaldo dos Sanros, em Lisboa, surpreendeu o «empregado público» (auto de notícia da PSP) Rui Alves, de 22 anos a procurar roubar duas máquinas electrónicas de calcular. Ao sentir-se apanhado, o jovem atirou as máquinas ao chão, deixando-as bastante danificadas. Mesmo assim, acabou por ser capturado e entregue às autoridades policiais.

Assassínio no Feijó

A Polícia Judiciária de Setúbal procura identificar o autor ou autores) do assassínio do cidadão cabov-erdiano Júlio César dos Santos, de 34 anos, cujo corpo foi ontem encontrado debaixo de uma figueira, num local ermo, no Feijó. O cadáver apresentava sinais de espancamento, com golpes profundos, sobretudo a nível da cabeça.

Campistas dispostos a resistir

Polícia Marítima prepara "assalto" final à Fonte da Telha

Um aspecto parcial da Fonte da Telha. Ao fundo as tendas que a Capitania irá amanhã desalojar

A Capitania do Porto de Lisboa está a preparar para amanhã o «assalto» final às tendas dos veraneantes acampados ao longo do areal da Fonte da Telha, na sequência da operação que, conforme ontem noticiámos, já conduziu à destruição e arranque das tendas não ocupadas, por uma força de cerca de vinte polícias marítimos. Para o comandante Sousa Leitão, responsável pela capitania, tudo se resume a uma questão de «salubridade» e por isso, segundo afirmou ao «DL», as autoridades marítimas «não hesitarão em fazer cumprir a lei, a qual não admite que as praias, como lugares públicos que são, estejam a ser ocupadas ilegalmente por campistas».

«A Capitania não poderá ser desautorizada», foi uma frase repetida com ênfase pelo comandante Sousa Leitão, como a querer preparar a opinião pública para a impopularidade da acção de amanhã, uma vez que os campistas de Junho, e os milhares que, à semelhança do que já vem acontecendo desde o Verão de 1974, ali acorrem nos meses de Julho, Agosto e até Setembro, não parecem dispostos a aceitar passivamente a ordem de despejo.

«Não estamos dispostos a ser tratados como turistas de pé descalço, impedidos à força de utilizarmos a única forma ao nosso alcance de gozarmos, numa praia portuguesa, o mês de férias a que temos direito», referiu à nossa reportagem um dos campistas, numa clara alusão ao «slogan» de Nandim de Carvalho, secretário de Estado do Turismo do Executivo de Pinto Balsemão.

No contacto telefónico que mantivemos com o comandante Sousa Leitão, perguntámos-lhe se o despejo do areal da Fonte da Telha não estará ligado a planos de privatização daquela zona, dando assim forma a um projecto marcelista que chegou a ser iniciado com a construção de um dos primeiros pilares (piscina e motel) do complexo da Aroeira. «É possível», foi a sua resposta.

Face à situação criada o que poderá vir a acontecer amanhã na Fonte da Telha continua a ser uma incógnita, sendo, em nosso entender, de lamentar que a medida agora encetada pelas autoridades marítimas não tenha sido precedida por uma campanha de sensibilização dos campistas, de forma a evitar o actual «clima de tensão» reconhecido pelo próprio comandante Sousa Leitão.

M.G.

Campistas mostram os estragos causados pela acção de ontem da Polícia marítica. «Não estamos dispostos – disseram – a ser tratados como turistas de pé descanço»

Ministério dos Assuntos Sociais
Secretaria de Estado da Saúde
Serviços Médico-Sociais
Serviço Distrital do Porto

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/82

Fornecimento de Películas radiográficas para o 2.º Sem./82

Até às 17 horas do dia 21 do mês de Junho do ano em curso aceitam-se propostas para o fornecimento em referência.

As condições do referido concurso encontram-se patentes na secção de Aquisições e Armazém, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, onde as mesmas poderão ser consultadas.

As propostas devem ser entregues na Secretaria deste Serviço Distrital, à Rua Nova de S. Crispim, n.º 380, 4000 Porto, em sobrescrito devidamente fechado e lacrado, procedendo-se à sua abertura no dia imediato pelas 15 horas.

Serviços Médico-Sociais — Serviço Distrital do Porto, 2 de Junho de 1982

O Presidente da Comissão de Gestão
António da Silva Reis dos Santos

Encontro Nacional dos Esperantistas Portugueses

Tempos difíceis para a língua universal

«Esperanto? Mas isso ainda existe?...».
A surpresa do nosso interlocutor, a quem explicávamos o que nos levara às Caldas da Rainha, era grande.
E, ao olharmos para as escassas duas dezenas de pessoas, na sua maioria de meia idade, presentes horas depois na sala da Casa da Cultura, onde se desenrolou no passado fim-de-semana o X Encontro Nacional de Esperantistas Portugueses, quase lhe dávamos razão.
A Associação Portuguesa de Esperanto (Portugala Esperanto-Asocio), com os seus cerca de 500 sócios, dá a medida da fraca expansão no nosso país da língua internacional, criada no final do século passado pelo médico polaco Luís Lázaro Zamenhof.

Os esperantistas portugueses são os primeiros a reconhecer que a implantação no nosso país está longe da expansão que o Esperanto conhece actualmente no resto do mundo.

Com uma mal disfarçada amargura, citam-nos números e factos extraídos das realidades alheias.

Duzentas e quarenta e seis sociedades e clubes locais de Esperanto na Bulgária, 22 escolas urbanas na Polónia, emissões de rádio em 13 estações de dez países, mais de cem jornais e revistas publicadas internacionalmente, reconhecimento pela Unesco, ensino em 31 universidades, 30 000 livros originais ou traduzidos.

Saber Esperanto, afirmam-nos, é «ter um milhão de amigos em todo o mundo».

Como explicar a enorme difusão internacional da língua e a sua insignificante expressão entre nós?

Um congresso internacional, realizado em 1905, proclamava que «o esperantismo é um movimento que procura difundir em todo o mundo o uso da língua neutra e humana, que não se imiscuindo na vida interna dos povos, nem tendo por fim prejudicar as línguas nacionais, dê aos homens dos diferentes países a possibilidade de se compreenderem».

O professor Ivo Lapenna, especialista em Esperanto, admite que «há dificuldades linguísticas nos próprios fundamentos da ideia de uma língua supranacional». Mas, sublinha, «essas dificuldades resultam em obstáculos objectivos e notam-se como tal, só quando se concebe a Humanidade como única em princípio, por cima de todas as diferenciações rácicas, nacionais, religiosas, sociais e outras».

O multilinguismo não necessita de existir, sustentam os esperantistas. E se «a necessidade de uma língua comum é imensamente urgente», o Esperanto quebra «a barreira linguística, a qual é um dos maiores obstáculos ao entendimento universal». Segundo os seus defensores, «é uma forte ajuda para a amizade e abre um novo mundo do pensamento e experiência, e alarga a mente».

História difícil

A escassez de informações disponíveis torna difícil a reconstituição da história do Esperanto em Portugal.

Segundo Apolónius (um pseudónimo, naturalmente), «começou a ser conhecido em Portugal em 1895, graças à acção do dr. Costa e Almeida» (O problema da língua auxiliar internacional).

No Porto, surgiria pouco tempo depois um dicionário português-esperanto e um livro com um método de aprendizagem.

Saldanha Carreira, outro divulgador, ensinou a língua na escola comercial Ferreira Borges em 1919, tendo dirigido posteriormente um curso na Polícia de Segurança Pública. Em 1932 deu ainda lições, difundidas pelo Rádio Clube Português.

«Até 1935, o movimento foi bastante activo, especialmente em Lisboa e no Barreiro e muitos milhares de jovens aprenderam a língua», sublinha aquele autor.

É nesse ano que o Estado Novo limita a liberdade associativa aos esperantistas. Como consequência, foram fechadas as associações existentes e proibido o ensino da língua.

«Assim cessou a propaganda e o ensino, e hoje o Esperanto é apenas conhecido pelos velhos esperantistas e por alguns jovens que autodidacticamente o aprendem», conclui Apolónius.

Silenciado durante longos anos, o Esperanto inicia em 1972 a recuperação do tempo perdido, tendo sido aprovados os estatutos da Associação Portuguesa de Esperanto.

Entre as suas actividades, contam-se a realização de cursos da língua internacional, a edição de um boletim bimestral (Informa Letero) e livros de estudo, um serviço de livros e uma biblioteca volante.

O desafio

Todos os anos, os esperantistas portugueses encontram-se para confrontar experiências, fazer o balanço do trabalho desenvolvido, confraternizar.

Uma crise de crescimento parece atravessar o movimento em Portugal. As causas do reduzido desenvolvimento da língua internacional entre nós, embora possam ser imputadas em larga medida à indiferença, se não mesmo desprezo, das instâncias oficiais, terão mais a ver com a diminuta capacidade de iniciativa dos seus adeptos.

O número de sócios, segundo nos foi afirmado, não tem registado aumentos significativos com o correr dos anos. Dir-se-ia que, tal como o autor atrás citado sublinhava a propósito dos anos de ditadura, apenas os velhos especialistas e alguns jovens que autodidacticamente aprendem o Esperanto, continuam a manter-se fiéis *à* ideia de uma língua internacional.

O Encontro das Caldas exprimiu, deste modo, a situação que hoje se vive. Pouco vigor, muita «carolice», indefinição quanto aos objectivos.

Frazão de Faria, da direcção da associação, sublinharia autocriticamente que os «esperantistas se tinham isolado durante anos, como reacção às pressões do meio».

Os tempos são outros, e as condições de trabalho alteraram-se visivelmente.

Por isso, para além do trabalho de informação geral, dirigido a todos os virtuais interessados, a prioridade vai para a actividade de formação interna, «reforçando a coesão dos membros da associação e alicerçando a estrutura da organização».

À semelhança do que sucede no estrangeiro, importa, a partir de agora, «visar interesses específicos, para grupos determinados», como sindicatos, escuteiros, campistas, ferroviários, filatelistas. «É um trabalho por fazer», reconheceu.

Poderão os esperantistas portugueses responder ao desafio lançado por Frazão de Faria?

Carlos Pessoa

Saramago

Lisboa (prémio) nas mãos

«Fala-se interminavelmente de cultura, mas não se vive a cultura. Comemoram-se os escritores que morrem, mas nada se faz para garantir a actividade dos vivos. Afirma-se que a cultura é una e nacional, mas impede-se, ou dificulta-se, ou menospreza-se a sua divulgação nos meios de comunicação social. Apregoa-se o pluralismo, fomenta-se a letra única. Teoriza-se o consenso, pratica-se a excomunhão.»

Estas são palavras de José Saramago, proferidas ontem no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, quando recebia o «Prémio Cidade de Lisboa», das mãos de Krus Abecasis, sete meses depois dde lhe ser atribuído pelo seu romance «Levantado do Chão».

Saramago diria ainda que o romance premiado fala de trabalhadores. E acentuou: «Aprendamos (...) com aqueles que do chão se levantaram e a ele não tornaram, porque do chão só devemos querer o alimento e aceitar a sepultura, nunca a resignação.»

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-R.D.A.

VISITE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ!

INSCREVA-SE JÁ!

Partidas em Julho com três programas diferentes:
4/7 — 10 dias (dois dias em Copenhaga)
17/7 — 13 dias (via Frankfurt)
19/7 — 14 dias (directo a Berlim)

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA!

Todos os programas com estadias em Berlim, capital da RDA, e nas principais cidades e zonas turísticas do país.

Alojamento em hotéis de 1.ª e de luxo, pensão completa e todas as visitas incluídas.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES na:
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
Pr. José Fontana, 17-4.º
1000 LISBOA
Telef.: 53 98 21/2
(das 15 às 19 horas)

Em colaboração com a Agência
abreu
E
REISEBÜRO
der Deutschen
Demokratischen Republik

ensino

"Remodelação" dos 10.º e 11.º anos

SPGL promove reunião dia 17

O ministro Vítor Crespo, seguindo o seu habitual comportamento, vai legislando à margem da Assembleia da República. Encontram-se neste órgão de soberania, projectos de lei de bases do ensino apresentados por vários partidos e uma proposta governamental, que ainda não foram discutidos. Todavia, o ministro pretende agora reestruturar os 10.º e 11.º anos através de despacho que enviou aos sindicatos dos professores «para os efeitos considerados convenientes».

Tal reestruturação provocou já algumas reuniões e debates de professores, alarmados com as eventuais consequências de tal reforma, caso venha a consumar-se.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa considera também a pretendida remodelação «altamente incorrecta do ponto de vista científico, do ponto de vista pedagógico e fortemente lesiva dos interesses e direitos dos professores, como trabalhadores do ensino.»

O despacho pretende estabelecer já no décimo e décimo-primeiro anos as duas vias, de ensino e profissionalizante, até agora considerada apenas no décimo segundo ano. Isto sem «um estudo prévio das particularidades da esfera de interesses cognitivos dos alunos deste nível de ensino, das necessidades sociais, das finalidades de cada curso e sua ligação com o mundo do trabalho, das perspectivas de emprego e saídas profissionais», sublinha o SPGL.

Aponta ainda o SPGL que é fácil a um professor verificar que a anunciada reestruturação não passa de um jogo em que alguém «totalmente desconhecedor dos princípios de desenvolvimento curricular», se limitou a fazer combinações de horas e disciplinas «tirando dali e pondo acolá, atomizando os currículos num sem-número de disciplinas às quais se atribuem 2 horas semanais sem cuidar da eficácia do ensino, nem dos seus objectivos a este nível de escolaridade.»

Em seguida, o SPGL faz uma série de perguntas demonstrando o desconhecimento que o autor do despacho tem sobre alunos, professores, funcionamento de escolas.

A inoportunidade do momento em que a reestruturação é anunciada, ou seja, quatro meses antes do início da sua aplicação, dois dos quais são de férias, é também apontada pelo SPGL. Em vez de proporcionar condições a uma preparação cuidada do ano lectivo, o MEU lança a confusão e dificulta a tarefa de conselhos directivos e dos professores que têm de requisitar professores, elaborar horários, entre outras exigências do lançamento do ano lectivo próximo.

Finalmente, salienta o SPGL as consequências da aplicação de tal despacho nas condições de trabalho dos professores. «Quantos professores do 1.º grupo irão faltar, quantos professores do 11.º grupo ficarão sem horário, quantos do 7.º grupo ficarão sem trabalho? E quantos alunos prejudicados?» pergunta-se no comunicado. «Terão sido porventura professores aqueles que atribuem duas horas semanais a uma disciplina sem curar do que representa do ponto de vista profissional ter de leccionar 11 turmas, isto é, conhecer individualmente mais de 300 alunos, corrigir os seus trabalhos, avaliá-los numa perspectiva formativa e sumativa. Certamente que não».

A direcção do SPGL marcou para o próximo dia 17 uma reunião aberta a todos os professores interessados, a fim de se debater a questão e organizar num parecer único, as posições dos diversos grupos sobre o projecto em causa.

Vagas nos cursos de formação educacional

O ministro da Educação e das Universidades determinou através de despacho o número de estudantes a admitir à inscrição no quarto ano do ramo de formação educacional das licenciaturas ministradas nas Faculdades de Ciências no ano lectivo 81/82.

Em anexo ao despacho, são publicados esses números: Física e Química: Coimbra, 18; Lisboa, 15; Porto, 10; Matemática: Coimbra, 60; Lisboa, 43, Porto, 30; Biologia e Geologia, Coimbra (ilegível); Lisboa, 44 e Porto, 45.

A distribuição dos centros de estágio corresponde às vagas e será realizada por despacho do secretário de Estado da Educação e Juventude, de acordo com a capacidade das escolas mais próximas das respectivas Faculdades.

Equivalências ao 12.º ano

As equivalências de habilitações secundárias obtidas em países estrangeiros ao 12.º ano, foram reguladas por despacho do ministro Vítor Crespo.

Os interessados que já sejam titulares da habilitação ou esperem vir a adquiri-la até ao final do ano lectivo, corrente, deverão instruir o seu processo de pedido de equivalência e entregá-lo até ao próximo dia 12, na delegação do Gabinete Coordenador do Ingresso ao Ensino Superior do Distrito ou Região Autónoma onde residirem. Os requerentes residentes no estrangeiro deverão nomear procurador bastante e constituir domicílio postal em Portugal.

Escola «Alfredo da Silva»

Alunos e professores da escola secundária «Alfredo da Silva» do Barreiro, assinalam amanhã o fim do ano lectivo com uma série de iniciativas. A partir das 10 e 30 realizar-se-ão as «Conversas Começadas» em que participarão Rui Veloso, António Manuel (UHF), Luís Filipe Barros, Céu Guerra, Hélder Costa, José Fanha, e Mário Zambujal. Um almoço de convívio, a representação pela «Barraca» da peça «Preto no Branco» e provas desportivas entre alunos e professores completam o programa que tem por objectivo reflectir sobre as barreiras que continuam a existir entre professores, alunos e trabalhadores da escola.

Do "vade retro, Satanás!" à problemática actu

A educação sexual a caminho das esc

Apesar de algumas noções sobre reprodução, identificação e fisiologia dos órgãos genitais fazerem parte dos programas escolares do ensino unificado, não existe ainda, em Portugal, uma lei que vise a introdução ao ensino obrigatório de educação sexual. A inexistência deste ensino faz com que a informação transmitida seja insuficiente, por se encontrar desligada dos aspectos afectivo, cultural e pedagógico que enformam a sexualidade, tal como ela é hoje encarada. Foi no sentido de colmatar esta falta que, há cerca de três meses, o PCP apresentou, na Assembleia da República, um projecto de lei que preconizava a garantia do direito ao planeamento familiar e à educação sexual. Como na altura foi noticiado, este projecto fazia parte de um conjunto de três propostas que levantaram uma acesa polémica no Parlamento. Mas esta polémica centrou-se, quase exclusivamente, na problemática do aborto, cuja legalização era defendida no terceiro dos projectos referidos.

Escultura de John de Andrea, Denver, 1972

Enquanto em torno do aborto se extremaram publicamente posições, se defendeu, em nome da moral, a continuidade desse atentado contra a vida e a integridade da mulher que o aborto clandestino representa, foi o silêncio a atitude escolhida, por muitos deputados, perante esse novo modo de encarar a sexualidade patente no projecto do PCP, assim como perante esse também novo papel do Estado na defesa da maternidade. Ou por sere praticamente inatacáveis, ou porque nesses domínios não eram suficientes as declarações de princípios que imperaram o debate em torno do aborto o que é certo, é que esses projectos não tiveram do Parlamento a atenção que a realidade exige. para já, o primeiro passo foi dado e, agradando ou não três projectos de lei, que tocam «tabus» instituídos, esperam a vez de voltar ao Plenário da Assembleia.

Educação sexual na escola

Encarando a educação sexual «como componente essencial na educação global dos cidadãos», o PCP, baseando-se na experiência de muitos outros países e em resoluções de organizações internacionais, nomeadamente da Organização Mundial de Saúde (OMS), considera que nesta educação «a escola desempenha um papel fundamental», apesar de ela «começar antes da escola e prolongar-se muito para além dela».

É neste sentido que, no projecto de lei apresentado, se propõe «a expressa inclusão da educação sexual nos programas escolares, para assegurar que dessa acção da escola resulte uma contribuição positiva no desenvolvimento dos jovens, com vista ao exercício livre e responsável dos seus direitos, bem como a superação das discriminações em razão do sexo e da divisão tradicional de funções entre o homem e a mulher».

Este projecto não é, no entanto, exaustivo. O seu objectivo é a definição dos princípios gerais uma vez que, segundo o PCP, «para cada nível de ensino, se requerem conteúdos e métodos próprios». Mas, ao apontar para a «expressão inclusa da educação sexual nos programas escolares», este projecto alinha com a experiência de diferentes países nórdicos e com algumas das últimas recomendações internacionais, que não centram a sua atenção na clivagem informação/educação sexual como, por exemplo, acontece em França. Tal clivagem tem sido criticada por separar artificialmente dois tipos de discurso: no campo da informação, o discurso científico, integrado nos programas escolares. No campo da educação, o discurso afectivo, que se processa fora do horário escolar e em regime de voluntariado.

Maio de 1968 foi, em França, o detonador

«Libertem a palavra e libertareis o sexo»; «Quanto mais faço amor mais faço a revolução. Quanto mais faço a revolução, mais faço amor!». Estas as frases que saltavam das paredes das escolas francesas, atestando, também elas, a transformação profunda de valores e do modo de estar na vida que Maio de 68 trouxe consigo. Foi a superação de inibições do discurso e de «tabus» que estiveram na base do que foi uma das reivindicações primordiais desse tempo: a introdução da educação sexual nos estabelecimentos escolares.

Antes de qualquer lei ter sido aprovada, grupos de estudantes e professores avançaram com palestras sobre sexualidade em diversos liceus franceses. Nesse ano, para responder a constantes solicitações, criou-se a «Comissão de Informação Sexual do Planeamento Familiar» que, que até 1969, organizou uma série de cinco cursos para os alunos dos anos finais, após ter realizado uma conferência dedicada aos pais e aos professores.

Cinco anos depois das movimentações de 1968, a 23 de Julho de 1973, uma circular ministerial (a circular Fontanet) define as linhas mestras do que passará a ser a informação e a educação sexual em meio escolar. Antes da saída desta circular, uma sondagem feita no final de 1972 indicava que dois terços dos pais eram favoráveis à informação sexual na escola...

A circular Fontanet, que mereceu repúdio de defensores da educação sexual de Maio de 68 e apoios dos que não conseguiam «libertar a palavra», consagrou institucionalmente a divisão entre *informação* e *educação* sexual.

A *informação* passou a ser integrada nos programas de «Biologia» e de «Preparação para a Vida Familiar e Social» e abrange, fundamentalmente, a reprodução, fecundação, ciclos ováricos e hormonais, noções de higiene e saúde. A *educação* sexual que, segundo a circular, teria «unicamente a finalidade de ajudar os pais na sua tarefa educativa», realizar-se-ia em sessões, fora do horário escolar, às quais passaram a poder assistir os estudantes do primeiro ciclo, se autorizados pelos pais, e os do segundo ciclo a seu pedido. Estas sessões são organizadas pelos directores dos estabelecimentos escolares e a escolha dos orientadores e dos temas a abordar é feita pelos pais.

Inquéritos realizados mostram que, em 10 por cento dos estabelecimentos, foram organizadas sessões de educação sexual, tendo estas uma média de participação de 30 a 40 por cento de estudantes que tinham pedido para a elas assistirem. No domínio da informação, um inquérito parcial feito em 75/76, indicava que cerca de 60 por cento dos professores de Biologia tinham aplicado a circular Fontanet; 30 por cento recusaram-se invocando ausência de formação. Mas 91 por cento consideravam indispensável esta informação.

Sexualidade como símbolo de normalidade

Como já referimos, a divisão consagrada na circular Fontanet e em outros projectos de ensino de educação sexual, contradiz recentes conclusões a que seminários internacionais, chegaram, nomeadamente no âmbito da OMS.

Num desses seminários, no qual se estabeleceram directrizes que podessem servir de modelo no campo do ensino desta educação, apontou-se para a necessidade de, «num ensino sexológico moderno, se por um maior acento em situações normais do que anormais, focar a fisiologia dos órgãos genitais e insistir mais no aspecto cultural e psicológico que subjaz à função sexual».

Aliás, este conjunto de preocupações está patente na definição, pela OMS, de «saúde sexual»: partindo do pressuposto de que a sexualidade, mais do que um meio de reprodução, um modo de comunicação priviligiado ou procura do prazer é, hoje em dia, um «símbolo de normalidade e adaptação social» esta organização define como saúde sexual a integração dos aspectos somáticos, afectivos, intelectuais e sociais do ser sexuado, de forma a advir um enriquecimento e um livre desenvolvimento da personalidade humana, da comunicação e do amor».

A sexualidade assim entendida não se coaduna com capas ou subterfúgios que a escondam e que limitem a sua aprendizagem. Exemplos de actuações de autoridades oficiais, baseadas num jogo das «escondidas», podemo-los encontrar em Portugal, nos programas escolares do ensino primário: enquanto, em 1975, se aconselhava nestes programas que fossem transmitidos conhecimentos «sobre evolução genérica do crescimento do Homem (período intrauterino, recém-nascido, criança, adolescente, adulto e velho), em 1981, nos mesmos programas, aconselha-se sobre o «corpo humano: identificar as partes do corpo *(cabeça, tronco* e *membros)*»...

Pais são agentes passivos na informação sexual

Um dos principais pressupostos em que a divisão informação/educação sexual assenta é o de que a *informação,* enquanto científica, deve ser transmitida pela escola, mas é aos pais que cabe a responsabilidade da *educação,* por ela ultrapassar o discurso científico.

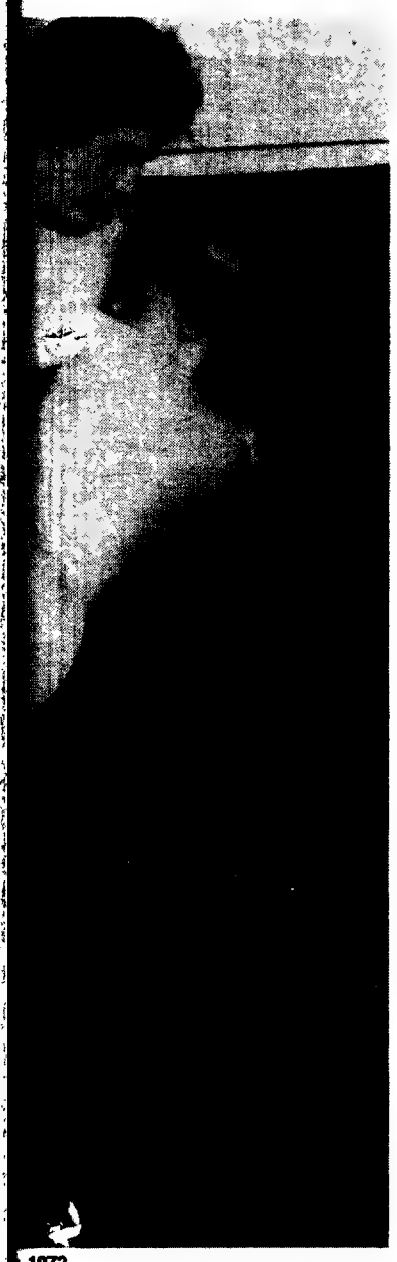
No entanto, como era de prever, os pais, na sua maioria, não assumem o papel de educadores neste domínio, criando-se assim um amplo espaço vazio, no que respeita aos desejos e necessidades dos jovens, que nem a escola nem a família preenchem.

Uma série de inquéritos realizados, em França, a 778 estudantes com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, dão nota dessa situação: a maioria dos estudantes nunca travou um diálogo sobre sexualidade com os pais, nem com os professores. Assim, 69,4 por cento dos estudantes declararam nunca terem conversado sobre este aspecto com o pai; 37 por cento dos inquiridos disseram nunca ter conversado com a mãe e 60 por cento afirmaram nunca terem tido um diálogo sobre sexualidade com os professores. Esta última situação deve-se, em França, ao facto de, em muitos estabelecimentos, não existir ainda o ensino obrigatório de informação sexual e de os programas escolares terem lacunas importantes sendo, segundo muitos observadores, insatisfatórios e impróprios para responder a esse objectivo de aprendizagem de uma educação sexual equilibrada e integrativa.

A situação vivida em França não é partilhada por outros países da Europa, onde a clivagem entre informação/educação sexual não se criou, sendo esta última obrigatória nos estabelecimentos escolares. Estão neste caso países como a Alemanha

ctual

scolas portuguesas



, 1972

Federal, a Suécia e a Dinamarca.

Educação sexual mobiliza a «vontade»

Também em França foram realizados inquéritos que pretendiam apurar se uma das tradicionais oposições à educação sexual na escola, tinha existência prática. Essa oposição baseia-se no argumento de que uma maior informação conduz inevitavelmente a uma «mais activa» e «desregrada» vida sexual...

Inquiridos 850 jovens com idades entre os 14 e os 16 anos, verificou-se que, na sua grande maioria, os cursos em questão não alteraram em nada a sua vida sexual. Mas se, na prática, não existem alterações, o mesmo já não se passa no que toca à vida fantasmática, quer dizer: 70 por cento dos jovens inquiridos afirmaram sentir um maior «desejo» após estes cursos, desejo que tem sobretudo expressão imaginária. Daí a conclusão tirada de que «as sequências informação/educação sexual mobilizam a vontade... mas é tudo».

Três projectos em Itália

Embora não exista ainda uma lei que institucionalize a educação sexual no meio escolar italiano, o debate em torno deste tema tem sido relativamente intenso no âmbito do Parlamento. Em 1974, por iniciativa do PCI foi apresentado o primeiro projecto de lei sobre educação sexual. Três anos mais tarde, em 1977, tanto o PSI como a democracia-cristã apresentaram, por sua vez, dois projectos sobre a mesma problemática.

Estando as três forças políticas de acordo com a necessidade de a educação sexual ser introduzida na escola, a diferença fundamental entre eles reside no modo como se concebe essa educação ou seja, se ela deve ser entendida como «serviço de informação» ou como «acção formativa».

A existência destes três projectos, que não eram antagónicos, levou à criação de um «Comité Restrito da Comissão de Instrução Pública» de que elaborou um esboço e projecto resultante da fusão das propostas do PCI, PSI e DC. Este esboço, que não reuniu consenso em todos os pontos, não chegou a ser aprovado, por a legislatura italiana ter sido interrompida em Junho de 1979: queda do Governo e novas eleições.

Se este facto levou a um retrocesso na situação criada, não conduziu, no entanto, a uma quebra dos esforços para que uma lei, visando a educação sexual, fosse aprovada no Parlamento. Assim, e ainda em 1979, o PCI avança com um novo projecto «pela informação e o estudo do problema da sexualidade» e, mais ou menos na mesma altura, um grupo de deputados do PSI apresenta um outro «sobre a informação sexual na escola estatal».

Por outro lado, o novo programa escolar para as escolas médias, apesar de não ter sido ainda aprovada uma lei sobre educação sexual no Parlamento, introduz um aspecto significativo no debate sobre como entender essa educação, ao considerar a escola média, no geral, *formativa e orientadora.* A mesma lei introduz, para as ciências experimentais, um capítulo sobre o Homem e o Ambiente, no qual se contempla o ciclo biológico da vida humana, estrutura e funções da unidade do organismo e se analisa o corpo humano como valor pessoal e social.

Apesar de limitativa, por restringir o discurso ao aspecto biológico da sexualidade, esta lei pode, segundo algumas opiniões, contribuir para desbloquear a situação ao nível da discussão parlamentar, assim como responde a exigências mínimas, há muito reivindicadas nas escolas italianas.

Vemos, pelos exemplos dados, que em muitos países o debate não se trava já em torno de *aprovar, ou não,* a introdução da educação sexual na escola, mas sim tendo como base duas questões: *como* fornecer essa educação e *quem* a dá.

Em relação ao segundo aspecto, será importante referir que, tradicionalmente, as pessoas mais consultadas sobre problemas sexuais são os médicos. Aliás, foram estes alguns dos primeiros orientadores das palestras, em França, no ano de 1968/69. A institucionalização de organismos como os «Centros de Planeamento Familiar e de Consulta Conjugal» levaram ao aparecimento de novas «figuras» encaradas como especialistas de sexualidade: são os conselheiros ou, como são chamados em França, conselheiros-animadores, nome que veio das sessões organizadas nas escolas.

Recentemente, uma recomendação da OMS aponta a importância de se estender o ensino dirigido a futuros formadores a todo o pessoal do campo da saúde e a instituições que têm habitualmente o papel de consultores. Neste último caso, e ao nível da curiosidade, temos um exemplo vindo dos EUA: Aqui, 60 em 100 casos de primeira consulta sobre problemas sexuais conduzem o consultante a uma autoridade religiosa... Não será o que defende a introdução da educação sexual na escola.

Esperemos que o exemplo sirva para alguma coisa quando os três projectos de lei do PCP, referidos no início, voltarem ao debate na Assembleia da República.

Clara Viana

comunicação social

Como vão grevistas de Custoias?

CI mandata comissão para recolha de informações

O Conselho de Imprensa tomou conhecimento através dos órgãos de Comunicação Social (e também do depoimento de um jornalista membro do CI) que a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais teria emitido uma nota segundo a qual «o controlo de informação sobre o estado de saúde dos grevistas da fome», presos na cadeia de Custoias, caberia àquela Direcção.

Perante esta tomada de posição, o Conselho de Imprensa, a quem cabe a defesa da liberdade de informação, considera que o acesso às fontes de informação por parte dos jornalistas «é uma condição indispensável ao exercício da livre actividade da profissão e à existência de uma informação verdadeira.»

Assim sendo, e depois de demorada reunião, mais uma vez considerou o CI que as informações sobre a evolução da situação dos presos, «e em especial quando se encontrem em condições que fazem presumir alterações graves no seu estado de saúde», devem ser prestadas por fonte idónea e de molde a que o cumprimento da missão do jornalista «não seja iludida por preceitos burocráticos morosos», que tornam difícil, «ou até impossível», o cumprimento da actividade profissional do jornalista.

Nesta ordem de ideias, o Conselho de Imprensa deliberou mandatar uma comissão constituída pelo seu vice-presidente, António Reis, e pelos membros Maria Antónia Palla, Ana Luísa Janeira e Narana Coissoró, para se avistar imediatamente com o director-geral dos Serviços Prisionais, para que o informe sobre as normas eventualmente emitidas relativamente à informação a prestar sobre os presos em greve de fome ou não.

Resolveu também o CI solicitar aos advogados constituídos dos detidos que indiquem ao Conselho de Imprensa quais os meios a que actualmente estão sujeitos os presos. O CI, em suma, deseja informações sobre a sua situação.

Greve da ANOP: José Alfaia em vez do CG

«Estamos disponíveis para negociar com o Conselho de Gerência, só que este se recusa a qualquer espécie de diálogo. Daí pois, a manutenção da greve» – disse-nos esta manhã (10 horas) um porta-voz dos trabalhadores da ANOP não jornalistas que, desde ontem, e por motivos salariais, cumprem uma paralisação de três dias.

Ainda segundo o mesmo porta-voz, os representantes dos trabalhadores em greve (Telecomunicações e administrativos) tencionam avistar-se com José Alfaia, membro do Governo para os assuntos da Comunicação Social, no sentido de ser encontrado um meio para desbloqueamento da situação.

Como tem sido noticiado, os trabalhadores reivindicam aumentos de 23 por cento a paritr de Janeiro, ou então, de 29,2 por cento a partir de Maio. O Conselho de Gerência contrapõe um aumento salarial de 17 por cento a partir do próximo dia 27 de Junho – e sem retroactivos.

Caso o impasse se mantenha depois de cumpridos os três dias de greve, aqueles trabalhadores (e segundo o porta-voz acima mncionado) encararão «novas formas de luta».

Rádio: taxas a dobrar

De acordo com o que estipulava o «Diário da República», em 22 de Maio passado, as taxas de Rádio aumentaram (a decisão foi ontem concretizada) em cem por cento.

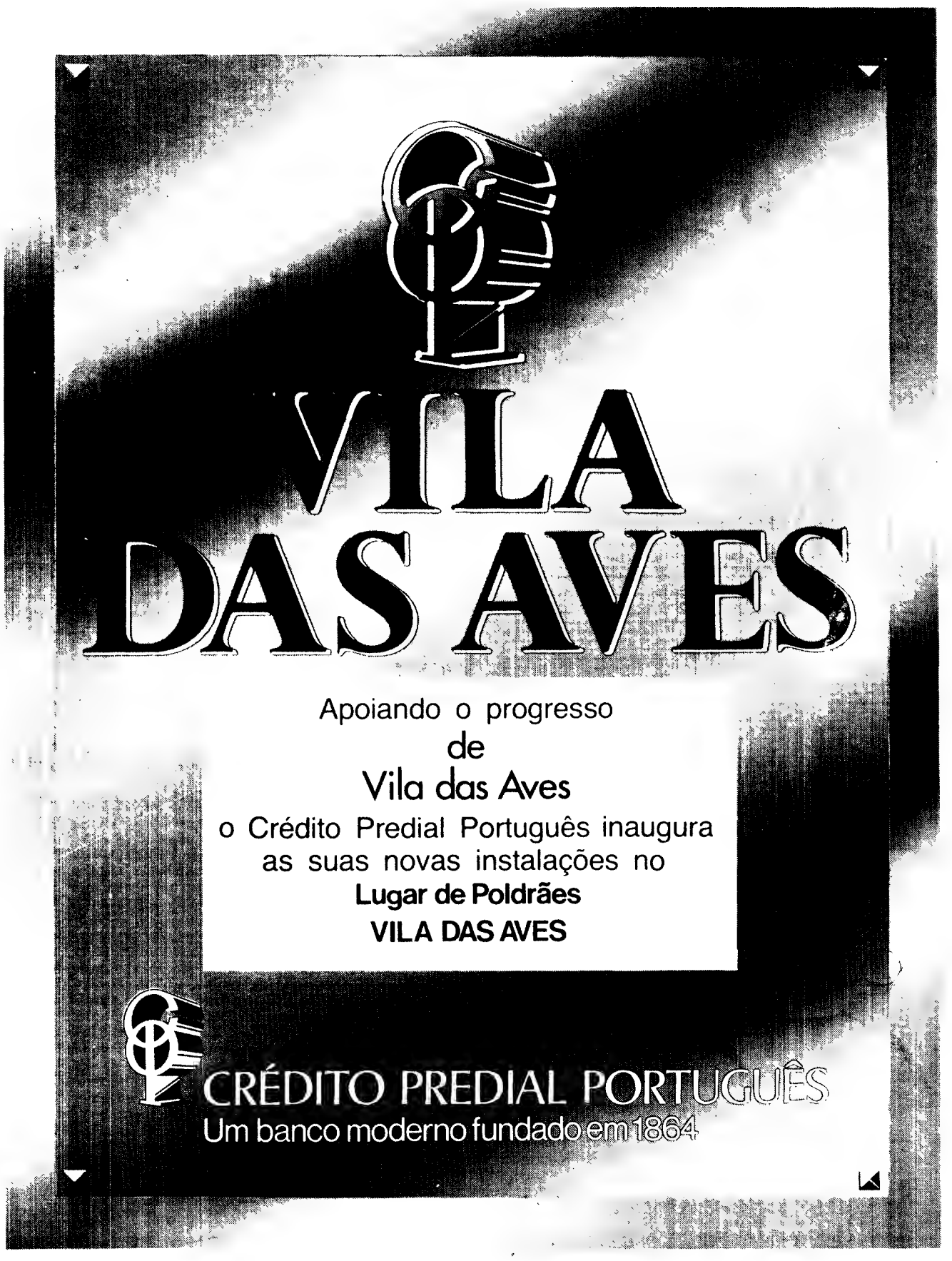
Efectivamente, por determinação do boletim oficial, os quantitativos que vigoram desde 1976, em função dos consumos de energia, foram agora alterados.

Pormnorizando: até 120 quilovátios de consumo anual, há isenção da taxa; de 120 até 240 quilovátios, a taxa mensal passa de 10 para 20 escudos. Por sua vez, o consumo anual superior a 240 quilovátios passa a ter como taxa mensal 60 escudos (anteriormente era de 30).

IFBI: fono e videogramas

A partir de hoje, está reunida em Lisboa a Federação Internacional de Produtores de Fonogramas e Videogramas (IFBI), com a presença de cerca de seiscentas editoras representando 70 países. Inaugurou o encontro daquelas editoras o ministro de Cultura, Lucas Pires.

Tema (principal) a debater: o problema da pirataria e a legislação internacional sobre vídeos.



ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.

TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTES DE CONTACTO
RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

13.º JUIZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6215/A — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

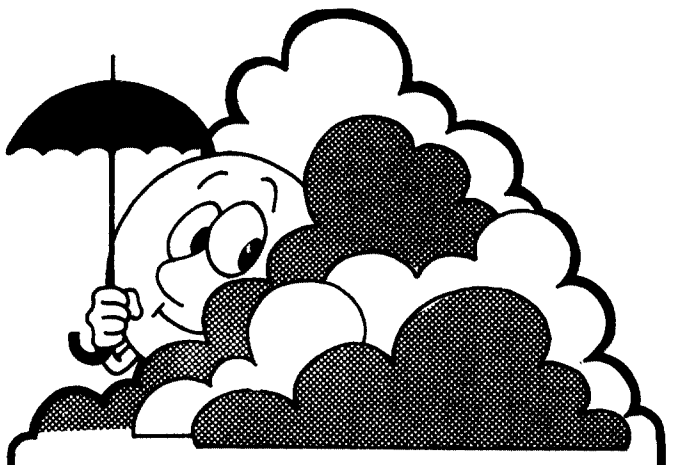
2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução de sentença que Olivetti Portuguesa, SARL., instaurou contra Marvaco-Agência de Marketing Publicidade, Informações Compra e Venda de Andares, Limitada, com sede na Rua do Arco do Cego, n.º 75-2.º Esq.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª, e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens móveis, penhorados à executada, desde que sob os mesmos gozem de garantia real.

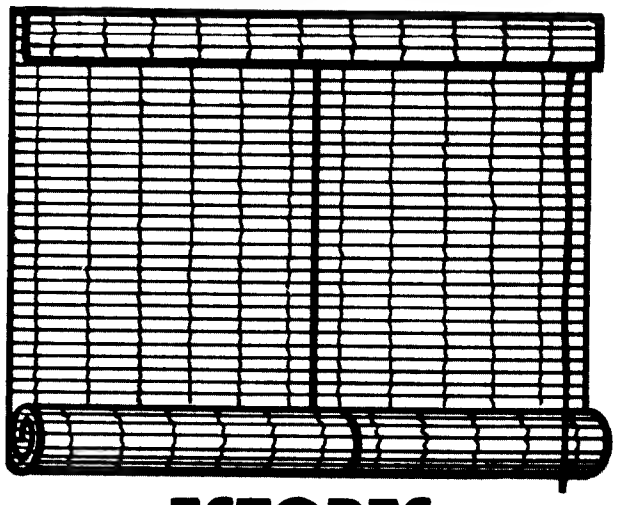
Lisboa, 24 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
(António Máximo da Silva Guimarães)

A Escrivã Adjunta,
(Cristina Maria de Jesus)



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS
(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

À margem da Conferência

Enquanto houver um alentejano...

Dos setenta e tal oradores que subiram ao estrado, na Conferência da Reforma Agrária, dois **picaram-me o sangue**, como dizia um amigo de Campo Maior. Foi uma palavra solta, de improviso, aquela que nos transmitiram. **Para dizer o que sinto não preciso de papel...**, afirmou Manuel Pica, representante da cooperativa «Alvorada da Aldeia», uma das mais viçosas explorações colectivas do distrito de Beja. Com uma ponta de orgulho relata a evolução da sua cooperativa, **a menina bonita da Aldeia Nova,** que logrou impor-se nos circuitos de mercado, apetrechar-se tecnicamente e garantir emprego a grande parte da população da freguesia a que pertence.

Os inimigos da Reforma Agrária apostavam que as Conferências iam acabar. Enganaram-se. Enquanto houver um alentejano há Reforma Agrária..., sustentou Manuel Pica, nos seus quarenta e dois anos experimentados. Pelo menos a «Alvorada da Aldeia» é um baluarte e também um modelo. De início nada tinha. Depois, timidamente, a título de experiência, montou três estufas. Os resultados foram mais que animadores. De tal maneira que permitiram novas ousadias: de investimentos e modernismos. Em três anos conseguiu implantar oitenta estufas, inovações, que imprimiram à sua agricultura um desenvolvimento acelerado. Produtos hortícolas de toda a espécie e morangos, em abundância, colocaram a «Alvorada da Aldeia» na senda dos mercados abastecedores de Coimbra, Leiria, Barreiro e Lisboa.

Os governos de direita quiseram atirar-nos para a água mas a nossa sorte foi sabermos nadar..., ironiza, Manuel Pica. A verdade é que os trabalhadores da cooperativa «Alvorada da Aldeia» se revelaram nadadores de fundo, com fôlego e preparação, para grandes travessias. Não se limitam a boiar à tona da água, sabem cortar as ondas, lidar com o mar. Apesar das tempestades, dos ventos, das marés, têm-se aguentado. Após as investidas (várias) restam-lhe 1400 hectares, bem aproveitados e geridos com inteligência. Tem 140 trabalhadores efectivos, as contas certinhas, o respeito da Aldeia.

É o horto da margem esquerda do Guadiana. Motivo do discurso de Manuel Pica.

Carinho

Quando Borges Neves, boca certeira ao microfone, disse que era preciso **acarinhar as ovelhas,** alguns jornalistas presentes na Conferência deliraram com a expressão. Era bonita, agarrava, vinha quebrar o ritmo, um tanto monocórdico, das intervenções. O orador ex-cooperante da «Margem Esquerda» de Serpa, actualmente destacado para o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Beja, talvez não se tenha apercebido da impressão que causou.

Também não estava ali para isso. Ele vinha obcecado com as ovelhas, uma das produções pecuárias mais de harmonia com o Baixo Alentejo. Eis a sua tese: há que dar mais atenção à comida das ovelhas. Normalmente não se cuida. Deixam-nas comer no pousio, à sorte do que encontram. Pequenas coisas que não enchem barriga. **Uma ovelha mal alimentada pode criar um borrego mas, se for convenientemente tratada pode parir dois e bons...**

Aliás, Borges Neves, tractorista encartado, referiu-se à escassez das pastagens no Outono, altura em que as ovelhas parem, o que demonstra a necessidade de cozinhar pratos fortes.

Ou então sofrem um bom pedaço, não passando da magreza franscicana que as caracteriza. **Tem de se fazer forragens para as ovelhas que andam tão desprezadas...**

Eu, que adoro ovelhas, achei enternecedora a intervenção de Neves Borges. Mas ele não se preocupa apenas com as ovelhas. Os vitelos também se inscrevem na sua zona de afectividade, que nada tem de piegas. Pelo contrário: é extraordinariamente realista. **Devíamos modificar a alimentação dos vitelos para fenos e silagens, pois, de outra maneira, à base de farinha e palha fica muito cara. Muitas cooperativas, para evitar as despesas, optam por não fazer o acabamento dos animais, vendendo-os aos intermediários ainda no desmame.**

O homem dos «carinhos» despertou-me curiosidade. Aprofundei a conversa, tentei perceber até que ponto ia a sua ligação à terra, busquei raízes, fundura. **Tenho aprendido muita coisa na Reforma Agrária:** as conferências, os encontros das culturas... Tudo isso os **ajuda. Convivemos uns com os outros, conhece-se gente culta, discute-se. A vida na Reforma Agrária obriga-nos a ter expediente, a sair da nossa concha. Deixamos de estar metidos num «getho», hoje tude se combina.**

Lê? **Livros e jornais.** Política? **Não só. Gosto muito de ler romances...»** Quais? **Que se baseiam na vida dos povos... Lida a Mãe, a Catedral...** Tem trinta e três anos, vibrações saudáveis, ânsia de conhecimento. Uma lucidez caldeada pelas vivências que nem se destempera nem se demite. **Sim... apercebemo-nos da situação difícil que a Reforma Agrária atravessa. Dizer que está tudo uma maravilha é mentir. Mas temos esperança: a gente sabe de onde veio e não quer regressar ao passado.**

É quanto basta.

Em coro

Juntas cantaram. As mulheres (só mulheres) do grupo coral de Ervidel estavam nervosas. Provalvelmente nunca tinham cantado para uma plateia tão vasta: muitos milhares de pessoas que meia hora depois aplaudiam Álvaro CUnhal. Eram vinte, de idades oscilantes entre os onze e os cinquenta, todas de traje igual, a rigor, como manda a tradição das cantadeiras dos campos. Uma réplica dos antigos fatos da ceifa. Blusa branca, saia preta, avental às bolinhas, chapéu à lavradora enfeitado com as papoilas, as espigas e os canudos de cana **que se metiam nos dedos para não cortar as mãos.**

As mais velhas lembram-se do tempo em que ceifavam a pulso, no ardor da canícula. Hoej, o lenço azul aos ramos é mais uma das componentes do trajo. Dantes resguardava os rostos do sol – rostos que não se queriam queimados. Então, e o grupo? **Antigamente as mulheres só cantavam nos trabalhaos do campo. Era assim. Os homens defendiam mais o convívio de uns com os outros. Achavam que as mulheres deviam estar em casa. Nós, agora, estamos mais vividas e mais participativas...** conta Natividade Nscimento.

Pois é. Esta liberalização ainda ligeira de costumes deve-se à Reforma Agrária. Mais um ponto a seu favor.

Lourdes Féria

Um especialista de Évora

Prémio internacional para Túlio Espanca

Enquanto, num pavilhão desmontável, feito de materiais «correntes» (alumínios, plásticos, fórmicas) daqueles que arrepiam a sensibilidade estética três mil pessoas gritavam «AD para a rua», a dois passos, no Palácio D. Manuel (o requinte aristocrático) um público, vestido de circunstância, assistia à entrega de Prémio Europeu da Conservação dos Monumentos Históricos.

Públicos diferentes na essência, que não impediu o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, de discursar para ambos, com intervalo de trinta minutos. Não havia, porém, incompatibilidade nos actos. Cada coisa no seu lugar. No pavilhão do Rossio de S. Brás estava a Reforma Agrária, uma realidade com peso no distrito. No palácio gente heterogénea, na ideologia, homenageava uma cidadão, filho do Alentejano, que tinha sido distinguido, por um júri internacional, com um prémio. Era Túlio Espanca, primo da poetisa de Vila Viçosa, homem que tem estimado o património cultural de Évora como ninguém.

Túlio Espanca, visivelmente comovido, declarou ao «DL»: **Ao fazer um trabalho sobre Évora nunca pensei que transcendesse os limites dos estudos regionais...** Quarenta e tal anos de fixação num objectivo, o prazer de descobrir aspectos ocultos da cidade, o incentivo de ser bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em Itália e a incumbência das Belas Artes para fazer um levantamento do concelho conduziram-no ao «prémio». Um prémio que foi, pela primeira vez, atribuído no nosso País.

Na cerimónia estiveram presentes diversas individualidades, nomeadamente o adido cultural da Embaixada da Dinamarca, o presidente do Júri Internacional do Prémio, o professor Frodl (do Instituto de Conservação dos Documentos de Viena de Áustria), o embaixador da República Federal da Alemanha, um representante do arcebispo de Évora, Natália Correia Guedes e o presidente da Câmara Municipal de Évora. Este último, logo na abertura da sessão, referiu-se a-Évora como **uma cidade onde a arte e a história andam de mãos dadas com a vida do povo.**

Túlio Espanca conhece a cidade «intramuros», palmo a palmo, edifício a edifício, nos seus quatro quilómetros de muralhas medievais. Desvendou fontes, janelas, portas, claustros – pequenos recortes, imperceptíveis sinais de história. Num sopro, varreu a poeira que escondia aspectos significativos do património de Évora. Um património que mostra, nas visitas guiadas, a portugueses e estrangeiros. O seu labor traduziu-se numa obra espessa e diversificada: cadernos, livros, catálogos, exposições e intervenções em colóquios.

«É um verdadeiro cidadão de Évora. Conheci-o ainda jovem, quando ele era barbeiro e me cortava o cabelo. Hoje é um perfeito catedrático da história da cidade. Sabe mais que muitos indivíduos com cursos universitários...» Eis uma opinião, a de António Campaniço, que identifica o trajecto do homenageado com o Prémio Europeu da Conservação dos Monumentos. O itinário de um autodidacta, percorrido com esforço e persistência.

Londres e Buenos Aires à espera da "batalha decisiva"

Recontros entre grupos avançados perto da capital das Malvinas

O comunicado do estado-maior interarmas argentino, divulgado ontem à noite em Buenos Aires, refere que se limitaram, até ao momento, a recontros entre pequenos grupos avançados nos arredores de Puerto Argentino, as acções das tropas britânicas e argentinas.

Foi abatido um caça britânico «Harrier», no decurso duma incursão aérea dos atacantes contra Puerto Argentino, indicaram fontes militares argentinas. O piloto, que utilizou o assento ejectável, não teria podido ser recuperado pelos helicópteros argentinos.

As posições do monte Kent (486 metros) e de Estância House, a 25 km da capital, assim como as colinas «Las Dos Hermanas», 15 km a nordeste, teriam sido ontem teatro dos principais recontros entre grupos de soldados argentinos e britânicos.

Segundo o porta-voz do estado-maior argentino, os bombardeamentos da aviação argentina teriam obrigado, em particular, os britânicos a ceder terreno nestas três posições.

As más condições meteorológicas e a natureza do relevo tornam, por outro lado, moroso e difícil o desdobramento das forças britânicas em redor de Puerto Argentino com vista ao «assalto final», frisava em Buenos Aires uma fonte militar.

A batalha decisiva para o domínio da capital das Malvinas poderia desenrolar-se de duas maneiras distintas segundo pensam os observadores: um assalto maciço ou a multiplicação de escaramuças e de recontros limitados, o que prolongaria o conflito algumas semanas.

Segundo os peritos militares argentinos, comandos britânicos e unidades especializadas em operações de sabotagem tentarão infiltrar-se nas posições argentinas antes do desencadeamento da ofensiva em direcção à cidade.

Por outro lado, as autoridades argentinas não confirmaram a perda dum avião de transporte de tropas «Hércules C-130» que, segundo o Ministério da Defesa britânico, teria sido abatido.

Um bombardeiro britânico «Vulcan» dos que têm sido usados para flagelar as imediações da capital das Malvinas. Estes aparelhos, a dado momento do conflito, seriam os indicados para atacar o próprio território continental argentino

Onde se fala de «napalm»

As autoridades argentinas aludiram igualmente a bombardeamentos da testa de ponte britânica de San Carlos – onde teriam sido destruídas importantes quantidades de material e de munições.

Por outro lado, o enviado especial da cadeia de televisão britânica «ITN» afirmou que os argentinos teriam armazenado 40 000 litros de «napalm» no aeroporto de Goose Green e que um avião argentino teria largado duas bombas desse produto, durante os combates para a reconquista dessa localidade. O Ministério da Defesa confirmou o armazenamento do «napalm», mas indicou não ter qualquer informação relativamente à utilização do produto.

ONU

O representante britânico na ONU, «sir» Anthony Parsons, desmentiu ontem formalmente ter entregue uma carta ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, pedindo à Argentina a rendição da sua guarnição na capital malvina. Anthony Parsons precisou que nunca recebeu instruções nesse sentido e recordou a exigência britânica da evacuação incondicional e imediata das Malvinas pela Argentina.

O Conselho de Segurança da ONU deve reunir-se hoje à tarde, para «consultas» à porta fechada sobre a questão. Perez de Cuellar deve apresentar um relatório ao Conselho sobre os seus esforços na procura de uma solução negociada para o conflito.

Por sua vez, o secretário de Estado, Alexander Haig, indicou que a questão das Malvinas será abordada pelo presidente Reagan durante a viagem que este fará à Europa a partir de hoje, designadamente durante a cimeira de Versailles.

Segundo uma fonte autorizada em Londres, a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher tencionaria procurar obter o apoio dos países industrializados no conflito das Malvinas, durante essa cimeira.

Os representantes dos 27 países membros do Sistema Económico Latino-Americano (SELA), reunidos em Caracas, decidiram ontem a criação duma comissão de apoio económico à Argentina, devido às dificuldades resultantes da guerra das Malvinas.

É a segunda vez que este organismo económico, o mais importante da América Latina, fundado em 1975 na Cidade do Panamá por iniciativa do México, toma uma decisão desta natureza. Da primeira, o SELA, a que não pertencem os Estados Unidos, enquanto Cuba é seu membro, criara uma comissão para ajudar a reconstruir a Nicarágua, após a guerra civil que derrubou o general Anastásio Somoza.

Dura acusação da TASS aos EUA

A agência TASS acusa hoje os Estados Unidos de «participarem directamente» no conflito das Malvinas, fornecendo não apenas informações, mas também material e munições à Grã-Bretanha.

Segundo a agência soviética, Washington teria entregue mísseis à Inglaterra e colocado à sua disposiçõ aviões de reabastecimento «KC 135». Foi igualmente por intermédio dos Estados Unidos que a Grã-Bretanha pôde utilizar o território chileno para levar a cabo «operações de subversão» contra a Argentina, afirma a agência.

Mais do que isso, segundo a TASS, a decisão de desembarque nas ilhas foi tomada com o acordo de Washington, que tinha reunido na véspera o seu estado-maior de crise, dirigido pelo vice-presidente George Bush.

Todos estes factos provam, à evidência, que a administração americana «participa directamente» nesse conflito «sangrento», do qual são manifestamente os «inspiradores», sublinha por último a TASS.

Depois do conflito das Malvinas

Uma nova Argentina poderá nascer

O brigadeiro-general Basílio Lami-Dozo, comandante-chefe da Força Aérea argentina, declarou que o conflito das Malvinas fez nascer uma nova Argentina, que deverá assumir-se no contexto internacional e adaptar a sua política e a sua economia em função do seu novo papel e das suas ambições.

Com 53 anos de idade, o brigadeiro-general Lami-Dozo, ao aceder, em 17 de Dezembro passado, ao comando da sua arma e, por via disso, a um dos três cargos da Junta, era apresentado como um militar possuidor dum sentido agudo da política, fizeram notar os observadores, mas até agora ainda não tivera oportunidade de o provar efectivamente.

Democratizar o país é inevitável com o tempo, para o chefe da Força Aérea. «Instituir um governo de emergência nacional é uma possibilidade – disse ele –, «mas com larga participação de todos os sectores».

Porém, o ponto em que parece insistir é na «mudança de orientação política», que deve ser encetada desde já.

Para os observadores, o comandante-chefe da Força Aérea deverá impor-se doravante como um dos dirigentes do regime capaz de conduzir a Argentina, sem choques em direcção à abertura política.

Outro facto a ressalvar na aparente viragem de 180 graus que está a efectuar a diplomacia argentina, é nomeadamente a ida a Cuba, para participar na reunião ministerial do Movimento dos países Não Alinhados, do ministro dos Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez.

O Terceiro Mundo era até aqui um cenário de menor importância para o regime militar de Buenos Aires. O próprio Costa Mendez, ao assumir, o ano passado o cargo, afirmava que a Argentina não estava identificada com a origem histórica – do Terceiro Mundo, e muito menos com o Movimento dos Não-Alinhados, estabelecendo, como seu objectivo fundamental, manter uma relação sólida com os EUA, particularmente no campo da segurança e da estratégia. Todas estas afirmações parecem agora muito longínquas.

«Junta tem os dias contados»

Por outro lado, Jauna Abel Medina, ex-dirigente peronista, exilado no México, tem como certo que está a decorrer na Argentina, desde 30 de Março passado, um progressivo regresso à democracia (a 30 de Março, milhares de trabalhadores saíram à rua manifestando-se contra a ditadura, acrescentando, embora, «como todo o povo argentino, a disposição de opor o seu peito às balas dos mercenários de Reagan».

O dirigente peronista considera que, «sem o apoio dos EUA, a Junta Militar tem os seus dias contados».

Europa Socialista

A acrescentar a este conjunto de indícios, está o recente relatório do Ministério argentino do Comércio, documento que prevê a intensificação do intercâmbio comercial com os países da Europa Socialista, que é actualmente de 280 milhões de dólares. O relatório surgiu depois de negociações mantidas a semana passada com à RDA.

Vão ser também retomados contactos com a Bulgária, a Checoslováquia e a Polónia.

24 horas

NOVOS ATENTADOS – A Polícia de Bona anunciou terem explodido mais duas bombas, na 3.ª feira, em Dusseldorf, defronte de duas empresas americanas, enquanto duas outras cargas explosivas eram despoletadas, a tempo, em Berlim Ocidental. As duas bombas de Berlim Ocidental foram colocadas, por desconhecidos, aos pés da antena emissora da rádio das Forças Armadas americanas «AFN». Prevenido pelo telefone, um artilheiro da Polícia viria a despoleta-las, sem consequências. A Polícia considera que estas acções terroristas se encontram relacionadas com os atentados à bomba, cometidos à noite, contra instalações militares americanas de Hanau, Gelnhause, Bamberg e Francoforte.

PLENÁRIO DO PCR – Começou ontem em Bucareste uma reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista Romeno, dedicada às questões «teóricas e ideológicas» anunciou a agência oficial Agerpress. Esse plenário, previsto desde há muito mais de um ano – foi várias vezes adiado – deverá dar oportunidade aos dirigentes romenos para reafirmarem a sua doutrina política no momento em que o país atravessa graves dificuldades económicas. Por outro lado, surge após uma importante remodelação ministerial no passado dia 21 de Maio que viu nomeadamente a substituição do primeiro-ministro.

ATENAS – A Polícia grega revelou que foram incendiadas três viaturas, pertencentes à missão comercial dos Estados Unidos na Grécia, durante a noite de ontem para hoje, em dois bairros do Leste de Atenas. Fois dos veículos ficaram inteiramente destruídos e o terceiro sofreu danos importantes. Não foi assinalada qualquer vítima. Na opinião da Polícia, os incêndios tiveram origem criminosa.

ANGOLA-COSTA DO MARFIM – Venâncio de Moura, vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, foi ontem recebido pelo presidente da República da Costa do Marfim, Félix Houphouet-Boigny, a quem entregou uma mensagem do presidente José Eduardo dos Santos. O vice-ministro angolano indicou no final da audiência que tinha vindo informar as autoridades da Costa do Marfim acerca da situação que prevalace na África Austral. Lembrou o apoio dado pelo seu país ao «povo irmão» da Namíbia, e referiu as «agressões racistas» sul-africanas no sul do continente em geral e contra o seu país em especial.

REMODELAÇÃO – O presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwan, nomeou hoje o secretário-geral da presidência, Lee Bum-Suk, para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, soube-se oficialmente em Seul. Lee Bum-Suk, que tem 57 anos de idade, foi embaixador na Tunísia e na Índia. Por outro lado, o antigo ministro Lho Shin-Yong Was foi chamado para a direcção da Agência para a Segurança Nacional, antigamente apelidada «Agência Central de Informações».

JAZIGO DE OURO – Vai ser constituída proximamente uma empresa para explorar os jazigos de ouro da região amazónica, no Brasil, com a participação de capitais da Arábia Saudita e provavelmente da África do Sul, informou o ministro brasileiro de Minas e Energia, César Cals.

TROPAS VIETNAMITAS – O Vietname «dará provalvelmente o primeiro passo e aceitará retirar algumas das suas forças (do Camboja), se a Tailândia cessar de apoiar Pol Pot e outros reaccionários Khmeres Vermelhos», afirmou o ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Nguyem Co Thach.

Numa entrevista publicada ontem em Londres pelo diário «Financial Times», o ministro acrescenta que a eventual retirada das tropas vietnamitas do Camboja «também está ligada ao termo das ameaças que a China faz pesar» (sobre a região).

«Os chineses concentraram tropas na fronteira com o Laos, na nossa fronteira e apoiam Pol Pot», disse Nguyen Co Thach.

GUSTAV HUSAK – O presidente Leonid Brejnev acolheu ontem pessoalmente no aeroporto de Moscovo o presidente checoslovaco Gustav Husak, indica a agência TASS.

O secretário-geral do PC checoslovaco efectua uma visita oficial à URSS, acompanhado de uma importante delegação governamental. A sua última deslocação a Moscovo remontava a Dezembro último, por ocasião do 75.º aniversário do presidente Brejnev.

O primeiro-ministro soviético Nikolai Tikhonov e o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko compareceram igualmente no aeroporto de Moscovo.

GREVE DA «CITROEN» – Regressou-se ontem ao trabalho nas cinco fábricas do grupo «Citroen» da refgião parisiense, depois de uma greve de cinco semanas que fez perder ao terceiro construtor automóvel francês cerca de 26 000 veiculos (815 000 produtos no ano passado), sem afectar as suas vendas de maneira assinalável. Do lado patronal, o custo dessa greve é avaliado, segundo algumas fontes, em cerca de 300 milhões de francos (cerca de 3600 milhões de contos). O movimento começou no passado dia 22 de Abril, a propósito de reivindicações materiais (aumento de salários, ritmos de trabalho, formação...). As grandes centrais sindicais que decidiram na passada sexta-feira o regresso ao trabalho apoiavam essas reivindicações mas, mais do que isso, levaram a cabo uma prova de força sobre a questão das liberdades sindicais. Os sindicatos operários pensam ter aberto uma brecha no «sistema Citroen», que consistia desde há alguns anos em favorecer o desenvolvimento de um «sindicato da casa», a «Confederação dos Sindicatos Livres», maioritário, com o qual a empresa mantém relações privilegiadas.

AVIÃO COREANO – Num desastre aéreo registado perto de Seul, pereceram, na terça-feira, 49 pára-quedistas e quatro membros da tripulação de um C-123 da força aérea sul-coreana, segundo anunciou o Ministério da Defesa

O aparelho caiu próximo de Sungman, cidade dos arredores de Seul, quando efectuava um voo de treino dos pára-quedistas. Não houve sobreviventes.

Segundo as autoridades militares, o acidente foi provocado por uma zona de forte turbulência aérea, que o avião teve de atravessar.

Viagem presidencial à Europa

Um Reagan maquilhado de pacifista procura reforçar unidade ocidental

O presidente Ronald Reagan partiu hoje para a Europa como desejo de reforçar em torno dele a unidade de acção económica e estratégica da Aliança Atlântica face à União Soviética, que continua a considerar como sendo o maior perigo.

Ao participar na cimeira ocidental de Versailles e na Cimeira da NATO em Bona, indo também a Roma e a Londres, Reagan quer visivelmente convencer os seus aliados de que a sua maneira «forte» em relação à URSS é a melhor maneira de negociar o desarmamento e defender a paz.

Esses objectivos da mais ambiciosa incursão do presidente americano nos assuntos mundiais desde a sua chegada ao poder há um ano e meio foram amplamente reiterados antes da partida, não só por ele, mas também pelos seus colaboradores, numa avalanche de discursos, de entrevistas e de «briefings» à Imprensa.

«O tema principal, a missão é a procura duma maior unidade ocidental» declarou David Gergen, director da comunicação da Casa Branca.

Gergen foi o artesão da campanha para fazer de Ronald Reagan um «homem de paz» antes da sua partida para a Europa.

Através das explicações oficiais, parece que os Estados Unidos desejam dar a impressão de que irão fazer uma ou duas pequenas concessões aos seus parceiros, no plano económico, para facilitarem uma maior coesão no plano estratégico.

1) – A cooperação económica em Versailles.

A intenção dos Estados Unidos é de cooperarem numa melhor utilização das instituições internacionais, no Fundo Monetário e no Acordo Geral sobre o Comércio e Direitos Aduaneiros, para atenuarem as perturbações causadas pela maior concorrência entre os países ricos em tempo de recessão.

– O FMI vai ser chamado, mais uma vez, a dirigir uma revisão do sistema monetário com o objectivo de estabilizar as taxas de câmbio e de evitar as variações demasiadamente brutais do dólar, de que se queixam os europeus.

– O reforço do GATT é considerado necessário em Washington para travar os excessos de proteccionismo de que americanos e europeus se acusam reciprocamente nas suas relações comerciais.

– A coordenação das políticas económicas, razão de ser destas cimeiras ocidentais, deverá ser melhorada. Mas os americanos, baseados no seus resultados do ano passado, continuam a afirmar que a eliminação da inflação é o único meio para fazer baixar as taxas de juro e relançar uma expansão duradoira geradora de emprego.

Além disso, o Governo Reagan afirma concordar com o presidente François Mitterrand em que o Ocidente deve dar preferência ao desenvolvimento das suas indústrias de alta tecnologia, em vez de lutar com os países do Terceiro Mundo em indústrias menos complexas. Mas insiste na primazia de empresa privada, de preferência às direcções governamentais.

2) A cooperação estratégica em Bona.

O Governo Reagan gaba-se de ter mantido com a Europa uma política de consultas mais intensa do que qualquer Governo americano do passado. Atribui a sua mudança de atitude às suas iniciativas sucessivas sobre as negociações de desarmamento com a URSS (euromísseis e START) e à preocupação de manter informados os seus aliados europeus.

Mas os sucessos dessas negociações exige o reforço do potencial militar do Ocidente, tanto no domínio nuclear (instalação de novos mísseis da NATO na Europa) como no domínio das forças convencionais dos países membros.

Os Estados Unidos estão decididos a exercerem o seu «leadership» para garantir esse reforço, mas o presidente Reagan não tenciona propor aos seus parceiros percentagens fixas de aumentos das despesas militares, como fez, em vão, o antigo presidente James Carter.

Os Estados Unidos tentaram, em vão, resolver antes das cimeiras o problema dos créditos comerciais à União Soviética, problema que é tanto económico como estratégico. Os americanos consideram que os europeus são demasiado generosos para com a URSS. Este diferendo está no centro do diálogo atlântico, porque reflecte os pontos de vista divergentes entre a Europa e os Estados Unidos sobre as relações com a União Soviética e as possibilidades de desanuviamento.

Finalmente, os americanos consideram que o Ocidente só poderá continuar solidário para garantir a sua segurança, se se lembrar que defende os mesmos valores de democracia e de liberdade humana. A entrada da Espanha pós-franquista na NATO será uma ocasião para os recordar.

Para além dos objectivos económicos e estratégicos das duas cimeiras, o contexto ideológico da Aliança Atlântica será um dos temas dos discursos que o presidente Regan irá pronunciar em Roma, Bona e Londres.

Reunião dos não-alinhados em Havana

Conflito Irão-Iraque e Malvinas na agenda

Iniciou-se hoje e prolongar-se-á até à próxima sexta-feira em Havana a reunião ministerial do secretariado de coordenação dos países não-alinhados, cuja agenda de trabalhos tem como temas dominantes a situação nas Malvinas e a guerra irano-iraquiana.

Quarenta e quatro ministros dos Negócios Estrangeiros e cem delegações participarão neste encontro em que se irá também decidir se a cimeira prevista para Bagdad, no Iraque, se realizará ou não em solo iraquiano devido ao conflito que opõe este país ao Irão. Apontam-se como possíveis capitais substitutivas Piong Yang (Coreia do Norte), Jacarta, (Indonésia) Nova Deli (Índia) e Belgrado (Jugoslávia).

No entanto, a atenção dos observadores converge para o texto de anteprojecto que Cuba, na qualidade de presidente em exercícios dos países não-alinhados, irá apresentar à reunião ministerial.

Endurecimento da posição em relação aos Estados Unidos e às potências ocidentais são alguns dos qualificativos utilizados pelas agências sobre o teor do anteprojecto.

Testemunho desse endurecimento é o parágrafo proposto por Havana em que se condenam em termos vivos «o imperialismo» e o «colonialismo britânicos» nas ilhas Malvinas. Por outro lado, Cuba sugeriu aos não-alinhados uma «condenação enérgica» da Gra-Bretanha no âmbito de uma «solidariedade sem restrições» para com a Argentina. O anteprojecto cubano «pede» aos Estados Unidos que cessem a ajuda militar ao Reino Unido e, numa clara referência aos países da Comunidade Económica Europeia, «exige dos outros países desenvolvidos que abandonem as suas medidas (sanções) de apoio a Londres e de hostilidade em relação a Buenos Aires.»

Segundo consideram observadores citados pela «France Press» é pouco provável que este texto seja aprovado, afirmando-se, em meios próximos dos não-alinhados, que estão a ser feitos esforços para conseguir um texto de compromisso. Recorda-se que a atitude dos não-alinhados, antes do início das hostilidades no arquipélago das Malvinas, consistia em reconhecer a soberania argentina sobre as ilhas e defender o avanço das negociações entre Buenos Aires e Londres.

O anteprojecto cubano, que se compõe de uma parte económica e outra política, inclui capítulos consagrados à África, ao Médio Oriente, ao desarmamento, à questão do Sara e à Ásia. O texto, sublinham informadores, confirma o papel do movimento como «força estranha à política de blocos», mas acusa, por várias vezes, os Estados Unidos e as potências ocidentais, a propósito da Namíbia, do Médio Oriente e da corrida aos armamentos.

Conflito Irão-Iraque: países do Golfo desenvolvem esforços para a paz

As monarquias árabes moderadas, ribeirinhas do Golfo, declararam-se favoráveis à continuação dos esforços de mediação entre o Irão e o Iraque para acabar com o conflito entre os dois países, considerava-se terça-feira, no Golfo no dia seguinte ao fim da reunião do conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

Esses seis países (Koweit, Bahrein, Arábia Saudita, Qatar, Emirados Árabes Unidos e Omã), alguns dos quais tinham assumido, no passado, posições muito duras contra o Irão, estão agora a apelar para que «Teerão trabalhe no sentido de acabar esta guerra» Como sublinha o jornal saudita «Al Jazirah», «o apelo lançado pelo CCG para que haja uma posição árabe unificada em relação à guerra iraco-iraniana não se dirige contra qualquer uma das partes em conflito, nomeadamente o Irão».

Comentando para a AFP o comunicado dos países membros do CGG, o secretário geral da Organização da Conferência Islâmica (OCI), Habib Chati, notou a sua «vontade de defenderem a segurança, a estabilidade e a independência da região, evitando alargar o conflito

Por outro lado, os países do CCG não parecem ter decidido lançar os seus próprios esforços de mediação, mas sim apoiar os que já estão em curso, em especial na comissão de bons ofícios da OCI que deverá reunir-se no próximo sábado em Djedah. É provavelmente nesse sentido que se deve interpretar a nova viagem do chefe da diplomacia saudita, príncipe Saud El Faiçal que deixou Riade a caminho de Aman, logo no fim da reunião

Visita pastoral à Grã-Bretanha

João Paulo II no País de Gales

Após a Inglaterra e a Escócia, o Papa João Paulo II inicia hoje, quarta-feira, o sexto e último dia da sua viagem pastoral à Grã-Bretanha com uma visita ao País de Gales, antes de regressar ao Vaticano, à noite.

O Santo Padre deixará Edimburgo às 06 h 25 tmG de avião para Cardiff, onde é aguardado às 08 h 05 tmG no aeroporto da capital galesa. Receberá as autoridades civis do país antes de se dirigir a um dos grandes estádios de Cardiff, em Pontcanna Fields, a fim de celebrar uma missa que deve terminar cerca do meio-dia.

Sua Santidade almoçará em seguida no Castelo de Cardiff e depois assistirá a uma grande concentração da juventude galesa às 14 h 45 tmG no Parque Minian.

Às 17 h 00 tmG o Sumo Pontífice deverá chegar ao aeroporto de Cardiff, a fim de regressar directamente à Itália. É esperado no aeroporto de Roma cerca das 21 h 10 tmG.

Ovação em Glasgow

Ficará durante muito tempo na memória dos escoceses a interminável ovação que recebeu o Papa João Paulo II em Glasgow, ontem à tarde.

Para acolherem o primeiro Papa que os visita, um católico escocês em cada três deslocou-se a Glasgow, num total de mais de 250 mil pessoas. Provenientes das alturas enevoadas e das ilhas afastadas onde, durante quatro séculos, conservaram a fé de São Colomba, de São Dunstan e de São Mungo, vindos também dos bairros industriais de Glasgow onde integram a maioria dos desempregados os católicos escoceses encheram o imenso relvado junto à colina onde foi erguido o altar para a missa.

«Lembremo-nos dos que, de ambos os lados, estão a ser atingidos pelo conflito do Atlântico-Sul», disse-lhes o Papa, cuja homilia foi interrompida, por 41 vezes, pelas aclamações dos participantes. «Não podemos permitir-nos esquecer as vítimas da guerra nem os corações destroçados de inúmeras famílias», acrescentou o Santo Padre.

«Tendes um passado glorioso, mas não viveis no passado. Pertenceis ao presente e a vossa geração não deve contentar-se com os louros conquistados pelos vossos avós e bisavós. Não é fácil seguir Jesus Cristo nos tempos que correm. Ser testemunho, na vida moderna, constitui um desafio quotidiano que não é tão fácil de resolver de moc tão definitivo como o martírio no passado», acrescentou o Papa.

«Como crentes, estais constantemente expostos às pressões da sociedade moderna, que nos pretende conformar com os hábitos do século, modifica as prioridades, restringe-nos as aspirações com o risco de comprometer as nossas consciências cristãs», continuou o Papa. tão frequentemente interrompido pelos aplausos que chegou a comentar: «há momentos em que um Papa deve saber calar-se».

Holanda

Eleições comunais decisivas

As eleições municipais que hoje têm lugar em 754 comunas holandesas serão determinantes para a política governamental dos próximos meses.

O primeiro-ministro cristão-democrata, Andreas Van Agt, declarou ontem no estabelecimento do programa do governo minoritário de transição formado no sábado passado na sequência da demissão dos ministros socialistas tinha «já tomado em consideração o provável resultado dessas eleições municipais». Trata-se, de facto, de uma viragem do eleitorado holandês para a direita

Segundo as sondagens, estas eleições municipais deverão confirmar a espectacular progressão - já constada nas eleições provinciais de Março – do partido Liberal, na oposição no parlamento nacional, e que se prepara para regressar ao poder com os democratas cristãos depois das legislativas anunciadas para o próximo mês de Setembro.

Os socialistas que, com 21,75 por cento dos votos, tinham registado nas provinciais do passado mês de Março menos sufrágios que os liberais, esperam, depois de terem deixado a coligação governamental, há quinze dias, sofrer hoje uma nova derrota, que deverá conduzi-los a uma «cura de oposição», e à revisão do seu programa.

As tendências do escrutínio, que serão conhecidas à noite – as secções de voto estão abertas das 8 às 19 horas locais – revelar-se-ão principalmente nas grandes cidades.

Para o resto do país, a dispersão dos votos pelos 59 650 candidatos (0,5 por cento da população) agrupados em mais de 6 000 listas, que se candidatam a 11 364 lugares municipais, só revestirão parcialmente um significado nacional, pensam os observadores.

Segundo o "Express Wieczorny"

Comissários militares retiram das empresas de Varsóvia

Têm vindo a retirar-se, progressivamente, os comissários militares, que, logo após a instauração da lei marcial na Polónia, tinham sido colocados na maioria das grandes empresas da região de Varsóvia, bem como nos municípios – anunciou ontem o vespertino «Express Wieczorny» de Varsóvia.

Citando o general Mieczlaw Debicki, presidente municipal de Varsóvia, e governador civil da região, o jornal acrescenta que a retirada dos comissários políticos já terminou a nível das comunas, apenas continuando colocados alguns «inspectores militares», na câmara municipal de Varsóvia.

Na região da capital polaca apenas restam, agora, 32 comissários políticos, num total de centenas de empresas.

Liberdade para Kuron

Foi posta em liberdade provisória, no domingo, após cinco meses e meio de «internamento», Grazyna Kuron, mulher de Jacek Kuron, um dos fundadores do comité de autodefesa social (KOR) – soube-se ontem em Varsóvia.

Grazyna Kuron, de 42 anos, fora detida simultaneamente com o marido e conservada numa prisão de Varsóvia, após o que fora transferida para o centro de internamento de Goldap. Por último, fora levada para Darlowko, perto do mar Báltico.

Doente, Grazyna Kuron deverá sujeitar-se a uma operação, após o que, em princípio, terá de regressar ao campo de internamento, em fins de Junho.

Na RFA

Encontro inesperado Nujoma-Chester Crocker

O presidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), San Nujoma, teve na segunda-feira, em Bona, um inesperado encontro com o encarregado dos Estados Unidos para Assuntos Africanos, Chester Chrocker – informa a agência IPS.

Observadores locais calculam que a entrevista poderia estar relacionada com uma nova iniciativa do chamado «grupo de contacto», integrado pela Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Canadá e Estados Unidos, destinada à proclamação da independência da Namíbia.

Este país, está ocupado e administrado pelo Governo sul-africano. Nujoma é o principal dirigente dos nacionalistas namíbios.

Não foi fornecida qualquer informação sobre o encontro entre Nujoma e Chrocker.

O presidente da SWAPO manteve no mesmo dia conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher.

Genscher assegurou a Nujoma o interesse do seu Governo num acordo a curto prazo para a independência da Namíbia segundo a resolução 435 das Nações Unidas.

Garantiram construtores civis

Empréstimos para habitação ao nível do ano passado

Dirigentes das associações de industriais da construção civil e obras públicas, confirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, as notícias relativas ao próximo desbloqueamento de algumas das dificuldades que estão a travar a sua actividade.

Segundo afirmaram, o ministro das Finanças, anunciou-lhes recentemente que tinha autorizado as instituições de crédito especializadas a concederem este ano, o mesmo número de empréstimos para aquisição de casa própria que o concedido em 1981.

O montante global dos créditos, atribuir é contudo desconhecido, sabendo-se porém que será dada prioridade aos pedidos de empréstimo nos quais o candidato participe com uma maior fracção do custo total da habitação. Deste modo, o mais provável é que o volume total dos financiamentos a conceder durante este ano venha a ser inferior ao concedido no ano passado, apesar de o número de pedidos atendidos poder ser igual e do custo das habitações ter entretanto subido largamente.

Por outro lado, o ministro das Finanças afirmou aos industriais com quem se reuniu em 28 do mês passado, que os critérios de selectividade para a concessão de crédito, recentemente publicados no Diário da República não seriam aplicados aos imóveis já construídos. Esses critérios concedem prioridade aos pedidos em que o montante solicitado seja inferior a 1600 contos e áqueles relativos a habitações cujo custo por metro quadrado seja inferior a 20 contos.

Uma outra garantia dada por João Salgueiro aos industriais aponta para o tratamento em pé de igualdade dos pedidos de crédito relativos a habitações cuja construção não foi financiada pela entidade a quem é pedido o empréstimo e aqueles em que issm acontece. Actualmente as instituições bancárias só estavam a conceder crédito para a aquisição de fogos cuja construção tivesse sido por elas próprias financiada.

Finalmente, segundo o «Diário Popular» ontem anunciava, o Governo teria decidido prolongar a validade do actual regime de crédito com amortizações progressivas (dec. 435/80) até ao final deste ano. Inicialmente, estava prevista a sua extinção durante o mês em curso prevendo-se a sua substituição integral pelo tão falado regime de poupança-habitação. O prolongamento do regime actualmente em vigor fica a dever-se, ao que tudo indica, à inoperacionalidade da poupança-habitação que apesar de teoricamente já estar há muito em funcionamento, não tem por enquanto qualquer aplicação prática.

Colóquio da indústria de construção

Na conferência de Imprensa promovida esta manhã pelas associações de industriais de construção civil e obras públicas foi também anunciada a próxima realização entre 16 e 18 deste mês, do segundo Colóquio Nacional da Industria de Construção. Os três grandes temas em debate serão o mercado, os aspectos laborais, legais e regulamentares, e a estrutura empresarial e o desenvolvimento tecnológico.

Vai acelerar a execução fiscal das dívidas à Previdência

O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) acaba de estabelecer um acordo com a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no sentido de acelerar as execuções fiscais das dívidas à segurança social. A urgência deste acordo, reside na acumulação de processos de execução fiscal e na escassez de meios humanos e materiais que dificultavam o pleno êxito dos esforços encetados há dois anos para recuperar o maior volume possível dessas dívidas.

Assim, foram contratados 38 tarefeiros que começaram ontem a trabalhar nos juízos fiscais e repartições de Finanças da Grande Lisboa a fim de colaborar na intensificação do ritmo das execuções fiscais. Ao mesmo tempo, o IGFSS resolveu dinamizar a sua cooperação com os serviços de justiça fiscal de todo o país, colocando à sua disposição meios humanos e materiais (nomeadamente veículos automóveis) dos Centros Regionais de Segurança Social para facilitar as referidas execuções fiscais.

Segundo o IGFSS o resultado do esforço de recuperação das dívidas à Segurança Social já deu resultados bastante positivos. Deste modo, teriam sido recuperados, desde 1980, cerca de 10,8 milhões de contos, sendo 6,4 milhões em dinheiro, e 4,4 em letras.

Banqueiros asiáticos visitam Portugal

Uma delegação de banqueiros de Macau e Hong Kong visita Portugal, de 11 a 25 do corrente, a convite do governador Almeida e Costa. A missão é chefiada pelo secretário-adjunto para a Coordenação Económica, dr. Costa Pinto, e integra, também, os administradores e director do Instituto Emissor, de Macau.

Costa Pinto ofereceu, ontem, um almoço à delegação, manifestando, na ocasião, o desejo de que a iniciativa seja o começo de um estreitamento das relações entre a Banca local e a portuguesa.

Por seu turno, o gerente do Banco Nam Tung salientou, também, a importância e oportunidade da iniciativa.

Dar a conhecer aos banqueiros macaenses e de Hong Kong as realidades da economia portuguesa e as oportunidades de investimento que oferece e, por outro, avaliar as possibilidades de incremento das relações financeiras entre Macau e Portugal são os objectivos principais da visita.

Ela tem a colaboraçao do Governo da República, do Banco de Portugal e do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Estão, deste modo, previstos encontros com o Presidente da República, com o Primeiro-Ministro, com o ministro ds Finanças e com o secretário de Estado do Tesouro.

Dia 8, na Figueira da Foz

As pescas e a Europa

— *tema de colóquio*

Especialmente dirigido aos sectores políticos, empresariais e sindicais directamente ligados às pescas a União de Bancos vai organizar na Figueira da Foz, no próximo dia 8, um colóquio sobre a integração de Portugal nas Comunidades Europeias.

Este colóquio raliza-se no âmbito da FIMAR/82 (Feira Internacional do Mar) e está marcado para o auditório municipal da Figueira da Foz. Participam, entre outras personalidades, o secretário de Estado das Pescas, o vice-presidente do banco organizador, técnicos e funcionários que trabalham directamente nos «dossiers» da integração.

Segundo informação da UBP, o colóquio versará especialmente os temas da Marinha de Comércio, a construção e reparação naval, o plano nacional das pescas e a reestruturação do sector, todos tratados na perspectiva da integração Europeia.

Autorizada a Euroleasing

A constituição de mais uma sociedade de locação financeira (leasing) foi recentemente autorizada. Trata-se da Euroleasing, que tem por objecto a locação financeira de bens de equipamento e em cujo capital inicial de 200 mil contos participam o Banco de Fomento Nacional com 35 por cento, o Banco Totta & Açores com 30 por cento e uma empresa associada da Société Génerale, de França, com o restante.

A situação global da economia portuguesa oferece numerosas possibilidades de êxito a esta modalidade de financiamento, pelo que nos últimos meses já surgiram mais de meia dúzia de sociedades viradas para esse tipo de actividade.

A locação financeira é uma técnica de financiamento que visa proporcionar ao utilizador o uso económico de um bem por ele escolhido, mediante o pagamento de uma renda, e a cuja propriedade poderá ter acesso, no final do contrato, pelo exercício de uma cláusula de opção de compra. A sua origem remonta ao princípio dos anos 60, altura em que foi introduzida com crescente sucesso em diversos países europeus.

Em Cascais

Armazenistas de aço têm congresso

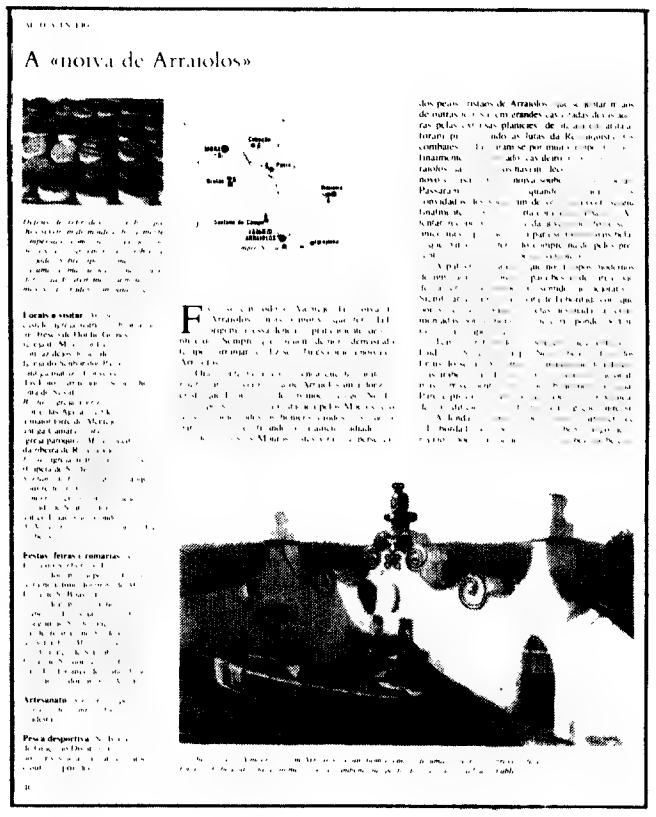
Representantes de 16 países, calculados em número de duzentos devem participar no Congresso dos armazenistas de aços, tubos e metais que a respectiva Associação portuguesa organiza de 14 a 17 de Junho em Cacais.

Trata-se do 32.º Congresso da Fianatm (Federação Internacional das Associações dos Armazenistas de Aços, Tubos e Metais) e vai debater a grave crise mundial no sector do aço sentida especialmente nos países da CEE, EFTA e América do Norte

pessoas & factos

"À descoberta de Portugal" uma obra inédita e valiosa

Um espectáculo de elevado nível artístico realizado no Teatro Nacional de D. Maria II assinalou o lançamento do livro «À Descoberta de Portugal» editado pelas «Selecções do Reader's Digest». Trata-se de uma obra volumosa que inclui 1600 fotografias dos mais prestigiados profissionais e reúne uma enorme quantidade de informações capazes de dar a conhecer os aspectos menos divulgados do cultura portuguesa.


A «noiva de Arraiolos»

Do Minho aos Açores, passando pelo Algarve, todas as regiões do País são apresentadas nesta obra, que fala das suas gentes, dos costumes e da cultura naquilo que possuem de mais característico, ao mesmo tempo que 1200 localidades são descritas nesta edição, com especial destaque para as 46 cidades do País, pelo seu interesse histórico e arquitectónico.

Subordinados aos seus valores culturais, os editores seleccionaram ainda 43 temas locais, destacando-se entre eles, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, os barros de Barcelos, as máscaras transmontanas, os barcos poveiros, rabelos, rabões, valboeiros e da ria de Aveiro, o queijo da serra, a arte nova em azulejos, a loiça das Caldas, a serra da Arrábida, o culto do Espírito Santo, os tapetes de Arraiolos, a escultura popular do barro, a pesca, os poetas populares, os frutos, as flores e os bordados entre muitos outros.

O livro faz também um exaustivo levantamento, entre outros temas, da paisagem natural, da arquitectura regional, das actividades artesanais, do cancioneiro tradicional, da fauna e da flora, das festas e romarias, da cozinha típica, das lendas, das superstições e das variações linguísticas.

«À Descoberta de Portugal» torna-se uma obra inédita e um verdadeiro guia que permite seguir com facilidade pistas históricas que levam a remotas civilizações, a participar em actividades culturais e artesanais características das diferentes regiões do País, a assistir a um mercado de queijo, a conhecer o funcionamento de um moinho de maré e de uma azenha, a visitar castelos e vilas fortificadas, a reviver a reconquista cristã e as invasões napoleónicas ou a admirar grandes centros de cultura.

Conta-se por exemplo, que em Trás-os-Montes, durante o ciclo das festas de Natal, homens mascarados percorrem as aldeias, a partir da meia-noite pedindo de porta em porta, que na noite de Aleluia, o povo da freguesia de Travassô, no distrito de Aveiro, se reúna no largo da igreja, para julgar Judas e que, em Esposende a 24 de Agosto – dia em que segundo a crença popular anda o diabo à solta – fazem-se promessas de frangos pretos e tomam-se os chamados banhos santos.

«À Descoberta de Portugal» tem 552 páginas inclui 150 mapas, 1400 fotografias e ilustrações a quatro cores e cerca de 100 fotografias a preto e branco.

A obra foi realizada por historiadores, etnologos, linguistas, investigadores e arquitectos, que se lançaram à descoberta do País

Canadian Pacific há 25 anos em Portugal

A Emabaixada do Canadá comemorou o 25.º aniversário do estabelecimento da Canadian Pacific em Portugal.

Na mesma oportunidade, ea convite daquela empresa, a «designer» canadiana Maria-Theresa Mimoso apresentou uma passagem de modelos com as suas colecções.

Inaugurado o Hotel Atlantis Vilamoura

Pertencente ao Grao-Pará Hotel Group, foi inaugurado o Hotel Atlantis Vilamoura, o primeiro hotel de cinco estrelas daquele grupo.

O lançamento desta unidade hoteleira nos mercados internacionais estava previsto para Março de 1975, mas a intervenção a que esteve sujeito não o possibilitou, pelo que só após a restituição à empresa proprietária foi retomado o processo de viabilização desta nova unidade hoteleira implantada numa das zonas turísticas mais importantes do Algarve.

Andar modelo nas Olaias

Um andar modelo, no empreendimento da Encosta das Olaias, foi apresentado pela empresa construtora Fernando Martins Ld.ª. Trata-se de uma importante urbanização localizada junto ao Areeiro e que se encontra já numa fase adiantada de construção.

DESPORTO

Lusitano de Évora pode impugnar nacional de 2.ª

O Lusitano de Évora está na disposição de pedir a impugnação do «Nacional». Os motivos são apresentados assim pelo chefe do departamento de futebol eborense:

«Impugnaremos o campeonato se até domingo (depois do encontro com o Sacavém) nada de concreto se souber sobre o protesto do jogo com o Marítimo, que perdemos por 3-0.»

Segundo se pensa em Évora, «se tudo correr como espera o clube e se for feita justiça, ascenderemos automaticamente à 1.ª Divisão», revelou o mesmo elemento do Departamento de Futebol do Lusitano.

Vasas em Alvalade

Encontra-se em Lisboa, a equipa do Vasas de Budapeste, que amanhã defronta o Sporting em Alvalade na festa da entrega das faixas de campeão aos jogadores. A comitiva do clube em que jogava Mezaros é a seguinte: Terenvi, presidente; Bacso, treinador; dr. Leiko, médico; Lengel, vice-presidente; e hosner, secretário-técnico; e 16 jogadores Varadi (50 vezes internacional), Komyati, Torok, Yzso, Csepecz, Birinyi, Racs, Serpes, Hires, Farks Szebedinski, Hegedis, Szabo, Rixer e Lebonicki Belasz.

Académico protesta

O Conselho Técnico da FPF reúne-se na 2.ª ou terça-feira, à tarde, para apreciar o protesto do Académico de Coimbra, em relação ao jogo que a equipa conimbricense disputou com o União da Guarda, em Celorico da Beira no passado dia 23 de Maio, a contar para a 22.ª jornada da Zona Centro do «Nacional» da 2.ª Divisão. O protesto fundamentou-se em erros cometidos pela equipa de arbitragem, chefiada por Manuel Vicente, de Vila Real.

Calendário muda

A partir de domingo, os desafios do calendário oficial de futebol terão início uma hora mais tarde. Assim, os encontros relativos à última jornada dos «Nacionais» da 2.ª e 3.ª Divisões disputam-se às 17 horas, com excepção daqueles que se realizam nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que começarão às 16 horas locais.

Sporting: miúdos prometem

Depois do êxito dos futebolistas juvenis em Sabice-Leman, a equipa de iniciados do Sporting teve igualmente bom comportamento em França, em Mont-de-Marsan. No torneio local, venceu as equipas francesas de Soulac (4-0), Stade Montois (2-0), Toulon (4-0) e os suíços de Reuens (1-0). Na final, frente ao Cannes, os «leões» perderam por 1-0, conquistando o 2.º posto.

Escócia por cá

A Escócia escolheu o Algarve para estágio final de preparação com vista ao «Mundial». A equipa treinada por Jock Stein chegará a Portugal na sexta-feira, ficando instalada na Penina. Da comitiva fazem parte 40 elementos da Imprensa, Rádio e Televisão.

Taça Suíça

O Fc Sion conquistou a «Taça da Suíça» ao derrotar na final o Basileia, por 1-0, em Berna. O golo da vitória foi apontado por Balet, aos 22 minutos.

TOTOBOLA
jogue connosco

U. Lamas-Varzim	1
Famalicão-P. Ferreira	2
Chaves-Gil Vicente	X
Leça-Feirense	1
Nazarenos-Académico	2
Beira Mar-Águeda	2
U. Coimbra-Alcobaça	1
Covilhã-Rio Maior	1
U. Santarém-Oliveir.	1
Sacavenense-Lusitano	1
Lusitânia-Barreirense	1
Elvas-Marítimo	1
Montijo-Farense	2

Boxe profissional no Coliseu

Mondim: êxito por KO

Está em franco progresso o pugilismo profissional, cá por casa. Graças à iniciativa de uma nova empresa (a Triboxe, dirigida por Fernando Pinto, José Pinto e José Manuel Teixeira) o Coliseu dos Recreios volta a ser cenário ideal para boas sessões de uma modalidade desportiva que de há muito conquistou os grandes favores de vasta plateia. Primando em conferir às suas realizações o tom da maior honestidade e a preocupação de organizar aliciantes cartazes, a Triboxe propõe-se (ainda) investir em figuras jovens, de molde a assegurar a continuidade das actuais «cabeças de cartaz». Assim encontre nos clubes que se dedicam ao pugilismo amador o necessário braço estendido e não volte a acontecer caso semelhante ao de um treinador altamente responsável (Ricardo Ferraz) ter exigido «bolsas» no valor de cinco mil escudos para cada um dos «boxeurs» **amadores** do Sporting entrarem em ringue, no Coliseu, fazendo a parte de abertura dos espectáculos da «Triboxe». Estamos em crer que esse não é (decerto) o pensamento da direcção da colectividade de Alvalade, que tanto tem incrementado o pugilismo amador mas quer mantê-lo sem falso toque de encapotado profissionalismo...

A sessão agora levada a cabo pela «Triboxe» foi de bom mérito e teve (como pontos altos do «show» as lutas em que interferiram Orlando de Jesus e António Mondim, o primeiro a regressar ao aplauso maior após cerca de três anos de paragem e Mondim a novamente patentear que se encontra em fase ascensional e pode legitimamente aspirar a um belo salto até altos voos internacionais.

Para já, deve destacar-se o incentivo partido da Direcção-Geral dos Desportos que, através da presença do dr. Orlando Azinhais (coordenador do desporto federado) deu aval de prestígio à sessão desta semana, na bela casa dos Covões, na Rua das Portas de Santo Antão. Aliás, o espectáculo foi curioso: boas lutas entre amadores foram suporte ideal para os embates profissionalizados. Para já os desfechos dos encontros entre amadores: plumas – Pedro Silva (1.º de Maio de Queluz), venceu aos pontos José Lopes (Belenenses); meios-médios ligeiros – Paulo Pinto (Belenenses) ganhou também por pontos, a Paulo Santos (Brandolense); Médios-ligeiros – Américo Tomás (Belenenses), derrotou Valeriano Rosário (1.º de Maio de Queluz) igualmente por pontos.

Nos embates superiores, o público esteve rendido. António Nondim (65 quilos) atirou ao chão no 1.º assalto, logo para irrefutável KO, o marroquino Mohamed Chino (64), que acusou pouco encaixe e foi vítima de um possante soco queo terá tocado no fígado ou no **plexus solar.** Completamente siderado, a contagem passou e só bastante depois é queo pugilista africano foi lentamente recuperando, tendo-nos confessado que o golpe fora de tal dureza que ficara **a mastigar em seco durante duas horas.** Com efeito, ganhando confiança e «punch» de combate para combate, Mondim, está a revalidar as credenciais que o apontam como possível de uma bela carreira nos ringues europeus em que as vedetas claramente se definem.

E temos a luta Orlando de Jesus (70,500) versus o espanhol Alfonso Redondo (71 quilos), candidato ao título do seu país e valor já de 1.ª fila no pugilismo madrileno. Alfonso Redondo (que conservava uma má lembrança do nosso país: fora batido por KO, por João Salgueiro, no II Portugal-Espanha) está agora um «senhor pugilista», batendo-se com uma confiança e uma sapiência que anunciam altos voos para este jovem acabado de completar 20 anos. Triunfou a pontos, sobre Orlando de Jesus, mas o nosso compatriota teve momentos de perfeito domínio, chegando a fazer equacionar o desfecho: não fora a carência de ringue e outro galo poderia ter cantado entre as doze cordas. De qualquer modo, o leve desaire de Orlando de Jesus em nada o poderá desanimar: há que trabalhar mais, pensar seriamente no futuro, cuidar do boxe como profissão imediata e de proventos capazes de remunerarem a sua capacidade e estilo, o seu talento e a firme coragem que demonstra após um interregno em que as suas qualidades estiveram em eclipse.

Uma palavra (ainda) para as excelentes arbitragens dos juízes Alberto Quintas, Bernardino Ladeira, Jorge Oliveira, Raul Reis e Aníbal Correia. Também eles estão em boa forma.

Em suma: parabéns à «Triboxe», esperando-se agora que, pelo menos, duas vezes por mês, tenhamos pugilismo sério e responsável, com a sua já autorizada chancela.

NEVES DE SOUSA

No Marítimo

Manuel Oliveira despedido

A direcção do Marítimo tomou ontem a decisão de despedir o técnico Manuel de Oliveira que firmou já contrato, por uma época, com a turma do Vitória de Setúbal. Manuel Oliveira foi também impedido de entrar nas instalações do clube madeirense.

Na sequência deste episódio, passará a ocupar-se da equipa, até à contratação de novo técnico, o antigo jogador do clube Ângelo Gomes.

Recorda-se, que, Manuel Oliveira havia proferido para os órgãos de informação no final do encontro do Estádio dos Barreiros, no passado domingo, declarações que punham em causa directamente a direcção do Marítimo, ao considerar, nomeadamente, que esta não estava à altura de uma equipa que vai entrar na 1.ª Divisão e ainda que não estava na disposição de aturar criancices a certos directores e que a orientação da equipa não se podia discutir à mesa do café, competindo-lhe a ele, técnico, dirigir os jogadores.

Como seria, por outro lado, noticiado, Manuel Oliveira chegou a ter praticamente assinado um novo contrato com o Marítimo, situação ultrapassada quando o técnico acabaria por declarar a jornais madeirenses que os sadinos lhe proporcionavam melhores condições de trabalho e que não estava para ter problemas cardíacos, o que poderia suceder a continuar na Madeira.

Sangalhos: basquetebol renovado

Orlando Simões, antigo praticante e técnico da equipa de juvenis do Sangalhos, é o novo treinador dos seniores bairradinos para a época basquetebolística de 1982-83. Aniceto do Carmo, jogador «internacional», será o supervisor do planeamento técnico-táctico. Leon Neal, o norte-americano que na época transacta esteve ao serviço do clube, renovou o contrato por mais uma época, aguardando os dirigentes bairradinos a naturalização de William Warner (Bill). Alfredo Robalo, que este ano treinou os seniores sangalhenses, regressa à Associação Académica de Coimbra, como principal responsável do basquetebol académico.

companhia nacional de navegação

COMUNICADO N.º 2/82

O Conselho de Gerência da C.N.N., passados que foram dois dias sobre o início da greve decretada pelo Sindicato dos Oficiais Maquinistas (SOEMM), vem esclarecer que:

1. A aderência à greve é neste momento da ordem dos 16%. Dos 25 navios da Companhia apenas aderiram 4 e mesmo nestes só paralisaram parte dos oficiais maquinistas.

2. Esta aderência vem confirmar que:

— As posições dos dirigentes do Sindicato dos Oficiais Maquinistas se encontram muito desfasadas das da maioria dos seus representados.

— A consciência da gravidade da situação da Empresa e o apelo no sentido de uma atitude realista foi muito sentida e interpretada pela esmagadora maioria dos Oficiais Maquinistas.

— Há um sentimento generalizado de que é possível encontrar solução para o problema do enquadramento, sem comprometer a sobrevivência da Empresa, como provam várias iniciativas a maior parte delas provindas directamente de trabalhadores da Empresa.

3. O Conselho de Gerência, por último, lamenta os prejuízos que, apesar de tudo, a greve está a provocar ao País e reafirma a sua total disponibilidade para encontrar uma saída para o conflito por consenso entre todas as partes interessadas.

Lisboa, 1 de Junho de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Hinault 2.º no "Giro"

É a seguinte a classificação geral individual da Volta à Itália em bicicleta, após a 17.ª etapa: 1.º – Silvano Contini (Itá), 90h 21m 14s; 2.º – Bernardo Hinault (Fra), 90.23.28; 3.º – Tommi Prim (Sue), 90.24.20; 4.º – Lucien Van Impe (Bel), 90.25.51; 5.º – Gianbatista Baronchelli (Itá), 90h26.42; 6.º – Francesco Moser (Itá), 90h28.59; 7.º – Vicente Belda (Esp), 90h30.07; 8.º – Mário Beccia (Itá), 90.30.08; 9.º – Giuseppe Saronni (Ita), 90.30.14; 10.º – Marco Groppo (Itá), 90.32.49.

José Amaro já pedala

O ciclista José Amaro (Futebol Clube do Porto) que sofreu um grave acidente durante o Grande Prémio de Loures, já pedala. Depois de um problema em músculo afectado pelo acidente (levou oito pontos internos, um dos quais infectou) está perfeitamente restabelecido, para o que contribuiu em dose preponderante o departamento médico do clube das Antas.

José Amaro prepara-se para reaparecer no Grande Prémio Abimota – Duas Rodas, que conta com 11 equipas e vai decorrer entre 3 e 6 do corrente, com distribuição dos prémios por ocasião da etapa Oliveira do Hospital – Curia (contra - relógio) da próxima Volta a Portugal.

«Álvaro Bonifácio»

Disputaram-se na região da Lourinhã, duas corridas denominadas «Álvaro Bonifácio», que tiveram os seguintes vencedores: **Veteranos – 50 km média de 35,878 km/h:** 1.º Lino Marques (Frutas AB), 1.23,37; 2.º Santos Duarte (Casa Reinaldo), m.t.; 3.º Fernando Carvalho (Frutas AB), 1.23,55; 4.º António Marta (Frutas AB), m.t.; 5.º Diamantino de Sousa (Casa Reinaldo), m.t.; 6.º Manuel Valido (Casa Reinaldo), m.t.; 7.º Rodrigo Ramos (Malveira), m.t.; 8.º Fernando Gomes (Malveira), m.t.; 9.º João Sarreira (Frutas AB), m.t.; 10.º Leonel Marques (Frutas AB), m.t. **Equipas** – 1.ª Frutas AB, 4.11,27; 2.ª Casa Reinaldo, 4.11,27 13 pontos; 3.ª Ginásio da Malveira 4.30.35.

Aspirantes – 50 km média 32,079: 1.º Paulo Martins (Jackpot), 1.33,31; 2.º João Bernardino (Azur); 3.º Paulo Almeida (Fonsecas); 4.º Carlos Eusébio (Azur); 5.º Luís Janeiro (Azur); 6.º Vítor Lourenço (Fonsecas); 7.º João Roque (Coltim 4); 8.º Paulo Henriques (Coltim 4); 9.º Paulo Ernesto (Jackpot); 10.º José Oliveira (Jackpot) todos com o mesmo tempo. **Equipas:** 1.ª Azur, 4.40,33; 2.ª Jackpot, m.t. (20 pontos); 3.ª Fonsecas m.t. (21).

Placard

O IV Festival de Ginástica da Sociedade Democrática União Barreirense, «Os Franceses», está marcado para os próximos dias 4 e 5 (21 horas) no Pavilhão do Grupo Desportivo da Quimigal. O objectivo da manifestação gímnica é divulgar a prática da modalidade. Associam-se ainda ao festival os seguintes clubes locais: Barreirense, Quimigal, Galitos, Alhosvedrense. O Benfica far-se-á também representar.

Ginastas do Sporting participam em Londres no "Dia das Comunidades"

Um grupo de ginastas do Sporting Clube de Portugal, seguiu esta manhã para Londres, onde vai participar num festival de ginástica, englobado nas comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Antes da partida estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao presidente da Comissão Organizadora, tenente-coronel Vítor Alves.

DESPORTO

ponta esquerda

Manuel Vicente: árbitro equacionado

O presidente da Comissão Arbitral da Liga dos Clubes de Futebol, Alfredo Castanheira Neves, demitiu-se do cargo, em carta ao presidente da mesa da Assembleia Geral da Liga. Castanheira Neves relaciona a sua demissão com o desafio Guarda-Académico em Celorico da Beira, a contar para a zona centro do campeonato nacional da 2.ª Divisão. O dirigente demissionário considera que **o espectáculo triste e indignificante por exclusiva culpa do árbitro Manuel Vicente ultrapassou o que em termos de admissível e tolerável poderia aceitar.**

Eu (afirmou) **julgo não poder continuar embrenhado nos meandros do futebol** (...) **que são demasiado obscuros e tenebrosos.**

O encontro Guarda-Académico, que terminou empatado a zero, foi protestado pelo Clube Académico de Coimbra.

"O Século" vira desporto

As instalações da Secretaria de Estado dos Desportos passam a partir desta data a funcionar nas antigas instalações do jornal «O Século», Rua do Século, 51, mantendo-se inalteráveis os números de telefone.

"Giro": ciclistas fazem greve

Em sinal de protesto contra as condições da corrida os ciclistas da 65.ª Volta à Itália, observaram ontem uma greve simbólica de dois minutos, durante a 17.ª etapa da prova. Os corredores consideram que a prova decorre em condições perigosas, por prever a passagem por túneis, não iluminados. Contudo, já antes desta paragem simbólica, os atletas tinham conseguido obter satisfação das suas reclamações, tendo sido neutralizado todo o troço onde se localizam os túneis referidos.

Gerulaitis cede perante um jovem

O sueco de 17 anos Mats Wilander, que já vencera na eliminatória precedente o checoslovaco Ivan Lendl, qualificou-se para as meias-finais da Roland-Garros, em Paris, ao afastar o americano Vitas Gerulatis, em quatro «sets». Wilander impôs-se com os resultados parciais de 6/3, 6/3, 4/6 e 6/4. Defrontará, na próxima 6.ª feira, nas meias-finais, o argentino José Luís Clerc.

Transferência de Maradona é uma "monstruosidade"

Pablo Porta, presidente da Federação Espanhola de Futebol, qualificou de **monstruosidade a transferência de Diego Maradona para o FC Barcelona.**

Porta disse que não punha em causa, com esta afirmação, o valor do jogador, mas apenas o custo da transferência: o número de que mais se fala ronda os 800 milhões de pesetas (560 mil contos).

Para amortizar o custo da transferência o Barcelona pensa eumentar a capacidade do seu estádio para 150 mil lugares.

Beckenbauer despede-se com um golo em cada rede

A selecção nacional da Alemanha Federal bateu ontem, à noite, o Hamburgo (por 4-2) no jogo do «adeus» de Franz Beckenbauer, disputado no «Volkparkstadion», em Hamburgo.

Trinta e cinco mil espectadores, entre os quais figuravam personalidades do mundo político, cultural e desportivo, assistiram a uma verdadeira festa do futebol, que principiou com a nomeação de Beckenbauer, como «capitão de honra» da equipa nacional do seu país. Somente os antigos «internacionais» Uwe Seeler e Fritz Walter tinham recebido, até agora, tal distinção.

Beckenbauer jogou pela equipa do seu último clube, o Hamburgo, envergando a tradicional camisola número cinco. A selecção nacional dominou por completo o encontro. Após dois golos para a selecção (Rummenige, 13 mint; e Mueller 19 mint.), Beckenbauer cometeu um passo em falso, ao marcar (47) um golo na sua própria baliza, para Breitner marcar (64), o quarto golo da selcção. Bastrup reduziu o marcador (74), para depois «Kaiser Franz» marcar o último golo da partida e também o último da sua carreira de jogador profissional.

As equipas alinharam:

Hamburgo: Stein; Hieronymus, Kaltz, Jakobs, Wehmeyer, Beckembauer, Groh. Magath e Memering (Von Heensen, 46 min.); Bastrup e Hrubesch.

Selecção nacional da RFA: Schumacher; Hannes (Engels, 46 min.), Stielike, Karl-Henz Foerster e Bernd Foerester; Matthaus (Reinders, 45 min.), Briegel, Breitner (Thomas Allofs, 64 min.), Mueller; Rummenigge (Ficher, 69 min.) e Littbarski.

Breitner depila-se por 4800 contos

Uma companhia alemã-federal de produtos de barbear entregou 150 000 marcos (cerca de 4800 contos) ao «capitão» do Bayern de Munique e «internacional» Paul Breitner para que este a deixasse cortar-lhe a barba que apresentava há oito anos. Breitner, de 30 anos de idade, declarou, quando saía do barbeiro: «rejuvenesci dez anos». O bigode da «estrela» do Bayern de Munique ainda está à venda...

Futebol vai ajudar a Unicef

Segundo o dr. João Havelange, presidente da FIFA (órgão director do futebol mundial), o desafio das vedetas mundiais de futebol organizado pela FIFA em benefício da UNICEF terá lugar no Cosmos Giants Stadium, em New Jersey, nos Estados Unidos, no dia 7 de Agosto próximo, às 20 horas. O dr. Havelange, que esteve recentemente no Congresso Anual da UEFA (União Europeia das Associações de Futebol), em Dresden (República Democrática Alemã), declarou que, nas duas vezes em que este género de desafio foi disputado a favor da UNICEF, havia uma equipa composta por jogadores internacionais que se opunha à equipa de um clube pertencente ao país onde o desafio se desenrolava. Foi o caso (em 1979) frente ao Borússia de Dortmund, na República Federal da Alemanha e (em 1980) frente ao Barcelona em Espanha.

Mundial de futebol à porta

O técnico chileno Luís Santiabanez divulgou, em Santiago do Chile, a lista dos 22 futebolistas convocados para a selecção chilena no mundial. O Chile participa na competição integrado no grupo dois com a Alemanha Federal, Argélia e Áustria. A lista dos 22 jogadores convocados é a seguinte:

● GUARDA-REDES: Mário Osben (Colo Colo), Óscar Wirth (Cobrelor) e Marcos Cornez (Palestino).

● Defesas: Mário Galindo (Colo Colo), Lizardo Garrio (Colo Colo), Elias Figueroa (Colo Colo), Óscar Rojas (Colo Colo), Mário Soto (Cabreoloa), Rene Valenzuela (Universidad Católica), Vladimir Bigorra (Universidade de Chile) e Enzo Escobar (Cobreloa).

● Médios: Rodolfo Dubo (Palestino), Eduardo Bonvallet (Universidad Católica), Carlos Rivas (Colo Colo), Raul Ormeno (Colo Colo), Manuel Rojas (Palestino) e Miguel Angel Neira (Universidad Católica).

● Avançados: Patricio Yanez (San Luís), Carlos Caszeley (Colo Colo), Juan Carlos Letelier (Cobreloa), Miguel Gamboa (Universidad de Chile) e Gustavo Moscoso (Universidad Católica).

A Federação Argentina de Futebol comunicou à FIFA os números atribuídos aos 22 jogadores seleccionados para o Mundial de Espanha. A lista que foi ordenada pelos dirigentes argentinos, seguindo por ordem alfabética os nomes dos jogadores (à excepção de Diego Maradona que jogará com a camisola número 10) é a seguinte:

1. Osvaldo Ardiles, 2. Hector Baley, 3. Juan Barbas, 4. Daniel Bertoni, 5. Gabriel Calderon, 6. Ramon Diaz, 7. Ubaldo Fillol, 8. Luis Galvan, 9. Américo Gallego, 10. Diego Maradona, 11. Mário Kempes, 12. Patrício Hernundez, 13. Júlio Olarticoechea, 14. Jorge Olguin, 15. Daniel Passarella, 16. Nery Pumpido, 17. Santiago Santamaria, 18. Alberto Tarantini, 19. Enzo Trossero, 20. Jorge Valdano, 21. Daniel Valência e 22. José Daniel Van Tuyne.

O técnico Enzo Bearzot divulgou a lista dos 22 futebolistas da selecção de Itália para o «Mundial». O facto mais saliente é a ausência, devido a lesão, do veterano Roberto Bettega, substituído à última da hora pelo centrocampista Franco Selvaggi (do Cagliari). Seis futebolistas pertencem ao Juventus, campeão transalpino da 1.ª divisão desta temporada. O Fiorentina é a equipa com a segunda maior representação: cinco convocados. A lista dos 22 futebolistas é a seguinte:

● Guarda-redes: Dino Zoff, Ivano Bordon e Giovanni Galli.

● Defesas: Giuseppe Bergoni, Giampiero Marini, António Cabrini, Claudio Gentile, Gaetano Scirea, Franco Baresi, Fulvio Collovati e Pietro Vierchowod.

● Médios: Gabriele Oriali, Giancarlo Antognoni, Giuseppe Dossena e Marco Tardelli.

● Avançados: Franco Causio, Bruno Conti, Alessandro Altobelli, Franco Selvaggi, Danielle Massaro, Francesco Graziani e Paolo Rossi.

Jugoslávia treina

Uma selecção nacional jugoslava, composta por parte de jogadores seleccionados para o Mundial, bateu ontem à noite uma selecção regional de Bosnie-Herzegovia por 2-1, num encontro disputado em Zenica (Jugoslávia). Os golos foram marcados por Gudelj (43 mint.) e Sestic (76) pela selecção nacional, e Hacibergic (57 mint. de penalti) pela selecção regional.

Colômbia: promove «Mundial-86»

A Colômbia anunciou oficialmente a decisão de organizar o campeonato do mundo de futebol de 1986, depois de ter assegurado o financiamento de firmas privadas. O presidente Julio Cesar Turbay Ayala enviou um telegrama à Federação Internacional de Futebol (FIFA), em Zurique, afirmando que o seu Governo estava em condições de assegurar a organização. O «Mundial» será financiado por um grupo de empresas privadas colombianas que avançou já com uma quantia inicial de 25 milhões de dólares (cerca de 1,75 milhões de contos).

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) não reconhece o consórcio de empresas privadas que se propõem organizar o «Mundial» de 1986 na Colômbia, afirmou João Havelange.

Para Havelange, a organização Colômbia-86 que promove o torneio «não recebeu o apoio oficial do Governo colombiano», mas mesmo que o venha a receber isso não bastará para que a FIFA «apoie pública e moralmente» aquele consórcio privado.

Para a FIFA, acrescentou João Havelange, «são os Governos que garantem o cumprimento das exigências de um campeonato do Mundo».

Sport-Society

Dia 3: pelas 18 e 30, no Hotel Altis (Lisboa), «cocktail» aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, para apresentação do «Grande Prémio Internacional de Lisboa» (em atletismo) organizado pelo Sporting, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e o patrocínio exclusivo Toyota (Salvador Caetano, SARL).

Dia 4: às 21 horas, no Pavilhão do Benfica (Estádio da Luz, em Lisboa), festa da entrega dos Troféus «Gandula-81», uma criação do jornalista e radialista brasileiro Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) que pela 1.ª vez se efectua no nosso país. Atracções musicais: o fadista Rodrigo e a cançonetista brasileira Ângela Maria («o sapoti de São Paulo»). Entre os homenageados contam-se Neves de Sousa e Daniel Reis, nossos camaradas de Redacção.

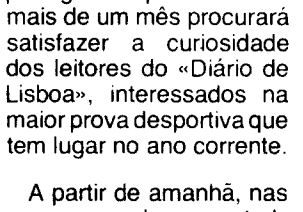
Dia 5: pelas 14 e 30, a secção de andebol da Associação dos Desportos de Leiria convidada para o encerramento do «1.º Festival de Andebol» levado a cabo por aquela entidade.

MICROSCÓPIO

Rallye da Acrópole

A francesa Michele Mouton (Audi Quattro) continua à frente da classificação do Rallye da Acrópole, que conta para o campeonato do Mundo dos rallyes, depois da 2.ª etapa da prova.

O "DL" presente



O «DL», cumprindo uma linha de tradição que vai directamente ao interesse dos nossos milhares de amigos leitores, estará presente no campeonato mundial de futebol que, dentro de poucos dias, reunirá em Espanha as equipas nacionais de 24 países (indiscutivelmente a fina flor do jogo-rei) e os mais credenciados e prestigiados árbitros de todo o mundo, entre os quais António Garrido.

O nosso jornal, que principiará por acompanhar o grupo sevilhano (Brasil, URSS, Escócia e Nova Zelândia) faz deslocar o jornalista Neves de Sousa que, terá a seu lado Fernando Jauregui, nosso correspondente em Espanha e igualmente jornalista altamente qualificado para poder completar uma reportagem que durante mais de um mês procurará satisfazer a curiosidade dos leitores do «Diário de Lisboa», interessados na maior prova desportiva que tem lugar no ano corrente.

A partir de amanhã, nas nossas colunas, tudo sobre o Mundial.

Conjunto «África Livre da Guiné-Bissau»

III Festival Internacional de Música Africana em Portugal

Promovido pelo Grupo de Expressão Cultural Africana, e outros conjuntos de renome internacional — nomeadamente Grupo de Ballet Nacional da Guiné.

Os espectáculos realizar-se-ão nos meses de Julho e Agosto, sendo o 1.º no Pavilhão dos Desportos em Julho, seguindo-se outro no Algarve no mês de Agosto.

Espectáculo dedicado ao jovem cantor e poeta José Carlos Swartz.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Hospital Distrital de Leiria

TELEFONE 22133

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSOS PARA O FORNECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

3.º TRIMESTRE DE 1982

N.º 7/82 – PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

1. Batatas;
2. Cebolas;
3. Alhos;
4. Frutas;
5. Hortaliças;
6. Cereais;
7. Massas alimentícias;
8. Arroz;
9. Açúcar;
10. Pão;
11. Doçaria e Confeitaria;
12. Cafés;
13. Especiarias Diversas.

N.º 8/82 – PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

1. Carnes de talho;
2. Carnes de criação (Frango e Coelho);
3. Peixe (Fresco e Congelado);
4. Ovos;
5. Lacticínios (Leite e Manteiga).

N.º 9/82 – PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

1. Sal (Comum e Refinado).

N.º 10/82 – PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

1. Mousses, Pudins e Doces

N.º 11/82 – GORDURAS ALIMENTARES

1. Óleos e Azeites;
2. Margarinas.

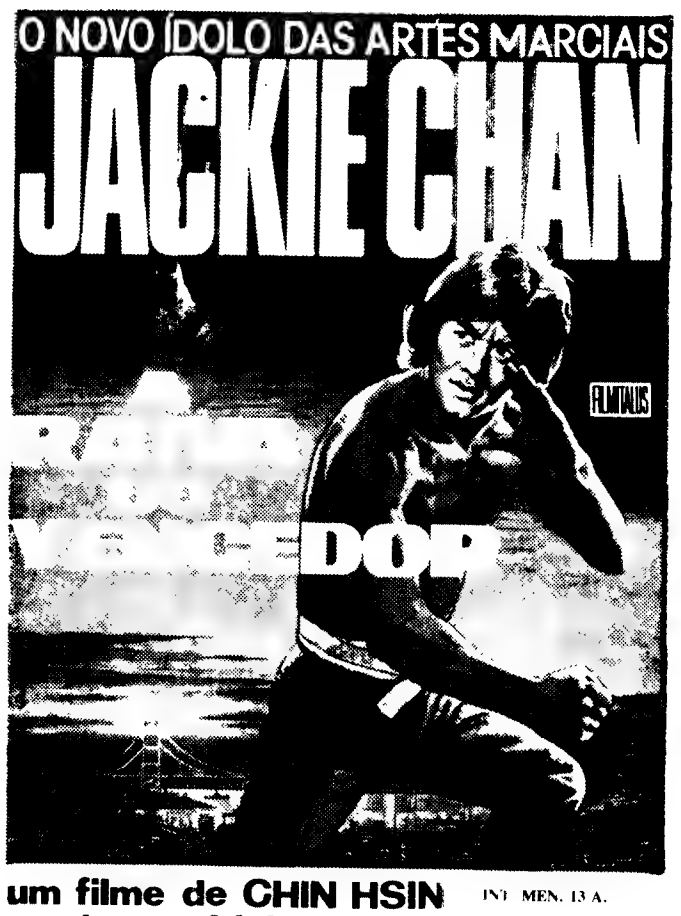
N.º 12/82 – BEBIDAS E OUTROS

1. Sumos de Fruta;
2. Águas Minerais;
3. Vinagre;
4. Vinho Branco.

As respectivas condições serão enviadas a quem as solicitar. As propostas deverão ser entregues no S. de Aquisições até às 12 horas do dia 18 de Junho, em sobrescrito lacrado, com referência ao Concurso no exterior.

H.D.L., 26.5.82

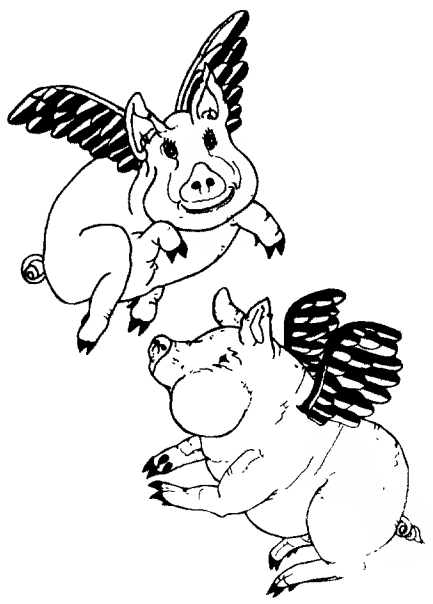
O Chefe do S. de Aprovisionamento,



um filme de CHIN HSIN INT. MEN. 13 A.
combates dirigidos por JACKIE CHAN
EM 2.ª SEMANA NO ODEON

TALMA FILMES

UM FILME - LIBELO SOBRE O AMOR ENTRE DOIS ADOLESCENTES



PORCOS COM ASAS

UM BEST-SELLER COM MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

CRISTIANA MANCINELLI
FRANCO BIANCHI
LON CASTEL

Realização PAOLO PIETRANGELI

estúdio 444 2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Crítica de música

Concerto sinfónico no S. Luís

De parabéns a Câmara Municipal de Lisboa e a Radiodifusão Portuguesa pelo concerto realizado no Teatro Municipal de São Luiz na tarde do dia 29 que teve como colaboradores a Orquestra Sinfónica da RDP, maestro Silva Pereira e António Vitorino de Almeida, pianista e compositor.

É-nos grato verificar que no panorama musical português algo se tem feito com dimensão além-fronteiras, universalidade conseguida apenas pela riqueza interior de um artista, cujo eclectismo em nada diminui o valor das obras ouvidas esta tarde, e que nos faz pensar quanta verdade encerra a teoria de que uma obra de arte, adquire completa autonomia do seu criador, tornando-se ou não, imortal, conforme o teste do tempo assim o determine.

É inegável que o teste foi feito no que respeita ao Concerto n.º 1 para piano e orquestra de A. Vitorino de Almeida, obra escrita na sua juventude, em contraste com a Epifonia, esta já posterior ao seu regresso da Áustria, e onde se verifica uma maturidade de análise, uma lucidez técnica, uma mensagem, de certo modo mais desesperada, do alerta que este compositor, transbordante de um entusiasmo «de dentro para fora» pôs já no seu concerto n.º 1 e que, na obra sinfónica ganha linguagem mais profunda mas não menos vibrante.

Os contrastes melodia-ritmo dos diálogos entre as cordas e os metais, transportados endiabradamente para o piano onde o artista transmite toda a sua força anímica numa transmutação com o público, ora brincando, ora cantando, jogo juvenil de um espírito inquieto que se exprime pelos sons em perguntas de angústia e de esperança?, ou mensagem consciente do músico que, através da sua arte relembra aos homens o canto de fé de um Beethoven, para que o futuro do mundo tenha razão de ser.

Sobre a Epifonia, obra composta por dez pequenas peças, todas elas baseadas em palavras iniciadas pela partícula «epi» o compositor permite-se desenvolver cada uma delas, interpretando pelos sons, o seu sentido real de palavra. Assim, partindo de uma base de «música total» ou seja, o recurso de quaisquer combinações sonoras, desde a atonalidade ao caminhar de uma totalidade sem funções harmónicas pois o elemento primordial dessa construção musical será apenas a expressividade de uma ideia ou ideias várias, tem, fundamentalmente, de ser subjectiva a sua apreciação pois cada sensibilidade receberá de haneira diversa o impacto melódico-rítmico que o compositor, propositadamente, quer atingir.

Música estética no abstraccionismo dos sons ou apenas a confirmação de que a música, como ciência completa, tem, em si própria o conteúdo das palavras, das formas e da linguagem gestual?

De um homem «grande» como A. Vitorino de Almeida muito há a esperar no futuro. Esperamos sinceramente que a mensagem nunca acabe na sua música, na sua arte, mensagem recebida por todos quantos a escutaram e a executaram com tanto entusiasmo e que nos fez relembrar Eugénio de Andrade quando diz... «é urgente o amor»...

A Orquestra Sinfónica da RDP, em plena forma neste momento, deu ao público que quase enchia o Teatro Municipal de S. Luiz, uma interpretação emocionante das obras de A. Vitorino de Almeida e também uma sóbria execução da 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky, obra esta já bastante conhecida do grande público e sempre escutada com apreço.

À frente da orquestra esteve o seu titular, maestro Silva Pereira de quem nos habituámos, há muito, a respeitar o nível internacional de maestro «do mundo» e que nos deu uma interpretação impecável de todas as obras que constavam do programa.

Luísa Balette

Expansões urbanas à maneira da AD

Continuação da pag 2

– à possibilidade dos proprietários recorrerem ao Governo sempre que não se conformem com a reprovação municipal dos seus planos de loteamento e,

– à reversão do direito de urbanizar a favor dos particulares, isto é, ao princípio de os particulares se substituírem aos municípios sempre que estes não cumpram prazos de execução em terrenos colocados à sua disposição pelos primeiros.

É de salientar também a existência de mecanismos que podem conduzir a impasses, isto é, à manutenção dos terrenos em situação de expectantes e em relação aos quais apenas se prevê a aplicação do regime tributário excluindo-se qualquer hipótese de expropriação.

A este último propósito, a indefinição do regime tributário impede uma compreensão da sua eficácia. Não se deverá deixar de notar que o seu peso poderá beneficiar alguns especuladores – haverá terrenos relativamente aos quais será mais compensador pagar imposto do que urbanizar devido aos altos lucros especulativos – e colocar, ao contrário, pequenos proprietários em grandes dificuldades financeiras.

Não se condiciona, no diploma, o valor dos terrenos urbanizados pelos particulares. Deixa-se esse pormenor ao livre jogo do mercado bem dentro da óptica liberal. Pensa-se, certamente, que os mecanismos previstos na lei darão origem a uma abundante produção de solo urbanizado e que tal situação fará baixar os preços. Ver-se-á se assim acontece. Apenas se faz notar que o mercado fundiário apresenta comportamentos especiais, dificilmente explicáveis através das habituais análises baseadas na relação «oferta-procura». De qualquer modo, fica aqui colocada uma dupla questão:

– quem poderá adquirir solo urbanizado, a preços de mercado, ainda que, admita-se, relativamente baixos?

– quem se apropria da «mais-valia» fundiária que resulta da modificação do estatuto de terrenos rurais em urbanos? Mais uma vez se adia a questão da regularização da sua aplicação sistemática o que permitiria o justo recebimento, pela administração, de importantes verbas para investimentos de interesse geral. Como já se disse, no diploma condiciona-se o valor da venda dos terrenos postos à disposição dos municípios, limitando-o a 7% do valor final da área total de edificação neles prevista. Se se admitir um índice de ocupação de um terreno igual a 1 – índice corrente em centros urbanos de média e grande dimensão – isto é, que por cada m2 de terreno se poderá construir um m2 de edifício, conclui-se que o valor de cada m2 se situará entre os 1,5 e 2 contos. Este valor, embora não excessivo, não é, no entanto, suficientemente baixo de molde a permitir concorrenciar o mercado dos loteamentos clandestinos onde se praticam actualmente preços inferiores em cerca de metade.

Além disso deverá notar-se a dependência entre o valor do terreno e o volume nele edificável. Afigura-se um princípio errado e perigoso porque tenderá a acentuar ainda mais as pressões dos particulares sobre os municípios com vista a uma densificação máxima das propriedades.

Como concordar ainda com a aplicação dos 7% ao valor final da área total de edificação? Mesmo admitindo o princípio geral, só seria concebível a aplicação daqueles 7% sobre o valor final da área total relativa aos edifícios comerciáveis com exclusão, por conseguinte, dos equipamentos e serviços de interesse colectivo. Por outro lado ainda, constata-se nítida contradição entre a afirmação de que «os terrenos destinados a arruamentos, equipamentos sociais e espaços livres públicos serão integrados gratuitamente no património municipal», quando se prevê que todo o terreno colocado à disposição dos municípios será contabilizado com base na regra acima referida.

Na conjuntura actual é de prever tentativas de regresso, em força, das sociedades imobiliárias sob várias formas, nomeadamente sob a capa de «sociedades de desenvolvimento regional». O problema que terão de enfrentar não se cinge, no entanto, à obtenção de vastas porções de solo urbano. Terão ainda de superar as dificuldades resultantes da difícil obtenção de crédito e em condições razoáveis, entre outras. Mas isso é outra história. O que importa é ainda assinalar como, com base no diploma legal sobre expansões urbanas, o capital poderá encontrar condições propícias ao seu controlo em seu próprio benefício.

É claro que pertencendo a iniciativa aos particulares – declaração de desejarem urbanizar ou colocar os terrenos à disposição dos municípios – aqueles que não quiserem associar-se ao projecto de urbanização ficam colocados numa situação difícil na medida em que sobre eles recairá o regime tributário que poderá ser muito gravoso para pequenas economias. Nessas condições, é de prever que se verão compelidos a associarem-se ou a venderem as suas propriedades. No caso de se tratar de uma zona de urbanização conjunta torna-se ainda mais clara a coacção que poderá ser exercida sobre pequenos proprietários de modestas economias. Nessas zonas, se não houver entendimento dos proprietários entre si para urbanizarem, poderão aqueles que estão interessados – naturalmente os que detêm maiores áreas e meios, eventualmente ligados a entidades imobiliárias – colocar os seus terrenos à disposição do município, mecanismo que fará com que este se integre obrigatoriamente na associação e assuma a posição dos que não se associem. Por outras palavras, aqueles que não se associem são expropriados pelo município, obrigatoriamente.

Poderá dizer-se que o decreto-lei contém disposições que protegem aqueles proprietários que dependem dos prédios para suprir à sua subsistência. Duvida-se da eficacidade desse mecanismo na medida em que os proprietários são obrigados a «expor a sua situação e a comprová-la perante o município respectivo», via que conduzirá fatalmente muito deles a desistir devido a exigir conhecimentos burocráticos e técnicos. Será mais fácil, ainda que menos vantajoso, vender os seus prédios a empresas.

Sem dúvida que da leitura do decreto-lei se fica com a convicção de que o sector imobiliário privado está com pressa em fazer bons negócios e que esta será para ele, talvez, a melhor altura. Há que recuperar a iniciativa aos clandestinos, ao mercado marginal que se tornou, em Portugal, o principal motor das expansões urbanas. Consequências da crise económica e da inflação galopante...

Uma última questão ocorre colocar. Diz ela respeito particularmente aos municípios situados nas áreas metropolitanas e refere-se às situações em que os municípios serão obrigados a assumir as responsabilidades do processo de urbanização. Apesar de ser previsível a tentativa de monopolização das expansões urbanas pelo capital privado, não é de excluir que ocorrerão muitos casos em que os municípios serão chamados a intervir no processo. Exprime-se aqui a dúvida sobre a possibilidade de as autarquias assumirem plenamente as suas responsabilidades com vista à cabal satisfação das necessidades de solo urbanizado, impostas pela evolução demográfica, tendo em conta as terríveis dificuldades com que se debatem devido à não aplicação integral da Lei de Finanças Locais e à inexistência de linhas de crédito bonificado.

O Decreto-Lei 152/82 é, sem dúvida, uma lei com profundo impacto na vida local e municipal. As ratificações que necessita são numerosas e profundas de tal modo que a serem aplicadas, dariam origem a diploma novo.

Não se compreende afinal, que não tenha sido previsto um período experimental que possibilitasse a recolha de ensinamentos decorrentes da sua aplicação prática e, a partir daí, a sua reformulação.

* Arquitecto

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

— Que é fotocópia parcial, composta de duas folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de dez de Maio corrente, lavrada de folhas noventa e duas a noventa e quatro do livro número vinte e seis-G, das notas desta Cartório, de alteração parcial do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Inesi — Instalações Eléctricas e de Sinalização, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Possidonio da Silva, número cento e cinquenta e oito-A, terceiro andar, esquerdo, quanto aos artigos quinto, decimo e decimo primeiro, aos quais foi dada a seguinte redacção:

«Quinto

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de duzentos contos e corresponde a soma das quotas dos sócios que são: uma de oitenta e três contos pertencente ao Paulo Kristeller Tomé; uma de quarenta e sete contos pertencente ao Luís Borges Ramos; uma de vinte e cinco contos pertencente ao Rodrigo António Cardoso da Rocha Peixoto; e uma de quarenta e cinco contos pertencente à Inesi — Instalações Eléctricas e de Sinalização, Limitada.»

«Décimo

A gerência será exercida pelos sócios que para o efeito forem nomeados em assembleia geral.»

«Décimo Primeiro

Para obrigar a sociedade bastará a assinatura de um gerente.»

Vai conforme

Lisboa, vinte de Maio de mil novencentos e oitenta e dois.

O Ajudante
(Laura Maria Ferreira T.G. Vieira)

canal da crítica

Mário Castrim

Consenso e excomunhão

● Um jornal da manhã não tem as características de um jornal da tarde. Como, na Televisão, o noticiário da meia-noite, não terá nada a ver com o noticiário da uma hora da tarde ou com o Telejornal.

Na RTP baralham tudo. Metem tudo no mesmo saco. Estamos no reino da grande confusão, da grande incompetência. Não se vislumbra uma orientação com vista a uma finalidade, para além de certas tendências notórias, de colocar personalidades ou factos em hora de menor audiência.

Mesmo aqui suponho que não obedecem a prévio estudo dos fenómenos televisuais. Medem unicamente o impacte pela quantidade da audiência – não contam com a natureza do público em jogo, consoante a natureza do horário.

Simples aprendizes de feiticeiro.

● Claro que a reportagem da presença do Presidente da República em Mirarıda do Corvo, foi desterrada para a meia-noite. Durou pouco mais de um minuto. Menos que a reportagem de um simples jogo em Lisboa, sem qualquer relevo especial. Até ouviram o comandante dos bombeiros. Atenção que não tiveram para com o Presidente da República que vimos, apenas, a plantar uma árvore. Aliás, com excelente técnica no manejo da pá. Oxalá lhe venhamos a conhecer a mesma técnica no manejo da vassoura. Senhor Presidente, olhe como se amontoa por aí o lixo...

● Nisto de atribuição de tempos acabamos por compreender muita coisa.

Reparem só: a reportagem da entrega do prémio da Câmara de Lisboa a José Saramago não chegou a durar dois minutos, pois passou dê quatro a entrevista com a miséria de gente que se chama Eden Pastora...

Este indivíduo participou na Nicarágua na luta que derrubou o ditador suíno Somoza. Depois traiu os seus companheiros, passou-se para o campo dos amigos do Somoza, é um filho querido da CIA e seu diligente caixeiro viajante.

Não é caso único. Também, no nosso país, houve quem lutasse contra Salazar e hoje está ao lado dos que apoiavam Salazar – ao lado dos americanos, da NATO, da AD. O que eles são, fundamentalmente, é anticomunistas e fala-baratos e a isso tudo sacrificam. Até dizem que são pela democracia...

Pastora fugiu da Nicarágua; Mário Soares trouxe-o a Portugal; a RTP entrevistou-o e, possivelmente, comparticipou das despesas da deslocação. A menos que o Pastora viesse com as viagens todas pagas. Não me consta que o PS esteja assim tão abonado que possa financiar o anti-sovietismo fétido de uns quantos crápulas...

● Na memória do povo português, Pastora não significa nada. Mas José Saramago vai ficar. Levantado do chão, ficará olhando o Sol quando o Pastora já for cinza e quando o discurso de Krus Abecasis já nem merecer ao menos um sorriso.

Por simples curiosidade: há sete meses, o Telejornal nem sequer deu a notícia da atribuição do prémio a «Levantados do Chão», obra-prima da literatura portuguesa. Diz bem José Saramago: «Teoriza-se o consenso, pratica-se a ex-comunhão.»

● **Grande Reportagem** deu-nos um trabalho com muito interesse de Barata Feyo, lançado através do deserto à procura do tempo perdido. Belíssimas imagens, texto literário dentro do ambiente, o que não é fácil.

Na primeira parte, porém, assistimos a uma reportagem de grande fôlego – e tão simples que parecia fácil. E tão bem organizada que parecia que nem se dava pelo esforço de organização.

Em causa, os riscos de um ataque nuclear e os perigos de uma defesa antinuclear. Perigosa porque ilusória.

É certo que nos Estados Unidos proliferam os abutres de Hiroxisma, e nós ontem vimos alguns desses loucos. Mas há cada vez mais gente que luta pela paz, a todos os níveis e nós ontem vimos quem condenasse firmemente a guerra, ouvimo-los dizer: com uma guerra nuclear, não há esperança. **Os russos são maus** – dizia um cientista – **mas precisamos de aprender a viver com eles e não a morrer com eles.»**

...Mas a verdade é que a nave espacial **Columbia** vai viajar em missão de guerra. A ameaça cresce. Os loucos não desistem, nem os amigos deles. Os amigos da NATO.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21 45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S.C. SEC
ÚLTIMO MÊS
A COMUNA APRESENTA UM NOVO ESPECTÁCULO DE CAFÉ-TEATRO
NÃO FUI EU... FORAM ELES!
ESTREIA DIA 11

FRANCO NERO
Cada homem existe para cumprir o seu destino. KEOMA voltou para cumprir o seu e melhorar o dos outros!

KEOMA
UM «WESTERN» INVULGAR
Realiz. de ENZO G. CASTELLARI
NÃO ACONS. A MENORES DE 12 ANOS
AMANHÃ
POLITEAMA

XIRA INFANTIL
3 a 6 Junho 82
Uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira com a colaboração do Núcleo Territorial do Centro Regional de Segurança Social
Viver o presente Conjugar o Futuro!
Um grande encontro da Criança com a Vida!

Integrando-se nas comemorações do Dia Mundial da Criança, abre-se a milhares de crianças uma larga panorâmica sobre as diversas actividades do homem na sua relação com o meio ambiente, e uma oportunidade invulgar à intervenção dos educadores e das colectividades.
Haverá exibições de Teatro, jogos desportivos, carroceis, circo, expressamente dedicadas às crianças. Um grande acampamento reunirá todos os corpos Escuteiros do Concelho de Vila Franca de Xira que confraternizarão e acompanharão as visitas dos mais pequenos
VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições·um centro de expansão económica

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

O actor Richard Burton

15.15 Eurovisão
17.30 Suite n.º 2 de Bach
17.50 «O Pequeno Shmoo»
18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.20 A Data e o Feito
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.35 É Sempre Bom Saber
20.40 «Vila Faia»
21.15 Apresentação da Equipa dos Açores que Representa Portugal nos Jogos Sem Fronteiras
21.20 Noite de Cinema – «O Espião que Saiu do Frio».
23.35 Último Jornal

Na RTP-2, esta noite, Cantos e Contos... de Coimbra

2 RTP

18.18 País, País
18.40 Documentário – D. Afonso Henriques
19.15 Desporto Plural
19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.00 Informação/2
20.30 Cantos e Contos... de Coimbra – programa dedicado à cultura e à música coimbrã.
21.30 Quarta Há Noite

Amanhã

1 RTP

11.52: Jeito e Efeito; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.30** às **18.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Res pública; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Vila Faia»; **21.30**: Transmissão do Exterior; **23.00**: Último Jornal.

2 RTP

18.18: País, País; **18.45**: Êxitos de Ontem; **19.00**: Musical Ligeiro; **19.35**: «Sítio do picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Museu do Cinema; **21.00**: Complemento Directo; **22.00**: «Inspector Maigret».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «O Espião que Saiu do Frio» (21.20)
Cantos e Contos... de Coimbra (20.30) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP
NOITE DE CINEMA
O ESPIÃO QUE VEIO DO FRIO
Um agente inglês em Berlim, Alec Leamas, é chamado a Londres, depois de um dos seus contactos ter sido morto perto do Muro de Berlim, numa intriga urdida pelo chefe da contra-espionagem, um antigo nazi brutal, Hans-Dieter Mundt.
Em Londres, Control, o chefe da organização inglesa, propõe a Leamas fingir que traiu o seu país, para poder capturar Mundt. A partir daí...
Intérpretes: Richad Burton, Claire, Bloom, Oskar Werner, Peter van Eyck, Sam Wanamakeb, Cyrill Cusack.
Realizador: Martin Ritt
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua Ê Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, no prosseguimento da sua digressão pelo norte e centro do país, apresenta até 8 de Junho, nas cidades de Aveiro, Coimbra e Leiria a peça «A Sobrinha do Marquês», de Garrett, encenada por Fernanda Alves. Em relação a Coimbra, para além da peça de Garrett, os espectadores do Teatro Gil Vicente poderão assistir ainda à representação de «Gin Game», de Donald Coburn, com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Conferências

«Sá de Miranda-Síntese Intemporal de Cultura e Poesia» é o tema de uma conferência do prof. dr. Aníbal Pinto de Castro que terá lugar hoje, pelas 21.30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Coimbra. A Conferência integra-se nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Sá de Miranda e é uma iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra.

Música

Assinalando a II Sessão da ONU pelo Desarmamento, o Conselho Português para a Paz e Cooperação apresenta hoje, às 21.30, no Coliseu de Lisboa, um espectáculo único com a participação de António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, os Trovante e Carlos Mendes, que apresentará o seu espectáculo «Triângulo do Mar».

Os VI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguem hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação, com um concerto de música electroacústica pelo Centre Européen pour la Recherche Musicale, sob a direcção de Claude Lefèbvre, com a colaboração de Carlos Roqué-Alsina (piano) e David Tudor (direcção electroacústica). Serão interpretadas obras de Carlos Roqué-Alsina, David Tudor e Rolf Gehlhaar. À noite, no Auditório Dois, às 21.30, Daniel Kientzy (saxofone) e Zdzislaw Piernik (tuba) interpretarão obras de Paul Méfano, Costin Miereanu, Daniel Tosi, Jorge Peixinho, Daniel Kientzy, Witold Szalonek, Zdzislaw Piernik, Elzbieta Sikora e Matias Bamert.

O 5.º Encontro dos Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje, às 21.30, na Igreja das Mercês, com um concerto em que participam os coros Descante, Juvenil de Lisboa, da Profabril, Novos Tempos de Lisboa e da Universidade Católica Portuguesa.

«Tigre et tortues» (1979), pintura e colagem sobre tela de Júlio Pomar, em exposição na Galeria 111

Exposições

A exposição «Vida e Obra de Stuart de Carvalhais» é hoje inaugurada, pelas 15.30, no Palácio dos Coruchéus, à Rua Alberto de Oliveira, em Alvalade.

A exposição de pintura «Encontro com o Tejo», de Barata Moura, foi ontem inaugurada no Museu da Marinha. A mostra integra-se nas comemorações da Semana do Tejo.

Júlio Pomar, artista sempre na vanguarda do modernismo português, expõe pintura e desenho na Galeria 111, ao Campo Grande.

A sociedade Portuguesa de Malacologia, em colaboração com o Aquário Vasco da Gama, promove novamente, este ano, uma exposição de conchas que estará patente ao público durante os meses de Junho e Julho, nas instalações do Aquário Vasco da Gama, ao Dafundo, com o seguinte horário de funcionamento: dias úteis, das 16 às 18 horas; domingos, das 10 às 18 horas. Esta iniciativa integra-se nas comemorações do Dia do Tejo, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa.

Uma exposição de gravura e desenho contemporâneo da Jugoslávia está patente ao público em Évora, no Palácio de D. Manuel. A mostra, uma organização conjunta da Embaixada da Jugoslávia, Fundação Gulbenkian e Câmara Municipal de Évora, apresenta 118 trabalhos de 59 autores e será igualmente apresentada no Porto, Coimbra, Lisboa, Ponta Delgada e Funchal.

Exposições de Adão Rodrigues e de Ribeiro Farinha, o primeiro com trabalhos a óleo, pastel e aguarela, e o segundo com pintura, cerâmica e escultura, estão patentes ao público até 6 de Junho no Museu de Castelo Branco.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»

Com:

GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.º feiras

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

3.º e ÚLTIMO MÊS

De quarta a sábado às 21.00
Domingo só às 16.30 h

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$10	31$20
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$448	1$648
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$95	58$95
(notas de 5 a 1000)	57$45	59$45
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	71$05	73$05
(notas de 5 a 1000)	71$55	73$55
FINLÂNDIA (marka)	15$60	16$20
FRANÇA (franco)	11$55	12$25
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	127$65	131$65
IRLANDA (libra)	104$50	108$50
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$75	12$25
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	35$25	36$35
VENEZUELA (bolivar)	14$45	15$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite – folhetim; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às 16, 17, 18, 21 e 22 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.15**: «Cinco Peças Inéditas», para cravo, de Dandrieu; **16.25**: Efeméride; **17.00**: Ciclo D. Juan; **17.40**: Música da Renascença; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Conjuntos de câmara; **21.00**: Música sinfónica; **21.40**: Intercâmbio musical; **22.50**: Música de piano; **23.40**: «La Mer», suite, de Debussy; **00.12**: Concertos para solistas e orquestras; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora, hora; **20.00**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.30**: Tempo de espectáculos; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

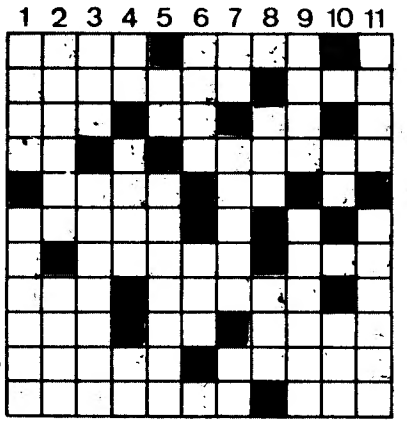
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: De no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares: às 16, 17, 21 e 22.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 041



HORIZONTAIS:

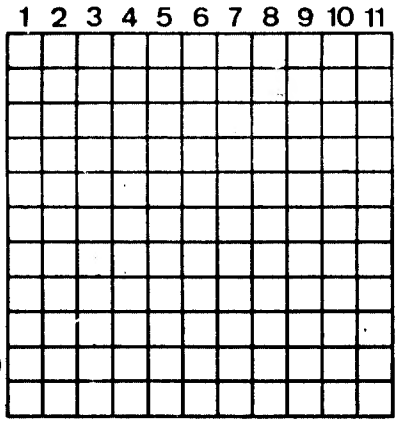
1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Muito. Érbio (sq). Quantum satis.
4 Prata (sq). Árvore brasileira.
5 Deus egípcio do Sol. Nota musical.
6 Cidade dos Estados Unidos (Florida).
7 Nome dado ao rinoceronte na India. Infelicidade.
8 Borras. Escarro.
9 5.ª Dinastia chinesa que reinou de 202 aC a 220. Artigo indefinido. Fruto de um arbusto do Brasil.
10 Meta em mala. Engorda.
11 Nivelamos. Madre (inv).

VERTICAIS:

1 Emprego lucrativo. Espécie de jogo popular.
2 Arrendai. Uma das mais antigas divindades da India deus da justiça e da morte.
3 Terceiro. Namoradeiras.
4 Serviço Nacional. Juba. Nota musical.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Atravessa. Donativo.
7 Alteza real. Guindastes. Nosso Senhor.
8 Pronome relativo. Ruim.
9 Pronome demonstrativo. Namorado.
10 Preposição. Doutora.
11 Classe de tropa. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9301



HORIZONTAIS:

1 Enredos. Antes de Cristo.
2 Estimar. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
3 Deus dos pastores. Colorir.
4 Enfeite. Reis. Época.
5 Espigara.
6 O mesmo que bétele.
7 Imperatriz de Bizâncio, morta no exílio. Espécie de mandioca.
8 Malícia (pop). Lista.
9 Lenha. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
10 Primeiro sumo sacerdote dos Hébreus.
11 Atacarias.

VERTICAIS:

1 Roubo (pop). Lugar onde se seca a cana-de-açúcar.
2 Ramo delgado de árvore. Derribas.
3 Miriare. Rochas.
4 Mostrara (os dentes).
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Alumínio (sq).
6 Porto e cidade de França. Rio de França.
7 Relativo aos eslavos.
8 Saudáveis. Cidade da Ucrânia.
9 Descera em terra (o avião).
10 Arremessa. Mulher baixa e gorda. (pop).
11 Rosto. Planta do pé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 040

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A; MULHER; SM.	1 AMA; QUANDO.
2 Me; Mé; QUE.	2 Eras; Saíra.
3 Ardentes.	3 Dá; O; Ar.
4 Aa; Oro.	4 Ume; RETRATO.
5 Qs; Cap; Ar.	5 Lena; Trames.
6 Oeta; Remi.	6 Caíras.
7 As; Trilos.	7 Eleva; Lar.
8 Narraram; Si.	8 PROMETE.
9 Di; Amares.	9 O; És; Ser.
10 Orates; Terá.	10 Surram; Ra.
11 Aros; Geral.	11 Me; ORIGINAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9300

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Carona ; Cara.	1 Califa; Abas.
2 Ávila; Canal.	2 Avisaremos.
3 Limão; Em; Ni.	3 Rima; Rui; Ar.
4 Isar; Gramas.	4 Olaria; Rirá.
5 Fa; AR.	5 Não; Sr; Vós.
6 Arras; Ari.	6 Ga; Ota.
7 Eu; Rodarão.	7 Cerrado; Ko.
8 Amir; Toca.	8 Cama; Raça.
9 Bo; Iva; Amo.	9 An; Moirama.
10 Ásaro; Afá.	10 Rana; Ofa.
11 Rastos; As.	11 Alisamos; Ás.

Provérbio: A mulher que ama, quando dá o retrato promete o original.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
A PANTERA COR-DE-ROSA
c/ Peter Sellers

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

A ESTRADA DO AMOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 13.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
NORMAN RAY
Um filme de Martin Ritt

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UMA MULHER SÓ

Às 24.00
HERÓI MORTAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE

Às 24.00

TRÊS DIABOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana

Às 24.00
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO SOL NASCENTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 13 anos

BALBÚRDIAS A BORDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos

OS MALDITOS

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 18 anos

PORCOS COM ASAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
7.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. Ac. M 13 anos

O JUSTICEIRO DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos

A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HOMENS PARA QUEIMAR
N. acons. m. 13 anos

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK

SALA 4
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos

HARÉM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 18 anos

A FRONTEIRA DA VERGONHA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
9.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
23.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
Às 24.00
SATURNO 3 - O ROBOT ASSASSINO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A DIVINA LOUCURA
Às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
31.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.00, 18.15 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Ragtime» 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Gatas Viciadas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Terraço», às 21.30 (13 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL – «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)

OLIMPIA – «Tarada Sexual», Sessões permanente (18 anos)

2000 – «As Aventuras de Django», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Homens Perigosos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Para Além do Mal», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Arraza Quarteirões», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um por Um», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Clã das Amazonas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Buraco da Agulha», às 17.00 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Testemunha Invisível», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Terceira Geração», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Secretária Particular do Meu Pai», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Amor Louco, Louco», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Os Inconformáveis», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Aventura no Tempo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA: Incrível – «100 Armas ao Sol», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «7 Mulheres de Ouro», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Lutadores da Rua», às 21.15 (18 anos)

Porto

COLISEU – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Ragtime» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Heróis de Telemark» 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «A Calúnia» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «A Rapariga Vestida de Azul», às 21.45 (13 anos)

RAIONE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Papillon» 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «A Defesa veste-se de Negro» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Desforra do Kung-Fu» 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Moscovo Não Acredita em Lágrimas», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Comboio dos Traidores», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.30 e 23.00 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Campeões na Cama», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL – Rua Barão Saborosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. de Roma 85 B (Tel. 772466); **LABOR** – Rua Diário de Notícias 73-83 (Tel. 323428); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe Mata 160,162 (Tel. 761035); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **BANHA** – Est. de Chelas 173-175 (Tel. 382241); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braancamp 52 C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cid. V. Cabral Lt 43 (Tel. 310026); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **GONÇALVES** – Rua dr. Egas Moniz 30 B (Tel. 915662); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A.

REFORÇO

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6 B (Tel. 890331); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28 A (Tel. 688857);

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.30 (13 anos)
SÃO CARLOS – Ópera «La Traviata», às 21.00 (13 anos)

GALENO – Av. O. Monteiro Torres 38 A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **REMISIO** – Rua dos Jerónimos 14 C (Tel. 631699); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (tel. 790332); **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 867460); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marquês Sá da Bandeira 36-42 (Tel. 554677); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2 B (Tel. 869831); **GALÉNICA** – Rua das Pretas 12-14 (Tel. 322588); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A- r/c (Telef. 2441616) até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corrª, 40-B (Telef. 2690363) até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebº (Telef. 2421015) até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. Mª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196) permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 247837) até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Telef. 2471204) permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas - até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313) até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Telf. 932485) até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121) até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841) até às 22 horas; **CACÉM – Garcia** –Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181) permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 2914820) permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275) das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef. 980456) permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088)

CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45 (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44 (T. 2072141). Permanente; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Reforço; **Nova**, R. General Gomes Freire. Permanente. **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A – Loja A (Telef. 2216824); *SEIXAL – Soromenho – R. Paiva Coelho, 38 (Tlef. 2218560) até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239028); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 204250) **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 589; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		7.02	1,3 m
13.29	3,5 m	19.17	1,4 m
Dia 3			
1.49	3,7 m	7.42	1,2 m
14.13	3,7 m	19.58	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	19°
ÉVORA	
BEJA	16°
SAGRES	16°
FARO	16°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	18°

últimas

O SR. FELICCI não gostou da inscrição que ontem apareceu no «Tollan». Por isso, deu ordens para o mandar cobrir de branco e não de laranja, como ontem previramos.

A frase «Soares-Freitas-Balsemão rasgam a Constituição AD Rua» estava já esta manhã absorvida por um enorme borrão de branco, o que não deixará de constituir novo motivo de atracção. Ao que apurámos, Felicci não pderá fazer novas tentativas de virar o «Tollan», mas poderá «pintá-lo e despintá-lo à sua vontade».

ESTADO LESADO EM 13 MIL CONTOS pelo gerente comercial da empresa «Ornitex» – Organização Técnica de Exportação, com sede na Rua Faria Guimarães, no Porto, Jorge de Castro Pinheiro Rodrigues, de 53 anos. O julgamento está a deccorrer no 2.º Juízo daquela cidade, tendo a referida importância sido avalizada pelo Fundo de Fomento de Exportação em 1974. Destinava-se a um investimento em matérias-primas para a confecção de vestuário desviado no entanto para outros fins, conforme o despacho de pronúncia. Ainda segundo a acusação, o FFE responsabilizou-se junto dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto de Magalhães, que utilizou para encargos anteriores, nomeadamente o pagamento de dívidas tituladas através de letras e solvências de contas-correntes dele próprio. O julgamento segue no próximo dia 14.

O COMANDANTE DO CORPO DE INTERVENÇÃO da PSP, tenente-coronel Coimbra, apresentou-se no Estado-Maior do Exército, findo que foi, e há muito ultrapassado, o período legalmente permitido para ali prestar serviço: seis anos. O controverso comandante do CI, responsável por algumas das mais odiosas acções daquele organismo, desencadeadas gratuitamente contra as populações indefesas, viu goraram-se todos os esforços de várias individualidades interessadas em o manterem naquele serviço mesmo com quebra da legalidade. No dia 31 último, foram reconhecidas as suas qualidades, bem como apreciada a actividade desenvolvida naquele posto com jantar de homenagem oferecido por cem das mais altas patentes da corporação, com discursos laudatórios e prendas de circunstância.

Muito elucidativo!

COMEMORAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL – leva os ginastas do Sporting, até Londres, a fim de participarem num festival englobado nas referidas festividades. Os atletas antes de partir despediram-se do presidente da Comissão Nacional das Comemorações, tenente-coronel Vítor Alves, que os recebeu no seu gabinete do Restelo.

Bocas de incêndio e extintores não faltam geralmente

Centros comerciais e cinemas funcionam ilegalmente em Lisboa

Dois centros comerciais e três salas de cinema lisboetas estão pura e simplesmente ilegais. A conclusão foi tirada por um grupo de trabalho nomeado pela Câmara da capital com vista a análise detalhada das condições em que se encontram projectados e aprovados os vários centros comerciais.

O grupo constatou que dois centros comerciais são ilegais, como é o caso do «City», na Rua Tomás Ribeiro, e o «Cinebloco», na Avenida 5 de Outubro. No que se refere a salas de espectáculos, estão ilegais o cinema «Terminal», o «7.ª Arte» (ainda em apreciação), o Centro Palladium e o Cinema «Xenon».

O relatório elaborado a respeito das condições de segurança de oito salas de espectáculos situadas em Centros Comerciais é omisso no que se refere a meios de combate a incêncios. A explicação vem no relatório: em todos os casos as bocas de incêndio e extintores foram considerados suficientes.

Os autores do documento, publicado no «Diário Municipal» do passado dia 31, mas datado de 16 de Junho de 1981 defrontaram «uma certa dificuldade na reunião de elementos gráficos» que atribuem ao facto de os projectos dos Centros Comerciais serem submetidos à Câmara após aprovação das telas finais dos edifícios em que se localizam.

«Verificou-se também que por vezes não foi possível consultar projectos de vários Centros Comerciais em funcionamento, ao que se pensa por dificuldades burocráticas ou de organização de serviços», lê-se ainda, no relatório.

O grupo de trabalho, constituído por despacho municipal de 14 de Abril de 1981, era constituído por Mário Quintela Baptista (arquitecto), Adolfo Botelho, Borges Teixeira (engenheiro civil), e Álvaro Serafim Silvestre (major-engenheiro).

Ilegais funcionam legais deficientes

Curioso, após a consulta deste relatório, é verificar que embora em situação ilegal os estabelecimentos e salas de espectáculos citados continuam diariamente a abrir as portas e não consta que haja problemas por isso.

E há uma certa razão para tal, uma vez que todas as salas obtiveram a necessária aprovação da Direcção-Geral de Espectáculos, o que, dizem os elementos do grupo, constitui infracção à lei em vigor (Decreto-Lei 42661, de 20/11/59).

A situação não é particularmente brilhante em muitos aspectos de salas, investigadas agora, que obtiveram aprovação dos serviços camarários, mediante apresentação de projecto.

«A saída de emergência da sala de espectáculos considera-se inexistente devido às alterações introduzidas na obra e não aprovadas pela CML» constata-se a respeito do Cine Zodíaco, certamente para surpresa de muitos munícipes, sobre a fiscalização destas e doutras obras.

O edifício onde está instalado o mesmo cinema merece mais reflexão: decorrem obras que os subscritores do relatório pensam poderem ameaçar «as melhores condições de segurança de todo o conjunto com implícitos reflexos no centro comercial em causa».

Uma outra curiosidade do presente relatório: os autores não conseguiram consultar o projecto do Centro Comercial Caleidoscópio, instalado em edifício municipal. O facto é atribuído a «dificuldades burocráticas ou de organização de serviços».

A respeito do cinema «Terminal» veja-se que «a sala de espectáculos, com cerca de 300 lugares, não possui projecto aprovado pela CML. Como é possível? – interrogar-se-á o leitor.

O cinema do «Apolo 70» tem uma saída de emergência que foi bloqueada pela farmácia existente no rés-do-chão, do edifício, aliás com condições consideradas satisfatórias. Mas o mesmo não se poderá dizer da cave desse edifício, ou do acesso a viaturas de bombeiros: condicionamentos de tráfego, anarquia no aparcamento, faixas de rodagem em dois sentidos.

O «City», como se disse, não tem projecto aprovado pela Câmara. E como se isso não bastasse, «a sala de espectáculos não dispõe de saída de emergência». Uma comunicação com a caixa de escada é considerada ilegal e constitui perigo de propagação de incêndios a pisos superiores...

E assim que estamos em matéria de centros comerciais e de salas de espectáculos que nele funcionam. Como se disse não há bocas de incêndio e extintores em proporções satisfatórias, temos portas que abrem para dentro quando deviam funcionar para fora. E o mais que todos podemos ver...

"Não posso ver o sol nem o que está para além desta triste janela"

— escreve Amílcar Romano de Caxias

«Um curro digno da PIDE e do fascismo» – e assim que Amílcar Romano, há doze dias em greve da fome, classifica a cela onde se encontra actualmente detido no Hospital Prisão de Caxias, para onde foi transferido a semana passada, vindo de Custoias.

Numa mensagem enviada para o exterior, Romano denuncia as bárbaras condições em que se encontra preso e que aduzem, segundo afirma, grosseira violação da legislação em vigor e dos seus mais elementares direitos.

Exemplificando: «Estou impedido de telefonar aos meus familiares e ao meu advogado»; «apenas posso receber visitas de dois familiares», que apenas podem ser pais, irmãos, mulher, filhos e sogra (primos e cunhados, sobrinhos, etc., não são família); «não me são permitidas visitas de amigos e sobretudo, de elementos da CSPA».

Mas a acrescentar a estas condições de isolamento a que o poder submete este grevista da fome, outras há violentamente desumanas: Amílcar Romano, segundo afirma, está retido numa cela cuja janela foi **pregada** e que tem os vidros pintados de forma a torná-los **opacos.** «Não me é permitido ver o sol e, muito menos, o que está para além dessa triste janela», queixa-se.

Ao fim de doze dias de greve da fome, Amílcar Romano ainda não recebeu cuidados médicos. Recusou, como se sabe, os médicos da prisão. E não lhe é permitido, tanto quanto sabemos, ser observado pelos seus médicos assistentes.

Face a todas estas medidas, afirma Romano: «Fica bem demonstrado que esta luta já não é uma luta do PRP, mas de todos os democratas, antifascistas, trabalhadores portugueses, das instâncias que apostam na aplicação da Democracia, no 25 de Abril».

Em Caxias, no hospital – prisão, encontram-se preparadas mais duas celas, nas condições acima descritas, para receber outros grevistas da fome. O próximo será de certo João Silva Santos, por enquanto apenas com dois dias de greve, mas que, como seu companheiro, promete prosseguir «até à vitória pela libertação».

Entretanto, a CSPA está a promover, desde a passada meia-noite, uma vigília de solidariedade no Largo de Camões que se prolongará até ao fim do dia de hoje. Numerosas personalidades antifascistas apoiam esta manifestação, nomeadamente os deputados António Taborda (MDP), César Oliveira (UEDS), Natália Correia (PSD) e Mário Tomé (UDP).

Na próxima sexta-feira realiza-se uma sessão de solidariedade, na Academia de Santo Amaro, que contará com a presença de cantores como A.P. Braga, Francisco Fanhais, Francisco Naia, José Fanha e José Mário Branco.

São quarenta e dois e não sessenta os presos ou processados por motivos alegadamente políticos, soube o «DL» de fonte segura.

Na quele número, incluem-se não só os presos do PRP, como também outros ligados a outras organizações e, nomeadamente, às FP-25.

A informação que ontem publicámos sobre o assunto foi divulgada por uma CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) que incluiu no mesmo grupo pessoas com processos em tribunal com origem diversa.

Recorde-se que os elementos do PRP têm desde sempre recusado esta confusão. Apenas 17 são do PRP.

Pelo contrário, o ministro da Justiça sempre tem pretendido misturar uns e outros – o PRP e as FP-25 –, sendo por isso repetidamente acusado de demagogia pela CSPA e pelos próprios detidos.

Legalização do aborto une organizações de mulheres

O aborto e a «necessidade imperiosa» da sua legalização será o tema de uma sessão pública que terá lugar no Teatro Aberto, no próximo dia 7, pelas 21 horas, promovida pela Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto e Defesa de uma Maternidade Responsável, Movimento Democrático de Mulheres, Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção, Cooperativa Editora de Mulheres e «Revista Mulheres».

Intervenções das deputadas Natália Correia, Zita Seabra e Teresa Ambrósio, da médica Idália Correia, da advogada Lia Viegas e da jornalista Maria Antónia Palla, integrarão a sessão pública, que culminará «uma acção comum destinada a sensibilizar a opinião pública» e a concretização da ideia de que só a unidade das mulheres «poderá tornar realidade a legalização do aborto», conforme sublinharam representantes dos grupos de mulheres referidos, em conferência de Imprensa esta manhã realizada.

Encarando o aborto como um problema nacional, que por isso ultrapassa o âmbito exclusivo dos partidos políticos, as referidas organizações, na base de uma plataforma comum de sete pontos, consideram esta primeira acção comum como 7um factor impulsionador na criação de um amplo movimento de opinião em prol da legalização do aborto, movimento que poderá ter uma importância decisiva nos resultados da votação, que em breve se fará, do projecto de lei do PCP que preconiza o direito à interrupção voluntária da gravidez.

Paralelamente a esta acção, a Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto irá entregar, a cada grupo parlamentar, um amplo dossier sobre o aborto, onde estão compiladas estatísticas, sondagens de opinião, resoluções internacionais e outros documentos.

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO - LENINEGRADO
• MOSCOVO - LENINEGRADO - RIGA • CAUCASO
• MOSCOVO - LENINEGRADO - KIEV • ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56